



A LUCTA

Semanario republicano anti-clerical independente

Director José Peizoto d'Alarcão

ADMINISTRADOR
Anibal Reis

Redacção, Couraça de Lisboa, 10—Adminis-
tração, R. Dr. João de Castro, 38—Comp. e im-
pressão na Typografia Literaria, R. Can. do dos
reis, 17—Coimbra.

SECRETARIO
Mario de Brito

Liberdade, Justiça, Verdade e Progresso

A campanha camachista

Que intuitos tinham as campanhas da LUCTA e NOTICIA, contra a ida da expedição militar a França?

Porventura eram os de incutir no espirito do exercito o patriotismo e a bravura?

Que estranha e sinistra pessoa é o sr. Camacho, que depois de aprovar no Parlamento a nossa participação na guerra, vem para os seus pasquins dizer e fazer propaganda contraria, insultar o sr. Presidente da Republica, o governo demissionário, que representava a maioria parlamentar e o maior partido politico da Nação, explorando insignificantes incidentes entre o ministro da guerra e alguns officiaes?

Os intuitos sabe-os toda a gente: derrubar o governo para ter um ministerio dos seus apaniguados. Para isso não hesitou entre a perda da Republica ou da nossa independencia e os seus malevolos e inqualificaveis fins!

POLITICA ANTI-PATRIOTICA!
POLITICA DE CAFRES!

Doloroso!

E' a Universidade de Coimbra que fornece ao Paiz os homens publicos que devem tomar parte mais ou menos activa na vida portugueza. E' ainda a Universidade de Coimbra o foco onde vem reunir-se a maior parte das forças pensantes, das aptidões e das intelligencias que Portugal possui e que amanhã verá presidir aos seus destinos.

E assim a Universidade põe do lado de fóra da porta ferrea o modico numero de cento e cinquenta a duzentos bachareis annualmente! Claro está que essas bachareis vão ocupar os cargos publicos para que se acham aptos (!) e aos quais as suas cartas lhes dão acesso.

Sendo assim temos de concluir que é a Universidade que dá ao Paiz cento e cinquenta a duzentos homens publicos que vão immediatamente tomar parte na vida nacional.

Vivendo Portugal sob o regimen republicano que em 5 de outubro de 1910 veio substituir pela vontade do Povo o regimen vil e acanhado que estabelecera raizes nesta terra, parece-nos que deveria ser a Universidade o estabelecimento d'onde só devessem sair homens leais e affectos ás instituições vigentes; e quando assim não fosse e se reconhecesse o contrario como excepção, essa ou essas excepções não deveriam ter acesso aos cargos publicos e muito menos aos de confiança. Isto é o que se nos afigura mais logico!

E' com imensa magna pois, que vemos assim não succeder, isto é, a Universidade de Coimbra, na sua maioria, é claro, transformada num foco reaccionario que ha de mais cedo ou mais tarde influir imenso na vida politica portugueza, contra a Republica, se os governos republicanos e o Povo se não opuserem a um tal estado de coisas! E' ali, que se encontram as forças que amanhã, num amanhã distante é claro, hão-de derrubar a Republica e replantar o ignominioso regimen que lhes servia os caprichos miseraveis ha 5 anos!

E assim nós vemos que enquanto se sentam nas cadeiras do poder homens republicanos e amigos da sua Patria, essa mocidade estudiosa se conserva quietinha na aparência mas tramando sempre na sombra, para, na ocasião em que um Bernardino ou um Pimenta, se põe á testa dos destinos da Patria, manifestarem com a cumplicidade das autoridades a sua simpatia pela Republica!

Depois ousam, como agora, convidar o Povo de Coimbra para assistir a uma missa comemorando uma data que foi um passo para a redenção da nossa Patria, como se o Povo de Coimbra não estivesse solidarizado com o resto do Povo Portuguez e assim quizesse mostrar o seu brio e a sua dignidade á voz, não dizemos já duma Academia inteira, mas dum pseudo-academico!

Pretende-se prestar uma homenagem á memoria de Antonio Nobre, e zás! outra missa! Isto é fantástico de ridiculo para não dizermos nojento!

E é desta forma que aqueles como essa creatura que hoje se diz estudante sem o ser, que hontem traiu o Partido e a Causa que defendia para se vender miseravelmente, pagam a generosidade que a Republica lhes tem dispensado! E nós aí o vemos, já ha dias (se bem nos lembra, logo apoz a queda do governo) chic, rafiné, perfeitamente á vontade, segitro do seu governo, deixando transparecer na

fisionomia, á mistura com o sorriso provocante, a alegria pelos beneficios que lhe proporcionou o seu acto traiçoeiro!

Quanto a este, o nosso dever será votar-lhe o desprezo que merece. Agora o que lamentamos sinceramente é que haja na Universidade creaturas inteligentes que se deixem conduzir por um pseudo-estudante á pratica de actos de verdadeiro snobismo em defesa de um vergonhoso regimen, com a certeza de que amanhã terão de rojar-se servilmente ao entrarem na vida publica! Porem o Povo nobre, honrado e justo, apesar das perseguições que tem sofrido de ha dias para cá e da forma como o actual governo inconstitucional dispensou os seus serviços, apesar disto tudo, estejam certos senhores talassas, que está vigilante e pronto a defender até á ultima gota do seu sangue, a Republica que tantos sacrificios lhe custou a implantar, para salvar a Patria que lhe é cara! Não tenham duvidas!

J. Peixoto d'Alarcão.

Homens & Factos

Parece-nos que este titulo é o mesmo de um belo livro de João Chagas, que ha muito lemos.

Mas não nos preocupando muito em procurar termos novos, arrevesados, a fugir uma certa originalidade, nós preferimos este titulo *Homens & Factos*, que traduz bem o fim a que se destina esta secção do nosso modesto jornal.

Nela serão canterisadas as chagas purulentas que a moral daquêles que se não saibam conduzir traga á suporação, assim como será evidenciada a forma correcta dos que se senberem conduzir, não se afastando do cumprimento dos seus deveres.

Mas isto sem insultos, num vocabulario que se não confunda com o da pornografia, nem com sobre-serviencias que rebaixem.

Contudente, severo, justo, que fira, mas sem arreeiradas que só deslustram quem as escreve.

Aos que cumprirem o seu dever é claro que não vimos para aqui cantar-lhes hosanas e louvores porque, como já dizia ali o Rosalino: — os deveres cumprem-se.

Mas precisamente porque tres partes da Humanidade os não sabem cumprir, é que nós registaremos nas nossas columnas o comportamento daquêles que se revelarem pelo seu exemplo de bons cidadãos.

Uma coisa juramos: um combate implacavel, intrasigente aos jesuitas, tanto de sotaina como de casaca, procurando sempre ser justiceiros.

Dr. Nunes da Ponte

Está no poder este velho republicano. No actual momento, porem, não é suficiente ser-se um velho republicano. E' necessario mais: é indispensavel ser-se um bom, intrasigente e leal republicano.

Já lemos algures que sua ex.^a tem ligação com os clericais e por consequencia com os jesuitas. Clericais e jesuitas são uma e a mesma coisa. Todos obedientes a Roma e ao papa negro, são contra a liberdade e apologistas da inquisição. Não sabemos se o que lemos corresponde á verdade. Esperaremos os factos dimanados de s. ex.^a para depois os julgarmos.

Sobre a sua politica partidaria o sr. Nunes não é nada — nem evolucionista, nem democratico, nem camachista, nem reformista, nem integrista.

Será s. ex.^a papista? Veremos.

Um sonho mau

No n.º 3270 da *Lucta* publica o sr. Brito Camacho um artigo contra o ultimo governo e partido democratico — o mesmo partido a que ele já deu apoio e eogiou.

Este artigo é cheio de falsidades, pretendendo envenenar a logica e o bom senso.

Intitula-se *Um sonho mau*.

Pois sonho mau é o do sr. Camacho que consiste no seguinte:

Organisar ministerio, fazer ele as eleições, repetir os processos monarchicos perante as urnas e esmagar os partidos da Republica — democratico e evolucionista.

Mas podemos garantir ao país:

que o sr. Camacho não fará as eleições.

E' essa a sua suprema ambição. Mas não o conseguirá.

Pode o sr. Pimenta de Castro mandar prender todos os democraticos de Lisboa, pôde até prender os da provincia, **que as portas das prisões hão de abrir-se antes do acto eleitoral.**

Pode sua ex.^a adiar as eleições, pode, até, ordenar novos recenseamentos, e pode o sr. Camacho dar ordem aos socios da sua campanha anti-patriotica que os falsifiquem **que as urnas hão de falar alto e claro dando a vitoria aos democraticos.**

Nunca, nunca aos cafes do Unionismo!

28-1-908

Data de entusiasmo, de esperanças, de incertezas, de angustias. Os corações palpitavam desordenadamente. Esperava-se uma manhã gloriosa, de redenção duma Patria subjugada pela pata feroz do despotismo. A bandeira bicolor acalentava-se ao peito e beijava-se como quem beija um ente querido!

Esperava-se o momento soléne, a hora bendita em que essa bandeira santificada pelo sangue de tantos martyres, fosse hasteada, drapejando no cimo dos monumentos, nas fortalezas, nos mastros dos navios, nas mais humildes choupanas.

Esperava-se!...

Mas a manhã rompeu triste e tenebrosa.

A figura hedionda do ditado apparecia esmagando as aspirações de milhares de peitos.

Mas alguma coisa de indomavel ficava, ainda a latejar, curuscante, formidavel, como se toda a vontade dum povo inteiro se concentrasse em dois corações — Buiça e Costa.

AVENIDA — Tem alcançado um extraordinario successo a interessante artista Mademoiselle Lefevre que com o seu *Jogo do Diabolo* tem neste teatro como ha pouco no Coliseu, conseguido prender a atenção do publico.

Se juntarmos a este magnifico numero o gosto que a empresa deste teatro tem tido sempre na escolha dos *films* que exhibe, teremos de couvir que noites bem passadas são as que este teatro nos proporciona.

Brevemente é esperada a Companhia do Republica que nos deliciará com peças que ultimamente tem alcançado em Lisboa um verdadeiro successo.

Snobs

Onde está a mocidade está o espirito do futuro.

A Revolução tem aí as suas raizes; é ao coração da mocidade que ela vai beber o seu vigor. As nacionalidades onde a mocidade por qualquer circunstancia perturbadora vive estranha a esse arrebatamento, são nacionalidades condenadas á morte. O progresso effectua-se por uma reacção continua: dum lado, a velhice; do outro, a mocidade; dum lado, o espirito conservador; do outro, o espirito revolucionario. E' do embate destes ideais que nasce a luz.

Vós estudantes de Coimbra, sois uma geração triste. Ha em vós o rebate de 1580.

Tres seculos de jesuitas vos deram o aspecto de cirios avelhantados. Sois, na vossa maioria, a escurrencia miseravel que S. Fiel e Campolide despejaram nas bancadas universitarias.

E, contudo, vós julgais-vos revolucionarios. Não, não sujeis as palavras! Vós não sois revolucionarios, sois testas de ferro, miseros bonifrates que a escumalha monarchista maneja á sua vontade. Ha distincção entre um revolucionario e um bandido. O revolucionario não empunha a sua espingarda para defender os interesses de um uinasta ou de um papa! um bandido, sim! Para Carlota Corday ha o perdão; para Inacio de Loyola o anatma de toda a humanidade.

Mas lembrai-o, misera tropa de sacristas: foi o sangue de Malagrida que apagou as labaredas da Inquisição portuguesa! Malagrida morreu, mas os principios ficaram. Estudantes de Coimbra: quem foi, ha dias, por ocasião do aniversario da morte de D. Carlos, que hasteou a meio pan as bandeiras das vossas republicas? Vós não, desgraçados, que sois irresponsaveis. Quem foi, sei-o eu, sabem-no todos aqueles que tem olhos para ver: foi Loyola.

Não odeio D. Carlos; não vos odeio a vós; lamento-vos. Um tumulto e a de-graça de monstros, tocaram á piedade. Ha aí alguma coisa de Sagrado. Loyola não hasteou esse farrapo, impellido por um sentimento piedoso. Essas bandeiras não diziam saudeada, não diziam preito. Eram bandeiras de guerra, era uma provocação, era a ignominia, a hipocrisia, a mentira, a infâmia.

Uma bandeira é o simbolo dum mais alevantado sentimento. Eis aí o titulo do vosso procedimento abominavel. Nada respeitais; nem a vós, nem a memoria dos mortos. Tendes qualquer coisa de lesmas: besuntais aquilo que vos toca. Mais acima um pouco a vossa bandeira! Bem alto! Ai! Que o sol nos veja a todos! Um escarro!

FERNANDO D'ARAUJO.

SOUSA BASTOS — Encontramos nesta casa de espectaculos um escolhido programa constituido por ótimos *films*, durante a exhibição dos quais o publico apreciará boa musica sob a regencia do habil maestro Tomaz de Lima. Amanhã correrá a fita de grande successo *Entre Homens e Feras*.

ATENÇÃO

A todas as pessoas que não queiram assinar o nosso jornal, pedimos a fineza para nolo devolver.

OS ACONTECIMENTOS

Do artigo de fundo do ultimo numero da *Humanidade*:

Os verdadeiros intuitos do movimento foram politicos. Ou com a intenção de por qualquer forma colocar a Republica numa situação desagradavel, ou com a intenção mais restricta de ter apenas efeito sobre o governo, sem ligar a essa ideia a do minimo prejuizo para as Instituições, o movimento foi planejado e decidido, tudo nos leva a crer, com motivos politicos.

Essas determinantes politicas são, em primeiro lugar, o abater o governo, sobretudo por causa da guerra.

E' então a cobardia que move os officiaes do exercito a esse movimento? Não. Mas a verdade é que a campanha levantada pela União Republicana na *Lucta*, fôra duma forma tão categorica e decidida, que facil nos é compreender como el apoude fazer nascer no espirito de muitos officiaes, a quem, como portuguezes de lei, a natureza deu tamanha propensão para o apaixonamento, a ideia de que a participação na guerra era, não uma necessidade nacional, mas uma manobra de partido, e como, por consequência, se tornou assente a necessidade de evitar, com a queda do governo, a expedição á França o que, a ser verdade o que se dizia, era um verdadeiro crime.

Outra determinante politica do movimento era constituída por um estado de espirito muito especial existente ainda em muitos elementos. Que ela, porém, existe no movimento, torna-o evidente aquele recuo manifestado á ultima hora pelos officiaes d'infantaria n.º 5.

Juntêmos a estas causas a causa primária de que já falámos e que, excitada pelo que correu com a transferência do major Craveiro Lopes, logrou atrair o esforço dos não movidos por qualquer daquelas outras intenções, e teremos perfeitamente definido o movimento de 19 de Janeiro, repetindo que o caracter de ser o movimento uma lucta pelo prestigio do exercito era apenas uma questão de apparencia.

Pois então é em nome do seu prestigio e do seu brio que não por causa do assassinato dum official nas escadas dum hotel, não por causa do esbofeteamento dum official general no meio da rua, mas por causa da transferência dum official, se provoqe um movimento desta natureza, que não pôde deixar de ser interpretado por muita gente e sobretudo pela opinião internacional, que não conhece senão os factos gerais, como uma falta de brio, decerto a mais grave?

Evidente é pois que não foi a lucta por aquele principio a mais importante força impulsora do movimento.

Surge, porém, a solidariedade de todo o exercito.

E' evidentemente absurdo attribuir a este novo movimento as mesmas características e determinantes. A sua grande generalidade e as expressões de alheamento a motivos politicos que trazia a maior parte dessas declarações de solidariedade, inteiramente depuram essa manifestação de qualquer caracter de apoio politico e dão-lhe um aspecto manifesto de solidariedade com o principio.

Esse movimento é pois inteiramente justo, á primeira vista.

Surge porém uma questão. A forma mais ou menos violenta como essa declaração de solidariedade é feita, entregando as suas espadas, declarando não querer to-

mar conhecimento das explicações ministeriaes, provocando voluntaria ou involuntariamente a manifestação das praças de pré, etc., vai exercer, fatalmente, pela sua propria natureza, pela sua propria qualidade e independentemente da vontade dos manifestantes uma influencia politica. Isto é, a forma por que essa manifestação é geralmente feita, teve embora os officiaes não tenham essa intenção, um grave efeito politico, e esse efeito só difere do do movimento de Lisboa em que um é provocado propositadamente para esse fim e o outro não é. De resto, os resultados são absolutamente os mesmos.

E daqui o estabelecer-se um dilema: ou se reconhece que a situação politica é muito grave e desiste-se da forma mais comum e a mais energica, ou se supõe que essa situação não tem afinal gravidade e persiste-se nela.

Não ha aqui, pois, uma questão de dignidade; ha apenas uma questão de modo de ver, visto que o grande principio fica resalvado.

Nós fomos sempre e somos de opinião contraria a manifestação seguida pela maior parte dos officiaes do exercito, porque entendemos ser a situação criada para a Republica por essa manifestação de excepcional gravidade.

Se não vejamos:

A crise ministerial é inevitavel embora ainda não esteja declarada. Isso é porem o menor mal. O grande esta na solução. Qual hade ser esta?

Um governo constituído por qualquer dos partidos fôra da acção militar, é impossivel; pois demonstrava duma maneira clara demais que essa acção se exercera com um manifesto partidarismo, o que não é verdade.

Logo a solução ha de ser, fatalmente, um governo declarada ou encobertamente militar.

Governo militar! Politica debaixo de armas! Quantos correm para essa solução com os olhos brilhantes de esperança! Quantos a espreitam com as garras armadas de cubica! Quantos a olham com um sorriso triste de desfalecimento!

O exercito politico! Mas foi o exercito politico que fez em Madrid o golpe do general Pavia, em Saguanto a traição de Martinez Campos, na Turquia as derrotas da Tripolitania e as vergonhas de Kurk-Kilisse e Lule-Burgas, na França, a 2 de dezembro, o 2.º imperio, o boulangismo, a questão Dreifus. Para que o governo do exercito surtisse duma vez efeito, foi preciso que houvesse um Napoleão suficientemente grande para cobrir com os vivas de gloria a agonia da Liberdade.

O exercito na politica! Mas por acaso não sabemos nós todos que esses elementos que naturalmente são chamados a efectiva-la não podem, não sabem, não são capazes, ainda que estejam convencidos de que o são, de compreender e dar vida ás necessidades da politica são e verdadeiramente republicana?

Pois não prevêmos nós todos que se correrá, ainda que convencido de que se pratica um grande bem, para a celebrê politica plebiscitória de Paiva Couceiro e de Napoleão III, cuja resposta decisiva e conclusiva foi dada em Sedan?

Manes de Portugal! Oxalá que o exercito entrando na politica, entregando as suas espadas a camaradas, não saia dela entregando-as ao inimigo, como em 1870!

Eduardo Santos, alferes de inf. 23.

Trovador fantasma

* * *

Noite sombria. Ha sombras fantasticas pelas herdades
No fundo dum vale as aguas cristalinas vão murmurando.
E um rouxinol alem poz-se a cantar...

*O trovador da noite, ó rouxinol alado
Que andaes, lá pelo ar,
Sempre a cantar
Em convulsões heraldicas dum sonho
Uma canção já velha do passado!...*

O poeta de alma doída sempre a suspirar!...

*Andaes pelo azul e ao luar
E nas sombras da noite embalsamado
Sempre a cantar, sempre a cantar!...*

*Quer seja a noite branca e constelada
A transbordar a luz de mil estrelas,
Ou seja então nevada e fria
O rouxinol doído andaes sempre a cantar!...
Teus cantos de agonia
Suspiram beijos de donzelas
Talvez de antiga namorada?!...*

O rouxinol doído andaes sempre a cantar!...

*E o rouxinol murmurando
Uma canção de amor, poz-se a chorar!...
E foi cantando:*

*— Eu sou um trovador antigo, doutras eras,
E quiz cantar um dia uma alvorada
Cheia de luz, a transbordar de amor!...
Cantei um sonho belo á minha namorada
E construi palacios do ouro do poente!
Milhares de quimeras!...*

*Puz-me a cantar do alto dum rosal em flôr
Num dia em que vivi!...
Mas hoje as flôres orvalhadas
Das minhas mais douradas primaveras
Murcharam já.*

*E o meu sonhado amor?!...
Onde é que está?! Não sei. Eu nunca o vi!*

*Na poesia do campo e lirios do valado
Eu fizera um poema em cantos do passado!
E tenho andado sempre pela vida fôra,
Qual estatua absorta, a contemplar a aurora,
E nunca o meu ideal, a minha aspiração
Se fez realidade á luz da criação!...
Eu canto a minha dôr, em pranto embal amada,
Na tristeza da noite, em sombria ramada!
E o frio da noituda e a neve do caminho
E' tao doce p'ra mim, como o calor do ninho
Para uma ave implume, ou beijos duma mãe
Num filho pequenino que no regaço tem!*

*Eu hoje sou a estatua, o vulto da quimera
Em projecções de lenda, em risos duma fera!
Não quero vêr o sol, a luz, nem o poente!
Odeio essa vida, odeio a toda a gente,
Procurô só na sombra alivio á minha dôr!*

*Já vós sabeis que sou poeta do amor
Sempre a cantar, sempre a cantar,
Alado pelo ar, nas convulsões da dôr
Ou pelas sombras negras, tristes, das ramadas!*

*E deslizando em choro e em riso, ás gargalhadas,
Foi-se a cantar, sempre a cantar!...*

Coimbra, 20-10-914.

J. Pestana Junior.

Alerta

A reacção jesuitica de braço dado com os *insubordinados*, prepara-se para a luta eleitoral.

O orgão da seita em Coimbra, como os seus orgãos espalhados pelo país, convidam todos os catholicos-jesuitas a inscreverem-se no recenseamento eleitoral.

Alérta liberaes!

Lembramos a todos os verdadeiros republicanos, a todos os liberaes, a conveniencia de se inscreverem no recenseamento.

No Centro Democratico José Falcão, rua da Estrela, e no Centro Evolucionista, rua do Poço, todas as noites se dão esclarecimentos.

Avante pela Republica!

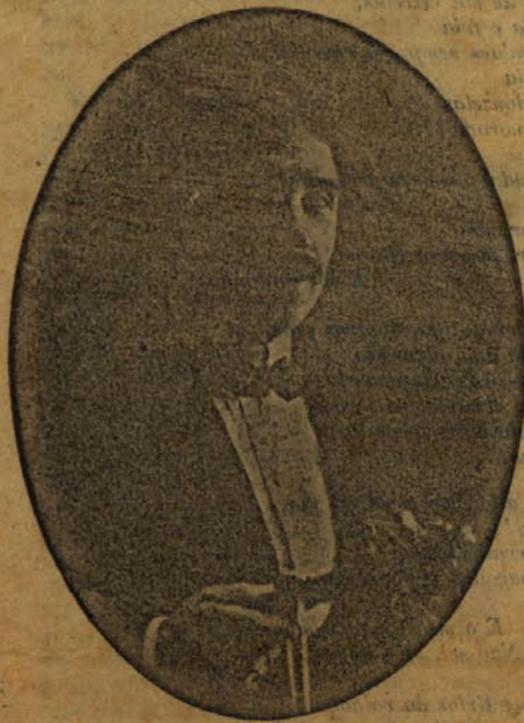
Abaixo os jesuitas!

TIPOGRAFIA LITERARIA

Rua Candido dos Reis, 17, 19, 21 - COIMBRA



Impressões em todos os generos. Executam-se jornais, livros, faturas, relatorios, cartões de visita, etc.
Aceitam-se trabalhos de toda a parte do país.



Raul de Campos

Professor diplomado de musica e violino, inscrito no Conservatorio de Lisboa e Director dos serviços de musica do Colegio Moderno, Escola Nacional de Agricultura e do Colegio Português.

MARCO DA FEIRA, N.º 42
COIMBRA

Vago

Automoveis de aluguer ROCHET-SCHNEIDER

ALUGUERES COM GARANTIA
Preços de combate

Garante-se o bom trabalho do auto e devolve-se a importância do aluguer quando este não se realisar por qualquer defeito do material do automóvel.
Qualquer pedido deve ser dirigido a António Lopes, Vices da Empresa Automobilista.

António Correia de Lemos

Encarrega-se de todos os trabalhos de marcenaria e carpintaria civil.
Rua da Gama, 22, a 18 - COIMBRA

Livraria e Tabacaria CUNHA

ALBERTO CONÇALVES DA CUNHA

150, Rua Ferreira Borges, 152 - COIMBRA

LOTARIAS - Bilhetes, suas fracções e canteiros. Variada serie de numeros certos. - Premios frequentes.
TABACOS - Nacional e estrangeiros. As melhores marcas de cigarros e charutos. Todos os artigos para fumadores.
POSTAIS ILUSTRADOS - Sempre as ultimas novidades em todos os generos. Bilhetes de visita, impressão rapida.
LIVRARIA - Nacional e estrangeira. Revistas. Publicações. Figurinos. - Usos cas.
PAPELARIA - Finissimos papeis de carta em caixas e em cadernos. - Objectos para escritorio e dezesinho.
Esta casa, vivendo principalmente do seu importante movimento de LOTARIAS, marca todos os outros artigos a preços sem concorrência possivel.

TELEFONE N.º 293

Livros usados de estudo, sciencia, literatura, etc., antigos e modernos, com grandes abatimentos.
Compra qualquér que a vontade em Coimbra ou fóra.

A CORJA

Publicação semanal
Condições d'assinatura

Pagamentos adiantados
Assinatura trimestral \$30
Número avulso \$02

Anuncios contrato especial
Não se restituem originaes
embora não sejam publicados



Semanario republicano anti-clerical independente

Director José Peixoto d'Alarcão

ADMINISTRADOR
Anibal Reis

Redacção, Couraça de Lisboa, 10—Adminis-
tração, R. Dr. João Jacinto, 38—Composto e im-
presso na Tipografia Literaria, R. Candido dos
Reis, 17—Coimbra.

SECRETARIO
Mario de Brito

Liberdade, Justiça, Verdade e Progresso

ABAIXO O GOVERNO!

VIVA A REPUBLICA!

São estes os gritos que os verdadeiros e leaes republicanos se sentem impelidos a soltar! Todos sabem que Portugal vive sob um regimen constitucional e não é sem protesto que os bons republicanos vêm formar-se um governo inconstitucional e com um caracter acentuadamente militar, por uma arbitrariedade do senhor Presidente da Republica. Esse governo que para aí está é uma afronta ao brio da nação; ele nasceu da ilegalidade, da arbitrariedade, da insidia, da torpesa e do crime do falso republicano, Brito Camacho.

Foi ele que bandeando-se com talassas e com aqueles insurrectos que não acataram o art. 69 da Constituição, pretendeu fazer baquear a Republica!

A' raiva que lhe motivou a impossibilidade de formar governo pela incompetencia do seu cargo, não sacrificou os interesses da Patria a quiz entregar a obra que tantos anos de sacrificio nos custou a bem do nome glorioso que esta terra se orgulhou sempre de possuir.

Essa figura alta, suja, negra, abjecta, é ainda mais repugnante do que os proprios monarchicos, porque esses caíram devido á sua podridão, e, se entregaram o governo, não foi

traioeiramente, como este pretendia fazer, mas, sim, por falta de força e apoio da Nação.

Emquanto que esse miseravel que hoje, intitulado-se, enxovalha a palavra republicano, abalou a Republica para satisfazer um mau capricho.

E assim Pimenta de Castro foi um dictador militar durante 48 horas numa Republica Constitucional e Parlamentar!

Muito divertido deve estar João Franco! Deve ter estado aos saltos, de contente, por ver um seu digno sucessor (edição revista e melhorada) adentro da Republica!

E tudo isto devido ao patriotismo dos senhores Manuel d'Arriaga e Brito Camacho. Depois da Carta Imperial, o presidente Castro manda ao Porto um seu genro, afim de conferenciar com alguém que ele julgava anti-patriota. Esse emissario teve o desgosto de, nem sequer ser recebido!

Realmente... foi forte! não ser recebido um enviado do dictador! Mas enfim... tenha paciencia senhor Pimenta. Esses não foram no bote... e não se acharam dispostos a colaborar numa obra ilegal.

Finalmente o senhor Pimenta de Castro teve a generosidade de constituir ministério, mas por pura generosidade, porque é preciso que o Povo

saiba que se hoje ha um governo e devido á generosidade do sr. Pimenta de Castro, pois nas condições em que o sr. Pimenta de Castro foi chamado pela Carta Imperial, tanto podia formar gabinete como governar sosinho!

E' preciso que se acentue bem isto, se atendermos a que essa nomeação foi um facto inconstitucional. Alem disso, o governo não é extra partidario como se tem querido insinuar. E' um governo formado por unionistas *ligoristas*, independentes(?) e antigos monarchicos, tudo isto capitaneado por um inimigo da Republica e dos verdadeiros republicanos como se prova pelas perseguições que se estão fazendo a elementos dedicadissimos ao regimen, que, por mais de uma vez, se tem exposto e sacrificado em defesa da Republica.

O governo, pois, não pode continuar! E' uma vergonha! E' a abdicção dos partidos constituídos da Republica!

O governo não pode mais estar á testa dos destinos da Nação!

Assim o exige o brio dos republicanos portugueses!

Abaixo o governo!

Viva a Republica!

J. PEIXOTO D'ALARCÃO.

DIZ-SE

Que estão chegando, por diversas vias, a muitos pontos do país, bastantes caixotes da bela laranja de Setubal.

— Que esta saborosa fruta é para oferecer aos *patriotas* que mais se têm evidenciado, pelo seu *bom e exemplar* comportamento.

— Que ha aí certo individuo que quer á viva força saber o sitio onde a *formiga-branca* tem armazenado armamento.

— Que esse individuo, que por sinal é muito boa pessoa, *faz que anda mas não anda*.

— Que a *formiga-branca* está dando que fazer a muitos *patrioteiros*, chegando a fazer-lhes cõcegas no sitio onde a espinha dorsal muda de nome.

— Que não ha motivo para tamanhos sustos, porque *o que corre* deve ser blague.

— Que ante-ontem se reuniram para as bandas de lá do rio um grupo de certos *valentes*, que trataram de diversos assuntos de caracter secreto.

— Que apesar da reunião ser lá tão alta e do segredo que a revestiu, até a nós veio a noticia da sua realisação.

— Que o governo, que tão má orientação tem seguido, se encontra em crise sendo certa a saída dos camachistas.

Punhal contra punhal

Estudantes republicanos: que fazeis? onde estais vós? que é das vossas crenças? de que vos serve a illustração que viestes sorver no sacrario da verdade Scientifica? como recompensais os sacrificios de toda a Humanidade? como justificais o desfalque vibrado no patrimonio de vossas irmans? como correspondeis aos sacrificios de vossos velhos pais? Dormis!

A crença emudece nos vossos peitos juvenis, como se uma pérola dormindo no mar profundo! E' inutil essa perola e inutil essa crença. A mocidade das escolas é a vanguarda de todas as revoltas legitimas: ella é o arcanjo vingador que recebe as afrontas do ultimatum da Inglaterra a golpes duma colera sagrada, e é ella que se alevanta como a esfinge sublime da Liberdade, para azorregar os ultrajes do caso Calmon!... Vós dormis!

Ha occasões em que o dormir é uma cumplicidade! em que a indiferença é o peor dos crimes. De que serve a perola no mar profundo? de que servem os vossos ideais? se ha um peito estatuario de mulher, se ha o coração duma Patria afrontada, sem o brilho dessas joias?... Podeis dormir, vós, ó jovens filhos de Portugal, vós os mais illustrados? Buscáis, somente, conquistar seis letras para acrescentardes ao vosso nome? Podeis, vós, a sangue frio, sem corárdes de vergonha, apreciar as lições de vossos mestres, desses mestres que vos falam de Direito, de Liberdade e de Justiça? Vós dormis!

De que vos serve essa sciencia? Pretendeis assemelharvos a um realejo? Erguei-vos, amigos! Nas torres do clericalismo, os bronzes ululam a sua tragedia horrivel! a sua energia satanica desperta os arcaais dos inimigos da Liberdade!

E' tempo! Acima! Olhai em frente! — Uma Constituição que se esfaqueia!! Um exercito dando o exemplo da dissolução bisantina!... Os rebanhos de S. Pedro, esse farrapo de mocidade que a Companhia de Jesus criminosamente aleijou nos seminarios, amoldando-os aos seus designios perversos, forma-se, em linha de atiradores, para uma tremenda batalha!... Escutai os carrilhões! apercebei esse cortejo hediondo, de brandões acêtos e tremebundos cantochões, que arripiam as almas sãs! Nesses monstros não palpita um coração!

No logar do coração, teem um sapo! e o seu rouquejar surturno, foi aquelle que encobrio o crepitar das fogueiras onde

arderam nossos pais!! Alerta, meus amigos! vinde para o combate! ideia contra ideia, e punhal contra punhal!! Não sei se os meus avós amaldiçoaram os corvos que encineraram o Judeu Português, eu não o sei! A genealogia dum filho do povo apaga-se facilmente: brilha como o relampago e apaga-se como ele! Que pena! O punho dum avô, cerrado contra uma fogueira da Inquisição, teria mais valor que todos os pergaminhos e que todos os cofres dos milionarios!

E' a unica fidalguia que honra! a unica religião da terra: a Liberdade!... O' Connell e Massaniello, valem mil gerações de doutores inúteis. Conciliar a doutoria á batalha, é justificar o sabio e nobilitar o homem. A Liberdade tem sido o pomo de todas as discordias. Despertai, amigos! E' Deus que o manda! O estudo é a preparação do espirito para as lutas, e tem por fim iluminar! Conquistar um diploma, é bem pouco para um homem, uma vaidade mesquinha que se abeira da ignominia. Regressar ao lar paterno, com um diploma na mão e um penderucalho infame do *Coração de Jesus* a chocalhar ao pescoço, deve ser uma desoluição! Os chocalhos fizeram-se para os carneiros e para as vacas!

O doce Rabi da Galileia não uzou amuletos: amaldiçoou-os! Quereis tornar por bitola, os meninos de côro, por ahi arrebanhados em conluios fanaticos? No fundo da casa um deles, ou ha um bandido ou um aborto! A sua compostura, o seu porte, a sua argumentação meliflua, tem a dinamica dum aparelho sinistro. Ventres de mulheres pariram anjos. As garras da Companhia de Jesus, arrebataram-nos para as suas oficinas. Os anjos fizeram-se essa coisa miseravel: áspides domesticadas. A companhia de Jesus carece desse veneno. Arriba, jovens companheiros! Lutar! Clerical e e monarchico, é a mesma coisa: eil-os! Comanda-os o Papa, e as suas trombetas são os bronzes do Vaticano! Ideia contra ideia, punhal contra punhal! e a victoria será para a consciencia intrépida! O clerical e o monarchico não olham a direito. Os seus olhares obliquam-se para o chão. Ha crimes que pesam mais que o chumbo! A ideia ao serviço da verdade, e o sol ao serviço do Universo. O punhal é a violencia, mas contra outro punhal é a defesa. A força ao serviço do erro, só terá uma resposta: a força ao serviço da verdade.

A caminho, amigos: é Deus que o manda!

FERNANDO D'ARAÚJO

Homens & Factos

Com a lei?

O sr. Pimenta de Castro procura por um redactor da *Capital*, sobre a sua maneira de governar, respondeu-lhe:

«— Pegar na lei e andar para a frente». Que significa cumprir a lei. Mas... — nós nem sabemos o termo que havemos de pôr adiante deste mas. Se fosse Zola, Eça ou Fialho, com certeza punham um termo que nós não queremos empregar — mas... a lei diz clara e terminantemente que os officiais que faltarem ao respeito aos seus superiores, que se insubordinarem, serão castigados.

E o primeiro acto do sr. Pimenta foi precisamente o contrario: soltar os officiais que faltaram ao respeito ao ministro da guerra, ao general da 1.ª divisão, á Constituição, etc., etc.

Pois a Constituição diz simplesmente o seguinte:

Art.º 69.º — A força pública é essencialmente obediente e não pode formular petições ou representações coletivas, nem reunir senão por autorisação ou ordem da autoridade competente. Os corpos armados não podem deliberar.

Então onde está o cumprimento da lei?

Mas ha ainda coisas mais graves, gravissimas. Ora leiam o que disse o sr. Pimenta de Castro, que vem reproduzido na *Capital* de 18 do corrente, quando perguntado sobre a transferencia do distinto official sr. Carrão de Oliveira, pelo deputado sr. dr. Joaquim Ribeiro:

«Não sei bem porque foi transferido esse official... Talvez alguma coisa grave, que eu desconheço. Mas não sei. Já succedeu o mesmo com outros dois... Eu bem queria pacificar a situação, congratular todos... Mas pedem-me, exigem-me, e eu hei de tomar o partido duns ou o partido doutros. Imagine que tenho de transferir tambem os officiais de Estremoz. Mas vou vêr, deixe estar. Se tiver tempo, ainda hoje. Hei de ter.»

E perguntado pelo senador sr. dr. José de Castro sobre a prisão dos quatro briosos officiais de cavalaria 3, ficou muito admirado de eles ainda estarem presos, pois que já os mandára soltar. A vista do sr. dr. José de Castro redigiu um telegrama nesse sentido e mandou-o para a Secretaria.

Passado tempo perguntou se o telegrama já tinha seguido o seu destino e responderam-lhe que não. Voltando-se para o sr. dr. José de Castro, disse-lhe: *Veja! Ainda não seguiu o telegrama.*

Perguntamos: Quem governa? que situação é a nossa? para onde caminhamos?

A todas as pessoas a quem enviamos 'A Corja' pedimos caso a não queiram assinar, a finese da sua imediata devolução.

PARA ONDE VAMOS?

E' esta a pergunta feita de boca em boca e já reproduzida em varios jornais. Para onde vamos? Todos o sentem: para a guerra civil. Se o actual estado de cousas continuar, não ha nada mais certo.

Depois das perseguições feitas aos distintos officiais republicanos e patriotas que não quizeram faltar á disciplina militar srs. Correia Barreto, Carrão d'Oliveira, Tavares de Carvalho, Belizario Pimenta e outros, seguiu-se o brioso official sr. José da Silva Bandeira. D'O *Debate* transcrevemos o seguinte:

Por ordem da secretaria da guerra foi chamado telegraficamente a Lisboa, o nosso amigo e correligionario sr. coronel José da Silva Bandeira, mui digno comandante do regimento d'infantaria n.º 23.

O sr. coronel Bandeira é um antigo e dedicado republicano que, em tempo da monarchia, sofreu perseguições de toda a ordem, sem que a sua fé republicana esmorecesse num só momento. Alem disso sua ex.ª foi sempre um brioso official, zeloso cumpridor dos seus deveres militares, a tal ponto que não tomou parte nos ultimos acontecimentos por entender que não devia colaborar em atos de indisciplina que não se justificavam por forma alguma.

Será agora, na vigencia da Republica, ainda infamemente perseguido o distinto official? Aguardemos serenamente os acontecimentos para depois nos pronunciarmos, testemunhando desde já ao nosso illustre correligionario a nossa incondicional solidariedade nestas circunstancias que o pais está atravessando.

Barbarie Alemã

«Em «Dony-la-Ramês», os alemães incendiaram um moinho. Quando o incendio lavrava com maior violencia lançaram no brazeiro um pobre operario de 66 anos de idade.

«Em Courtacon, os inimigos regaram de petroleo um grande numero de casas e atearam o incendio. A aldeia de que uma grande parte se encontra em ruinas, apresenta um aspecto lamentavel.

«Na mesma comarca, Edmundo Rousseau, reserva da classe de 1914, foi assassinado nas condições mais tragicas, pelo simples motivo daquela classe ser a primeira que seria chamadas ás fileiras.

«A senhora X, casada, foi vitima das maiores infamias. No dia 6 de dezembro, pelas nove horas da noite, uma malta de soldados do kaiser entraram em sua casa e, prendendo-lhe o marido, violentaram-na em presença de suas filhas!

«Em *Sancy-les-Trovis*, a senhora Z, teve de se submeter á vontade dum soldado alemão que para satisfazer os seus bestias instintos lhe apontou um revolver ao peito.

Em *Saint-Denis-les-Rebais*, o sr. Tauterau foi torturado, por pedir piedade para cinco crianças de 12 a 15 anos que os alemães tinham resolvido fusilar!»

Secção literaria

A CASTELÃ

(A José Pedro Godinho, em sinal de estima.)

*Pendida a fronte, o olhar no róseo pôr-do-sol,
Contempla, pensativa, o lindo azul celeste!
E ao lédo chilrear que, além, o rouxinol
Solta dentro da rama esguia dum cipreste,
Pausadamente, volve os olhos com desdem!*

*E' ainda formosa. O abandono d'alguem
Que muito amava, trouxe-lhe, impiedosamente,
A tristeza do luto! Os seus olhos de fada
Moribunda, traduzem bem a dôr pungente
Que lhe vai n'alma! Ali carpe, encostada
A' janela, saudades amargas!*

O outono

*Despiu os arvoredos! As aves partiram!
As torres do castelo, em letargico sono,
Repousam, enroladas em vetustas heras,
Como esqueletos velhos de possantes feras,
Sobre as parêdes tristes, nêgras, gigantescas!...
E, na enorme frente, as curvas arabescas,
De todo carcomidas, mostram a nobreza
De seus donos, em tempos já quasi esquecidos!...*

*Alguem, lá dentro, geme, sorve a duros tragos
O caliz da amargura! Sobre as oliveiras
Uma coruja solta os seus gritos presagos...
Que quererão dizer?*

*As horas derradeiras
Caminham de vagar!... E, á sombra dum jazigo.
A enxada do coveiro construe um leito amigo!...*

Coimbra, 27-1-915.

A. BATISTA RAMA.

SONETO

*Olhos verdes, voluveis como a côr,
Como a voluvel côr de verde-mar,
Olhos nêgros, sagrados como a Dôr,
Profundos como a noite sem luar!*

*Olhos azues são olhos que o amor
Não se atreve sequer a provocar;
Olhos castanhos, olho-os sem temor,
Sem receio nenhum de me tentar!*

*Mas sendo todos belos todos eles
São nada ao pé dos teus, ao pé daqueles,
Daqueles olhos que tão tristes são...*

*E a vida intensa de prazer infindo
Que os outros olhos me oferecem rindo,
Prefiro a morte que os teus olhos dão!*

Alfredo Pimenta



alendario

1-1-908

No nosso espirito conserva-se ainda, nitida, a tragedia do Terreiro do Paço, em que dois homens, incarnando o sentir de milhares de pessoas, que se encontravam asfiadas com o peso brutal duma atmosfera de terror e de ignominia, as libertaram, libertando a consciencia nacional.

Buiça e Costa foram dois criminosos?

Na nossa consciencia encontramos a resposta de que os verdadeiros criminosos foram os aulicos das viúvas; esses é que, sob a presidencia do rei Carlos, lhes armaram o braço homicida; foram eles, só eles, que com as suas perseguições, as suas baixezas, os seus latrocínios, concorreram para tão tragico acontecimento.

Foram os monarchicos, os jesuitas que os rodeavam e infestavam o Paço que concorreram para o regicidio.

Em 1 de fevereiro de 1908, sob a presidencia de D. Carlos, não

havia liberdade de pensamento, não havia liberdade de reunião, não se respirava. Tudo era baixeza, ignominia.

Encarceravam-se cidadãos honrados; espadeiravam-se pessoas inofensivas e indefesas. Um pavôr.

Só os jesuitas mandavam. Só essa seita negra, abjecta, governava o país.

D. Amelia de Orleans, incitava e aconselhava os jesuitas a açambarcarem todos os postos representativos da vida politica da nação.

D. Carlos, depois de classificar Portugal de *plolheira*, classificava os politicos progressistas e regeneradores de ineptos.

Só em João Franco via o seu Homem, como executor de todas as perseguições e baixezas. Dai a tragedia.

Libertou-se a Patria do peso de 10 arrôbas de cêbo que esmagava cinco milhões de almas, como disse Guerra Junqueiro.

Foi ha sete ânos!...

LIÇÕES DE HISTORIA

Dois factos importantes da historia contemporanea se podem citar para demonstrar a necessidade de regular com exactidão as relações reciprocas dos poderes do Estado.

A 25 de julho de 1830, o rei de França, Carlos x, em conflito, havia muito tempo, com a camara dos deputados, cuja maioria era liberal, e que, dissolvida varias vezes, era sempre reeleita com o mesmo caracter progressista, quiz usurpar as atribuições do poder legislativo, tais como a Carta Constitucional as prescrevia, e assinou quatro «ordenanças» que modificavam, em parte, leis existentes. Uma dessas ordenanças suspendia a liberdade de imprensa, não permitia a publicação de jornal algum sem autorização, e esta autorização, que tinha de ser renovada de três em três meses, podia o governo revogá-la quando lhe aprouvesse. A segunda declarava dissolvida de novo a camara dos deputados (a nova camara não chegara mesmo a reunir). A terceira substituiu o sistema eleitoral, restringindo-o consideravelmente (os commerciantes, por exemplo, geralmente liberais, eram todos excluidos). A quarta mandava proceder a novas eleições sobre estas bases.

Este golpe de Estado, que assim se chama a violação das leis estabelecidas, cometida por um dos poderes, provocou uma revolução e a queda de Carlos x, que foi substituido por Luiz Filipe.

O outro facto, é o golpe de Estado de 2 de dezembro de 1852, executado por Luiz Napoleão Bonaparte nas circunstancias seguintes: Luiz Napoleão era presidente da Republica; tinha sido eleito por quatro anos no dia 10 de dezembro de 1848, obtendo na eleição directa 5.562.834 votos contra 1.469.166 dados ao seu competidor, o general Cavaignac; e não era imediatamente reeligivel. Prestes a ter de ceder o logar a outro presidente, violou o juramento de fidelidade, que ha-

via prestado á Constituição. No dia 2 de dezembro de 1852, usurpando as atribuições dos representantes da nação, que ele, de resto, fizera encarcerar, submeteu por sua conta ao povo francês as bases de uma nova constituição, que determinava, entre outras coisas, que o Presidente da Republica seria nomeado por dez anos, e que em vez de uma unica assembleia legislativa, haveria uma camara de deputados e um senado.

Este golpe de Estado triunfon, graças a um conjunto de circunstancias, entre as quais tiveram capital importancia a prisão dos deputados que teriam pedido organizar a resistencia e a intervenção de forças militares inteiramente dedicadas a Bonaparte. Devemos confessar tambem que a constituição francesa de 1848, elaborada por puros teóricos, deixava a desejar precisamente sob o ponto de vista da separação dos poderes, e que o seu defeituoso modo de funcionar tinha provocado por toda a nação um grande descontentamento. Sete milhões e meio de votos ratificaram o golpe de Estado de 2 de dezembro, — golpe de Estado que devia em seguida levar a França ao restabelecimento do imperio (22 de novembro de 1852) e aos desastres de 1870.

Outro conflito, célebre na historia contemporanea, foi o que teve logar na Prussia entre o poder executivo, dirigido por Bismark, e a camara dos deputados, que se recusou a votar o orçamento de guerra. Este conflito durou desde 1862 até 1866; o poder executivo pretendia não precisar do assentimento dos representantes do povo — e bastar-lhe o do rei, chefe do Estado, e o da camara dos «senhores».

Mostram estes exemplos a necessidade de equilibrar os poderes, e de estabelecer, para a solução dos conflitos, normas satisfatorias, sem o que as liberdades e direitos da Nação correm graves riscos, ficando comprometida a tranquillidade do país.

NOTICIARIO

Curso nocturno

Devido aos esforços do sr. dr. Hermano José de Carvalho, presidente do Nucleo da Liga Nacional de Instrução nesta cidade, abriu na sede do mesmo um curso nocturno para analfabetos, que é regido pelo nosso amigo e distinto professor da Escola Normal, sr. Duarte Mendes da Costa.

A frequência é já regular e a matrícula continua aberta na sede do Nucleo todos os dias uteis das 19 ás 21 horas.

O sr. dr. Hermano José de Carvalho tambem tenciona fazer umas conferencias sobre historia e geografia aos alunos maiores, as quais devem ser bastantes interessantes, atendendo a que sua ex.^a foi um distinto professor do liceu central José Falcão, e esteve por muitos anos encarregado do ensino dessas disciplinas.

Posse

Na inspecção de finanças deste distrito, tomou posse do seu logar na sexta feira, o nosso amigo sr. Joaquim José da Silva.

Os nossos cumprimentos.

Minas de ferro

O concelho superior de obras publicas e minas emitiu parecer sobre o requerimento de Dedien Cohen, pedindo os direitos de descobridor legal das minas de ferro denominadas Chão da Mata e Vale do Mouro, ambas deste concelho.

Liceu José Falcão

Foram nomeados professores provisórios do liceu central Dr. José Falcão, os srs. José Pereira Dias e José Maria Antunes.

Recenseamento Militar

Estão patentes na repartição de finanças d'este concelho, para reclamação, as relações de lançamento da taxa militar do ano findo.

Despachos

Foi nomeado ajudante do conservador do registo predial d'esta cidade, o sr. dr. Antonio Alberto dos Reis.

O sr. Artur Pimenta de Sousa, fiscal de 1.^a classe dos impostos nesta cidade, acaba de ser colocado em Espozende.

Criança asfixiada

Foi feita a autopsia da infeliz criança de 2 anos, filha do carpinteiro sr. Joaquim Delgado, que, como noticiámos, havia morrido asfixiada.

Verificou-se que um bocado de nozise lhe tinha introduzido na traqueia, produzindo-lhe a morte.

Pelo Distrito

Vai ser concedida a verba de 1500\$ para reparação dos estragos causados pelos temporaes na estrada da Fonte da Geria a Buarcos.

Junta geral

Aprovou os orçamentos ordinarios para 1914-1915 das seguintes corporações:

Irmandade de Santo Antão e Senhora dos Remedios, de Vinho, de Vilo Cova, concelho de Arganil; Confraria do Santissimo e Almas, da freguesia e concelho de Mira; Irmandades de Santo Antonio, da Bobadela, concelho do Oliveira do Hospital; de Santo Antonio, da freguesia e concelho de Penacova; e de S. Sebastião, de Azore, concelho de Taboá.

Noticias militares

Requerem para ser presente á junta hospitalar d'inspecção que reune hoje na 5.^a Divisão do Exército, o alferes de cavalaria n.º 7 sr. Eduardo d'Albuquerque.

Pediu para ser presente á proxima junta, o tenente veterinario do regimento de artilharia 2, sr. José da Conceição Hortins Junior.

Foi indeferido o requerimento em que o 2.^o sargento do regimento de cavalaria 8, sr. José de Sousa da Silva, pedia passagem á escola de Equitação.

Seguiram para Lisboa afim de fazerem exame para 1.^o sargento, os 2.^{os} sargentos srs. José dos Santos Pires, do regimento de infantaria 23, Joaquim da Fonseca, do 5.^o grupo de metralhadoras, e Antonio Joaquim Fortes, de infantaria 35.

Seguiram para Lisboa, afim de fazer parte da expedição a Angola, os 2.^{os} sargentos srs. Carolino José, de infantaria 35, e Augusto dos Santos, de infantaria 23.

Nova estrada

A Comissão Executiva Municipal, annunciou a empreitada da construção da estrada de Vendas de Ceira aos Anagueis, cuja base de licitação é de 951,862.

Pelo tribunal

Ao escrivão do 1.^o officio, Almeida Campos:

Acção comercial por letras, requerida por Antonio Joaquim Clemente, residente em Loanda, contra José Gomes Jacinto Pereira, residente nesta cidade.

Advogado, dr. Fernando Lopes. — Ao escrivão do 2.^o officio, Faria: Execução requerida por Augusto Maria Pinto, residente em Vila Nova de Gaia, contra Antonio do Vale e mulher, residentes em Cernache.

Advogado, dr. Jaime Sarmento. — Ao escrivão do 3.^o officio, Calisto: Justificação avulsa, requerida por

Maria Augusta de Carvalho, residente nesta cidade

Advogado, dr. Jaime Sarmento. — Ao escrivão do 4.^o officio, Freitas Campos:

Acção comercial de pequenas dividas, requerida por Joaquim Fernandes dos Santos, residente nesta cidade, contra Francisco Mendonça tambem residente nesta cidade.

Advogado, dr. Jaime Sarmento. Corcordata requerida pela firma comercial desta cidade, Abreu & Comandita.

Advogado, dr. Lusitano Brites. — Ao escrivão do 5.^o officio, Perdigão:

Acção comercial de pequenas dividas, requerida por G. M. da Silva Castanheiro, residente nesta cidade, contra Albano de Matos, residente em Mortagua.

Advogado, dr. Lusitano Brites.

Hidrofobia

Seguiu para Lisboa, onde se vai tratar por ter sido mordido por um cão que se supõe atacado de raiva, em Rios Frios, Serafim Soares, de 21 anos, da Pedrulla.

Para ali partiu um agente da autoridade para matar outros animais que foram mordidos.

Cruz Vermelha

As quotas cobradas pela comissão instaladora da Delegação da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha atingiram a quantia de 25540, como se verifica pelo respectivo livro.

As despesas de instalação e expediente custaram 14807, como consta dos respectivos documentos havendo, portanto, um saldo de 11833.

Copia.—Da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha, N.º 415.

Recebi do Ex.^{mo} Sr. Guilherme d'Albuquerque a quantia de onze escudos e quarenta e um centavos, saldo das contas da Comissão organizadora de uma Delegação da Cruz Vermelha em Coimbra. Pela Sociedade da Cruz Vermelha. O tesoureiro.

(Em cima do selo em branco da mesma Sociedade a assinatura do sr. José Romão de Matos.)

A sociedade recebeu mais 808 do que devia receber, porque o remente se esqueceu de descontar o premio do vale do correio n.º 05524.

Antonio Nobre

Foram adiados para 24 e 25 do corrente as festas de homenagem á memoria do distinto poeta Antonio Nobre.

Obedecendo a desenho do sr. Antonio Augusto Gonçalves o distinto artista conimbricense e nosso amigo sr. Alberto Caetano, está ornamentando o carro da redacção d'A Galera, que toma parte no cortejo.

Prisão

A requisição da policia de Coimbra foi preso em Almeida, Manuel Simões Prior, por haver roubado a seu irmão, em Figueiró dos Vinhos, valores na importancia de 80 escudos.

Observatorio Meteriologico

Foi decretado que o pessoal do Observatorio Meteriologico anexo á Faculdade de Sciencias da nossa Universidade seja o seguinte: 1 director, 3 ajudantes, 1 praticante e 1 guarda.

PELA UNIVERSIDADE

O sr. Otero Teixeira, gerente da casa industrial do Porto, (Harker, Sumner & C.^a), encontra-se nesta cidade para fazer a planta para a instalação do aquecimento e iluminação electrica nas salas da Faculdade de Direito e do Instituto Juridico da Universidade.

Nos dias 22, 24 e 27 do corrente devem realizar-se as provas dos concursos para preenchimento de duas vagas de assistentes do 3.^o grupo da Faculdade de Direito.

Os candidatos, srs. drs. Domingos Fezas Vital e João Maria Telo de Magalhães Colação, discutirão no primeiro dia as suas dissertações. Nos outros dias devem realizar-se as provas escritas e as provas orais, respectivamente.

Os srs. drs. Antonio Luis de Moraes Sarmento e Alberto Moreira da Rocha Brito são os unicos concorrentes aos logares de 1.^o assistentes da 8.^a classe da Faculdade de Medicina e devem prestar as suas provas nos dias 5, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20 e 23 do proximo mês de Março.

A tese do primeiro concorrente intitula-se: *Requecentese— seu valor e diagnostico*; a do segundo: *Insuficiencia cardiaca— fisiopatologia e diagnostico*.

Argumentarão os professores Vieira de Campos e Elisio de Moura.

No dia 25 do corrente deve realizar-se na Faculdade de Sciencias, 1.^a secção, o exame de doutoramento do sr. dr. José Custodio de Moraes.

Nomeação

A professora D. Tereza Ferreira de Carvalho foi nomeada para regecia da escola mixta do logar do Loureiro.

Casa do Povo

A nova direcção da Cooperativa "Casa do Povo", segundo nos informam, nos três meses da sua gerencia tem conseguido melhorar as condições de existencia da referida cooperativa, conseguindo arrancar a da crise que a ameaçava e fechando o seu balancete com um lucro real de 242888,5.

Registamos com muito prazer esta noticia e folgamos que assim seja.

TIPOGRAFIA LITERARIA

Rua Candido dos Reis, 17, 19, 21 — COIMBRA

Impressões em todos os generos. Executam-se jornais, livros, faturas, relatorios, cartões de visita, etc.

Aceitam-se trabalhos de toda a parte do país.



ALCORÇA

Semanario republicano anti-clerical independente

Director e editor José Peixoto d'Alarcão

ADMINISTRADOR
Anibal Reis

Redacção, Couraça de Lisboa, 10 — Administração, R. Dr. João Jacinto, 38 — Composto e impresso na Tipografia Literaria, R. Candido dos Reis, 17 — Coimbra.

SECRETARIO
Mario de Brito

Liberdade, Justiça, Verdade e Progresso

INFAME ATENTADO! MAIS UM CRIME DA REACÇÃO

Um membro da Juventude Catolica, atentou ante-hontem miseravelmente contra a vida do grande estadista Dr. Afonso Costa, na gare de S. Bento. A canalha monarchica arma-se e começou a pôr em pratica os seus criminosos planos! De quem é a culpa? Unicamente do governo a que preside o general Pimenta de Castro.

Abaixo os traidores! Viva a Republica! Viva o Dr. Afonso Costa!

O que diz o sr. dr. Afonso Costa:
Depois de uma visita a alguns amigos dei um passeio de automovel á costa, proximo de onde se teem dado os tristes acontecimentos maritimos e como estivesse já a acercar-se a hora da partida do comboio, dirigi-me ao Grande Hotel do Porto, onde ficára meu irmão, a fim de seguirmos ato immediato para a estação, o que fizemos. Numa cabine vasia comecei de escolher lugar, chegando a marca-lo com a bengala, mas verificando que a minha bagagem, previamente transportada, se encontrava noutro compartimento para lá me dirigi. O sr. Araujo Costa, a quem eu havia prometido uma carta que trasia numa das malas recordou-me a promessa e, no intuito de a satisfazer, ia a abrir a mala que se achava na prateleira de rede, quando uma bala

me silvou ao ouvido direito indo cravar-se no teto da carruagem. De um salto avancei para a portinhola do compartimento, defrontando-me me um rapazola, ostentando uma medalha com uma cruz vermelha, que me alvejava com um revolver e que o disparou á queima roupa, passando-me a bala a pequena distancia da cabeça e indo alojarse no rolo do store da portinhola. Um outro tiro disparou ainda o alucinado para o ar e seguiu precipitadamente em direcção ao tunel, no proposito certo de se evadir, mas, a certa altura, retrocedeu e saltou da plataforma da gare para o leito das linhas onde então foi agarrado. Pude ainda ver a arma, um revolver pequeno com balas de Browning. O cilindro continha apenas quatro compartimentos preenchidos o quinto achava-se vasio, e dos quatro projecteis somente um ainda se encontrava embalado.

— Mas o miseravel tinha-o procurado no hotel?
— Meu irmão notára-o no atrio daquelle estabelecimento e chamara para ele particularmente a sua attenção, o facto de ostentar a tal medalha ao peito, tenho-a aqui, juntamente com a bala que se alojou no store, objectos que constituem uma recordação interessante.
E o dr. Afonso Costa, sempre calmo, com aquella serenidade que é seu timbre nos lances mais graves da sua vida, mostra-nos um cartão cortado em circumferencia, tendo no enverso, estampada, uma cruz vermelha e no verso, a data impressa a preto: 21-2-1915.
— Essa e outras medalhas que hoje se exhibiram no Porto, acrescenta o dr. Afonso Costa, parece terem sido distribuidas numa festa que haviam efetuado na sede da Cruz Vermelha.

A'leria republicanos!

O actual governo inconstitucional pretende por todas as formas entregar a nossa querida Republica nas mãos daqueles miseraveis que até 1910 sugaram até á ultima gota o sangue do povo portuguez e que num ultimo gesto ignominioso se preparavam para vender a Patria! E assim, o governo constituído por elementos perfeitamente desafectos á Republica, está collocando á testa dos governos civis, gente na sua maioria monarchica! Os conspiradores da fronteira trocam com os de cá uma acti-

ATENTADO

va correspondência e no país e introduzido com a cumplicidade das autoridades armamento e munições! Isto é uma infamia! E' um escandalo que não pode continuar! Os talassas andam desafortadamente por toda a parte, provocando, insultando, ameaçando com a sanção das autoridades!

Seguros do seu governo, quer na imprensa, quer particularmente em conversas, reuniões, etc., eles põem em cheque a Republica, achincalham e provocam pacatos republicanos e praticam todos os actos que eles veem poderem ser desagradáveis ou prejudiciais à Republica!

No exercito reina a mesma anarquia, transferindo-se ou castigando-se aqueles officiaes que são dedicados à Patria e à Republica e que souberam respeitar a Constituição que até aqui nos regia,

Mas essa Constituição foi amordaçada e calcada aos pés pelo Senhor Presidente da Republica e isso constitue o maior insulto, a maior afronta que se pode dirigir ao Povo Português, ao povo que pela Republica se tem sacrificado e que se bateu heroicamente pela conquista da Liberdade! E assim é este povo que reclama os seus direitos e que vem levantar o seu grito para com ele obstar à queda da Republica no abismo para onde já se inclina no actual momento. Mas não! O Povo não deixará entregar o edificio grandioso e sublime que tantos anos levou a edificar! Ele está vigilante para se bater heroicamente pela Republica e apontar aos vindouros os miseráveis que pretendem vender a Patria, aqueles que preferem Afonso XIII a Afonso Costa!

Republicanos Portuguezes: Que os vossos olhos estejam fixos na attitude do actual governo perante o movimento monarchico a dentro e fóra do país! Que vós adivinheis bem os seus intuitos e que a coragem vos não falte, para no momento oportuno, de chicote na mão, correrdes essa cafila vil que quer lançar o país na podridão em que vivia ha 5 anos!

A'leria pois! Abaixo os traidores! Viva a Republica!

J. Peixoto d'Alarcão.

Afirmo solenemente, pela minha honra, manter e cumprir com lealdade e fidelidade a Constituição da Republica, observar as leis, promover o bem geral da nação, sustentar e defender a integridade e a independência da Patria Portuguesa.

(Juramento de Manuel de Arriaga, em 24 de agosto de 1911.

A Constituição é a alma da Patria, e representa para os Estados, o mesmo papel que o raciocínio desempenha na conduta do homem. Da mesma forma que o raciocínio individual, ela desponta, ao fim de mil batalhas, na maioridade dos povos. A Constituição não é um produto da Republica, não é obra dum governo ou dum homem. Os homens não possuem o condão de precipitar a direção do progresso. As Constituições são um mero produto da Historia, dessa Historia sagrada e comovente, onde se leem as pégadas sangrentas do povo, caminhando em frente, e arremetendo, heroico, contra a prepotencia dos tiranos! A prepotencia faz esta luta que tem por fim a Liberdade civil e politica dos povos.

O povo atinge o uso da razão. O direito divino dos reis transforma-se no direito divino dos povos, esse dogma sublime, que tem sido o labaro da civilização moderna. O arbitrio desaparece, dando lugar à Lei, Lei que ninguém mais poderá rasgar impunemente: para se não confundir, chamam-lhe, em lugar de Biblia, Constituição! Ali se encontram exarados os preceitos que dirigem governantes e governados, os seus mutuos direitos e deveres politicos, preceitos que constituem a pedra angular dos Estados modernos. Esse código teve como o de todas as religiões, uma aspiração e um profeta: — inspiração, o povo, profeta, o seu representante nas culminancias do poder. Esse profeta, denomina-se, no catolicismo, Sumo Pontifice; e na politica, Soberano Presidente.

Quando o representante de Deus na terra se chama Adriano VI, e quando o representante supremo do povo é Luiz Bonaparte, o prestigio da organização politica, ou religiosa, precipita-se na dissolução. Ora á dissolução segue-se a catastrofe e a reforma: Luiz Bonaparte faz o 3 de dezembro, e vai até Sedan: Segue-se Thiers. S. Bartelamy: segue-se Catarina de Medicis, faz a reforma e o Livre Pensamento. Essas reformas, tendem, na verdade, a operar-se no sentido positivo; as circunstancias sociais retardam ou favorecem a sua marcha. A França de 89 veio continuar em 91; ha quasi um seculo de sublimidades, de excessos, e de desastres.

O Portugal de 1820, segue quasi a mesma trajetoria, com menos excessos de sublime e de tragico, mas acompanhado do mesmo cortejo de monstruosidades que segue todas as dissoluções. Nestas crises sociais, tem aparecido, em todos os

tempos, em grande perigo: a vindita reacionaria, a tentativa dos maus e dos retrogradados para sufocarem o progresso e explorarem a confusão. Esses maus e esses retrogradados, cindem-se em duas categorias de bandidos: uns apunhalam o cidadão para o roubarem, outros apunhalam-o por um odio politico.

A' frente duns aparece Terroigne de Mericourt; á frente doutros Dumourieux, ou Morny. Uns teem a sede na Vendéia e uma sucursal em Paris. *Almiscarados e Incriveis*; os outros são a amorfa turba-multa das guilhotinas. O desvairamento das ambições e o desrespeito á Lei por parte daquelles a quem compete o bom exemplo, originam estes crimes. Os reacionarios e os bandidos saiem das cavernas quando os chefes politicos das nações arrastam a péla pelos charcos. As *Delegações* sociais não desculpam os grandes atentados.

A politica é a efetivação da sociologia e não uma aventura. Como sciencia que é, depende de principios e não de habilidades e expedientes imorais. Quando o homem se faz politico, sem um passado de luta pela verdade scintifica, sem meritos que garantam a sua capacidade para a resolução das dificuldades sociais, e firmado, apenas, nos recursos das suas habilidades intriguistas, esse homem é um criminoso. E' isto que explica a desvairada campanha de Brito Camacho. O exercito foi incitado á desobediencia, por este mal intencionado agitador de assembleias.

Esta perturbação deu origem a uma fraqueza, que, por ser mais perigosa, receberá perante a inexorabilidade da historia, o cognome de crime. Para a historia não ha cabelos brancos, nem debilidades de coração: ela pega no cardeal rei e transforma-o no bandalho! O que significa primor para o *Flos Sanctorum*, torna-o aspeto de incapacidade, de crime, perante o gladio do historiador.

Provocar uma ditadura militar numa Republica de quatro anos, é, realmente, excessivo, para merecer clemencia. A religião do exercito desafecto às instituições teve como origem o prejuizo do presidente Arriaga. A actual ditadura é um monstro politico, e todos olham com o receio que se experimenta ao ver uma sombra noturna á beira das estradas!

Esse monstro inspira, sómente, fé aos monarchicos e clericais. Desde já se esboça um principio de manobra eleitoral, que vai ser uma especie

de plebiscito Napoleónico. Nós os republicanos, apercebemos a arrogancia da matilha monarchica. Essa ousadia, hipocritamente atribuida a pretensas garantias de Liberdade, que *persegue republicanos*, explica, superfluamente, as nossas conclusões. E' uma ousadia acalentada, aquecida, acompanhada duma extraordinaria multiplicação de jornais monarchicos, duma certa efervescencia eleitoral... da nomeação de monarchicos para os governos civis, para administradores, para os ministerios, e de certas desadesões ao partido republicano...

A ocasião é realmente propicia, e parvos seriam eles se a perdessem! Acrescente-se a este quadro a grande quantidade de monarchicos que a impericia da Republica deixou disfrutando os chorudos logares que exerciam noutra tempo e continuam exercendo, tirando dahi um grande partido para o triunfo da sua causa, e a ninguém restam duvidas do assalto que se prepara!

A analise de todos os factos salienta o crime. Na historia dum rei, desculpa-se uma bustela de excremento, na dum Presidente não!... Aqui ha o abuso de confiança que não houve alem. A hereditariedade faz o rei e não a confiança: crimes dum rei explica-os o perjurio, e perante a Historia o perjurio só tem um nome — *Atentado!*

FERNANDO DE ARAUJO

Nomens & Factos

Desprestigio

Quando ha dias regressavamos do Norte, vimos com estranheza que dentre os muitos soldados que de suas casas regressavam aos corpos, um deles (se bem nos lembra ali do 35) vestia com bastante confiança, um *paletot* por cima da farda! Deu-nos na vista tal *toilete*, e perguntamos a alguém (um militar nosso amigo), a razão de tal facto, ao que ele nos respondeu que o Estado lhes não dava capotes e por isso tinham de usar no inverno esses fatos de cotim... Efectivamente reparando com mais atenção, vimos que aqueles que não se lembraram de vestir tambem um sobretudo batiam o queixo! Mas isso não tem importancia nenhuma! O que se querem é officiaes honrados e transferidos e violencias de toda a especie para com aqueles que não quiserem colaborar na... entrega da Republica!

Coitados!

Os pequenos irritaram-se! Não gostaram da bucha, e agora a cada passo são malcreados. Ligar-lhes importancia seria descer muito. Mas... não perdem pela demora filhinhos. Ainda havemos de ter um governo republicano!

Uma vergonha

A possante e talassica Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes nunca perde a ocasião de

Secção literaria

OLHAR

Não é mais candido o olhar da ave!

Oh se tu bem soubesses como foi

Para a minha alma um balsamo suave

Aquele teu olhar... Deus te abençoe!

Suavissimo, puro, intimo, terno.

Como o ultimo olhar de mãe... que embora

Dure um momento, é um momento eterno...

Já me não passa aquele olhar agora!

Nunca em facto ancioso caiu baga

Tão suave de balsamo celeste!

E' uma luz que já se não apaga,

A luz daquele olhar que me volveste!

Pudesse-te eu mostrar, rapido, breve

E momentaneo até como ele foi,

Os invejaveis jubilos que teve

Meu coração, mulher!... Deus te abençoe!

João de Deus

pregar a sua partidinha ao publico.

Ha dias, quando, se acabavam as licenças que pelo Carnaval foram concedidas aos soldados, estavam as estações cheias deles para seguirem no comboio correio da noite. Especialmente ali na Pampilhosa estavam muitos deles. Pois sabem o que sucedeu? A companhia não dispôz de carruagens para os conduzir e como as suas guias lhes indicavam que deviam apresentar-se até á alvorada do dia seguinte, eles invadiram as carruagens de 2.ª e 1.ª classes, chegando a estarem numa carruagem de 1.ª classe cuja lotação era de 8 logares, 21! De maneira que os passageiros que compraram os seus bilhetes fizeram uma viagem mal e encomodado, Seria a culpa deles? Não, certamente. O seu raciocinio não vai alem de verem o que as guias lhes marcavam. A culpa foi sem duvida da Companhia. Quanto ao modo indisciplinado por que se apresenta-

ram apenas copiam o exemplo dos seus chefes.

fio espelho

São verdadeiramente tórpes e baixas as insinuações com que o Imparcial mimoseou o sr. dr. Caeiro da Mata. Não sabemos se S. Ex.ª se propõe ou não deputado democratico por Coimbra. Contudo paremos que differença alguma lhe fará que uma parte da tropa monarchica deixe de lhe apertar a mão. Á outra parte, aquella que é constituida por monarchicos convictos, por gente honesta, essa apertar-l'ha sempre. Alem disso o sr. dr. Caeiro da Mata conta muitos amigos no Partido Democratico e estamos certos de que o devia ter encomodado a prosa baixa do Imparcial. E' que o Imparcial quando chamou ao Partido Democratico partido do Chico das Pegas, certamente estava deante de algum bom espelho.

!Saia Sr. Pimenta de Castro!

O ministerio presidido pelo sr. Pimenta de Castro não pôde continuar no governo por mais tempo, pois já tem estado o sufficiente para despertar na opinião da grande maioria da Nação a convicção de que é insustentavel em face da Constituição, da disciplina militar e da segurança do Estado.

E' manifestamente evidente que a nomeação dos ministros que fazem parte do actual governo não obedeceu aos principios constitucionais que nos regem, visto que foi um acto meramente pessoal e arbitrario do sr. Presidente da Republica, que, apesar de lhe competir privativamente a nomeação dos ministros, não po-

de escolhe-los senão nos termos da Constituição, isto é: depois de ouvir as indicações do Congresso, que é onde reside a representação das opiniões do país, atendendo na escolha a que o governo saia da maioria, e procedendo de fórma que a harmonia dos Poderes do Estado não seja alterada.

Ora no caso actual o sr. Presidente da Republica não ouviu o Congresso, não nomeou os ministros da maioria parlamentar, nem atendeu á harmonia essencial dos Poderes do Estado, porque resolveu contra o Poder Legislativo.

Não deve pois restar duvida



alendarario

17-2-1600

E' esta uma data que não deve ser esquecida. Faz 315 anos que os padres jesuitas de Roma, queimaram vivo Giordano Bruno, pelo facto dele, que os conhecia muito bem, demonstrar aos seus discipulos o que era a vida criminosa dos conventos e desse lupanar que se chama Vaticano. Giordano Bruno fora frade, por que o obrigaram a professar, mas, em certa altura, como o seu espirito e o seu temperamento se não podessem domar á vida infame dos conventos, resolveu rasgar as vestes e libertar-se.

Saiu de Roma emigrando para a Alemanha, França e Inglaterra fugindo á senha feroz dos que nunca perdóam.

Os jesuitas perseguem-o constantemente e um dia, já muito tarde quando Giordano sentindo nostalgia da Patria resolveu voltar á Italia, a reacção que o espreitava saltou-lhe em cima e com as suas garras de canibais prendeu-o e julgou-o pelo tribunal da Inquisição condenando-o á fogueira.

Veneza que então era uma Repu-

blica independente de Roma, não teve rubuço em entregar Giordano Bruno que foi queimado em 17 de fevereiro de 1600 na Piasa dei Fiori.

Quando lhe foi lida a sentença Giordano sorrindo disse aos seus algozes, que eles estavam decerto, sofrendo mais do que ele, tal era o pavor dos loiolas.

Hoje em frente do Vaticano, ostenta-se soberba a estatua de Giordano Bruno como que a dizer ao Papa, como muito bem escreve Augusto José Vieira:

— « Por aqui não passas tu, por que eu aqui estou para só com a minha presença, urbi et orbi, o que é a tua religião, o que foram os teus antecessores e o que és tu mesmo!

E o papa não sae, o papa não passa das portas do Vaticano, nem mesmo a elas assuma assediado pelo supersticioso receio de ver ainda resurgido como eles dizem que resuscitou Jesus Christo o proprio Giordano Bruno, em carne e osso, brandando-lhe:

— Para traz miseravel!»

alguma de que a actual situação governativa é anti-constitucional.

Mas não é sómente sob este ponto de vista que a situação actual é perigosa; muito mais grave se torna por ser baseada numa insubordinação militar de um grupo de officiais, que não podem representar todo o exercito, nem mesmo a sua maioria.

A Constituição no seu art. 69.º diz: «A força publica é essencialmente obediente e não pôde formular petições ou representações colétivas, nem reunir senão por autorização ou por ordem da autoridade competente. Os corpos armados não podem deliberar».

Todo o país sabe que alguns officiais intervieram na administração governativa, pronunciando-se contra um governo constitucional ou pelo menos contra o ministro da guerra e que sob a coação deste pronunciamento é que foi nomeado contra todas as praxes constitucionais o actual ministerio.

Urge pois, para se poder restabelecer a disciplina no exercito, que termine tão irritante situação, que, continuando, é facil de prever as gravissimas perturbações que nos acarreta.

Ainda sob um outro aspeto a situação é insustentavel, e não é ele de tão pouco peso que não seja sufficiente para a condenar. Referimo-nos á

segurança interna da Republica, em vista das nomeações feitas por este governo, para os governos civis e administrações dos concelhos, escolhendo para autoridades administrativas, individuos que não merecem a confiança do publico, pois alguns ha que até já foram julgados como conspiradores, e grande numero é apontado com ideias politicas contrarias ás instituições vigentes.

Quando outros motivos não houvesse era este bastante para que o governo não merecesse a confiança da Nação. Mas ha mais ainda, alem dos que ficam expostos e que já são ponderosos.

Não é sómente a segurança da Republica que está ameaçada, é tambem a integridade e talvez a existencia da Patria que estão em perigo com a continuação da actual situação.

E' tão grave este ponto que muito ao de leve a ele nos referiremos, atendendo a que é sempre melindroso tratar de questões internacionaes sem conhecer as notas trocadas; mas o que é do dominio publico, e que a imprensa tem noticiado, é que foi o actual ministerio do Sr. Pimenta de Castro que felicitou o imperador da Alemanha pelos seus anos, na pessoa do seu ministro em Lisboa, e que foi nesta situação que os ministros da Alemanha e da Austria voltaram a reatar relações com o

governo nas receções semanais dadas ao corpo diplomatico.

Contra estes factos ha a notar que a Alemanha já fez correr sangue português em Africa, e que a nossa antiga aliada, a Inglaterra, ao lado da qual o Parlamento Português, em nome da Nação, se colocou, está também vertendo o sangue dos seus, derramado pela mesma Alemanha; e que por consequencia a Nação Portuguesa não pôde, dados os seus sentimentos de lealdade, apoiar o governo do Sr. Pimenta de Castro nas suas relações com os representantes dos seus inimigos.

Saia, Sr. Pimenta de Castro, não prolongue por mais tempo uma situação a todos os respeitos dolorosa para a nossa Patria!

19-2-1915.

BALDAQUE DA SILVA.

Associação do Registo Civil

Esta antiga associação, que tão ótimos serviços tem prestado á causa da Liberdade, comemorou com uma sessão solene o anniversario do assassinato cometido pela malta reaccionaria, de Giordano Bruno. Discursaram brilhantemente sobre o infame crime dos jesuitas varios oradores.

A proposito: não seria da maior vantagem a fundação dum nucleo da Associação do Registo Civil nesta cidade?

Para nós consideramo-lo absolutamente indispensavel e parece-nos que não será empresa difficil.

PELA IMPRENSA

A todos os nossos colegas que noticiaram o inicio da publicação de A Corja agradecemos, assim como as amaveis referencias que lhe fizeram.

O nosso colega Noticias de Vila Real transcreveu o artigo que publicamos no ultimo numero com o titulo Punhal contra punhal, do nosso colega da redacção Fernando d'Aranjo.

Com a devida venia transcrevemos de «O Debate» o artigo sob o titulo «Sáia Sr. Pimenta de Castro!» devido á pena do distinto publicista Sr. Baldaque da Silva.

TEATROS

Avenida

Nesta esplendida casa de espectaculos exhibe-se actualmante a companhia ginastica do Circo Roval de Brnxelas, que tem causado sensação pela correção com que apresenta varios numeros de variedades.

Concomitantemente com a exhibição destes numeros são também exhibidas todas as noites varias fitas cinematograficas.

Sousa Bastos

Dissolveu-se a empreza cinematografica que explorava o teatro Sousa Bastos, pelo que tem estado interrompidas as sessões cinematograficas.

Consta-nos que o sr. Manuel Francisco Esteves se propõe a continuar com as sessões de cinematografo e a trazer algumas companhias, entre ellas, as já annunciadas.

NOTICIARIO

Assassinato

No dia 17 foi agredido por um tiro, em Vila Nova de Poiares, Augusto Fernando, quando tentava prestar auxilio a seu conhado que se envolvera em desordem com Antonio Nunes, policia de Lisboa e que viera passar o Entrudo com sua familia.

O Augusto Fernando foi conduzido em estado muito grave ao hospital da Universidade, onde faleceu de madrugada.

O agressor foi preso.

Nova sociedade

Por escritura lavrada no livro de notas do sr. Antonio de Freitas Campos fez-se a fusão das sociedades Rodrigues & C.ª e Sociedade de Mercarias, Limitada numa nova sociedade por quotas com a denominação de Sociedade de Mercarias e Farinhas, Limitada, Coimbra.

Iluminação Elétrica

A comissão executiva municipal occupou-se ante-ontem do estabelecimento em Coimbra da electricidade para iluminação e para industria.

A sessão esteve presente o sr. major Rodrigues Nogueira, da empresa electrica da Serra da Estrela que expoz as dificuldades que ao presente tem, em obter os materiaes necessarios para poder tornar efectiva a proposta apresentada á camara.

Em vista da exposição do sr. Rodrigues Nogueira resolveu a Comissão executiva confirmar a acção, em principio, da proposta apresentada e dar-lhe todo o seu auxilio moral, para que possa vencer qualquer dificuldade que se apresente, a fim de que a luz electrica em Coimbra seja em breve um facto.

Jardim Botânico

Pela Direcção Geral da Administração Política e Civil foi publicada no Diario do Governo de quinta feira, a lei n.º 311 do teor seguinte:

Art. 1.º é o ministerio da guerra autorizado a ceder á Camara Municipal de Coimbra uma parcela de terreno não excedente a 300 metros quadrados, junto á parte oeste da parada do quartel do regimento de infantaria 23, para alargamento da alameda do Jardim Botânico daquela cidade.

Art. 2.º feita esta cedencia, a mesma Camara fica obrigada a executar, á sua custa, as escavações precisas para o alargamento da rua publica, até 20 metros, e para se poder construir o muro de suporte das terras de vedação da serca, transportando as mesmas terras e bem assim efetuar as escavações de terreno, não só para aliviar o peso das terras sobre o muro, mas também para se estabelecer a carreira de obstaculos do quartel do referido regimento, obrigando-se também ao transporte das terras para conveniente local.

Art. 3.º o saibro e pedra que sirva para construção, provenientes das escavações ficarão pertencendo ao ministerio da guerra, obrigando-se a Camara a fazer o seu transporte para local que lhe for designado dentro do quartel.

Art. 4.º se a Camara não efetuar a totalidade dos trabalhos a que se obriga no prazo de 2 anos, a contar da data da publicação desta lei, reverterá para o ministerio da guerra a posse do terreno que for cedido.

Concursos

Realisaram-se no ministerio da justiça, as provas de concurso para escrivães de direito e contadores.

Aos lugares de escrivães de direito e contadores concorreram os srs. Germano Augusto Marques, Julio Mendes Alcantara, Alexandre Marques Gomes, Carlos Camêlo, Alexandre Dá Mesquita, João Marques Bicho e Agostinho da Costa Ilharco.

Aos lugares de contador concorreram os srs. Antonio dos Santos Guerra, Antonio Moraes e dr. Travassos,

O tempo

O volume d'agua no rio Mondego, aumentou assustadoramente em virtude das ultimas chuvas.

A cheia é quasi tão grande como a de 1 de janeiro do corrente ano.

Corre mal o tempo para todos, mas principalmente para os lavradores, por serem perdidas as suas sementeiras de batata e fava. Se continuar a chover a sementeira de milho nos montes não se poderá fazer na época propria.

Uma verdadeira calamidade!

Recenseamento eleitoral

O prazo para a inscrição no novo recenseamento eleitoral foi prorogado até o dia 28 do corrente.

Poderão inscrever-se no novo recenseamento politico todos os cidadãos maiores de 21 anos, ou que completem essa idade até 31 de maio, que saibam ler e escrever e estejam no gozo dos seus direitos civis.

(REQUERIMENTO DO ELEITOR)

F. . . , filho de . . . e de . . . , estado . . . , profissão . . . , nascido em . . . de . . . de 18 . . . , na freguezia de . . . , concelho de . . . e registado na freguezia de . . . , concelho de . . . , morador . . . , sabendo ler e escrever e residindo ha mais de seis mezes na freguezia de . . . , pretende ser inscrito no recenseamento eleitoral da mesma freguezia.

Pede deferimento. — F.

Reconhecimento autentico da letra e assinatura, se o requerente não provar por certidão ou diploma especial que sabe ler e escrever, pois, neste caso, basta o reconhecimento da assinatura).

(ATESTADO DE RESIDENCIA)

Atesto (ou atestamos) para fins eleitorais que F. . . (nome, estado e profissão) reside neste concelho (ou paróquia), de . . . ha . . . mezes.

(Data, assinatura ou assinaturas). (Selo em branco, ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas).

No Centro Republicano Democrático José Falcão prestam-se todos os esclarecimentos referentes ao recenseamento eleitoral.

Igualmente se faz no Centro Evolucionista, rua do Poço.

TIPOGRAFIA LITERARIA

Rua Candido dos Reis, 17, 19, 21 — COIMBRA



Impressões em todos os generos. Executam-se jornais, livros, faturas, relatorios, cartões de visita, etc. Aceitam-se trabalhos de toda a parte do pais.



REPUBLICA

Semanário republicano anti-clerical democrático
Director e editor José Pezoto d'Alarcão
ADMINISTRADOR Anibal Reis
Redacção, Contraes de Lisboa, 10 - Adminis-
tração, R. Dr. João Jacinto, 38 - Composto em
presso na Tipografia Literaria, R. Cândido dos
Reis, 17 - Coimbra
SECRETARIO Mario de Brito

Liberdade, Justiça, Verdade e Progresso

ABAIXO A DITADURA!

Ar. 3.º A Constituição garante a portugueses e estrangeiros residentes no país a inviolabilidade dos direitos concernentes á liberdade, á segurança individual e á propriedade, nos termos seguintes:

- 1.º Ninguém pode ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude da lei;
- 2.º A lei é igual para todos, mas só obriga aquella que for promulgada nos termos desta Constituição;

O governo do general Castro acaba de impudentemente violar a Constituição. De parceria com o presidente da Republica, revogou a lei eleitoral, e fez uma outra lei "adoc.", copiada da lei ignobil da monarchia dos adiantamentos publicando-a em ditadura. Republicanos! A ditadura de João Franco levou-nos á revolução de 5 de outubro; esta muito peor porque é feita por um governo que se diz republicano, ha-de fatalmente levar-nos á guerra civil!

Art 3.º, § unico (33.º) Nenhum dos Poderes do Estado pôde separado ou conjuntamente, suspender a Constituição ou restringir os direitos nela consignados, salvo nos casos na mesma taxativamente expressos.

Art. 28.º Compete privativamente ao Congresso da Republica:
1.º Fazer leis, intepreta-las, suspende-las e revoga-las;
2.º Velar pela observancia da Constituição e das leis e promover o bem geral da Nação.

Cidadãos! Corações ao alto! Cumpramos o nosso dever! Contra a ditadura toda a resistencia é legitima!

Agora que o nosso jornal vai entrar na maquina chega-nos a triste noticia de mais um ignobil, infame e horroroso atentado. A escória social, que se abriga nos arraais da reacção, posta ao serviço dos traidores Brito Camacho e Machado Santos — acaba de assassinar a tiro o deputado do Partido Republicano Português sr. Henrique Cardoso! Eis a pacificação que está fazendo na politica portuguesa o governo do ditador Pimenta de Castro. Vejam todos os republicanos honestos e sinceros! Vê povo, que ajudaste a fazer a Republica, como a querem derrubar. Se não corres a salva-la, se a deixas entregue nas mãos dos assassinos, ela não tardará a afundar-se.

Viva a Republica! Abaixo os traidores! Abaixo a reacção!

A AFRONTA

Republicanos portugueses! O vosso brlo foi afrontado! A vossa dignidade ofendida! A vossa honra manchada! O papel que servia de garantia ás vossas liberdades, foi rasgado e infamemente calcado! Ao vossopassado cheio de gloria, foi atirada uma ditadura ignobil e infame e vós que ereis cidadãos livres pelo trabalho insano que tivestes para a conquista dessa liberdade, sois hoje escravo dum governo monarchico! O homem que escolhesteis para presidir aos destinos da vossa Patria, traiu o juramento que fizera solemnemente! Um governo na sua totalidade desafecto á Republica impõe-vos uma ditadura, espesinha o Congresso da Republica, isto é não deixa reunir os vossos legitimos representantes! Quer dizer: a vossa vontade expressa nesses representantes, foi

sufocada, vilmente amordaçada!

O actual governo prepara por todos os meios a entrega do edificio grandioso que vós erigistes com sacrificio e com o risco das vossas vidas! Está caminhando a passos agigantados para o maior crime, a maior traição de que a Historia nos fala!! E vós que fasséis ou pensais? Não creio que d'aqui em diante vós assistais com a mesma indiferença com que até aqui tendes assistido a um tamanho descalabro! Não é pela indiferença ou mesmo pela indignação que tendes a desafrontar-vos, não! Ide traduzir essa indignação na quebra das algemas que vos oprimem e que já vos ferem os pulsos!

Ide! Vamos todos reconquistar a liberdade perdida! Vamos reimplantar a Republica!

JOZÉ PEIXOTO D'ALARCÃO

ATENTADO

Consumou-se o atentado.

O governo do sr. Pimenta de Castro abandonou a sua attitude esfingica, tirou a máscara e falou. E falou claro, para dizer ao país que, entre o arbitrio e a legalidade, opta pelo arbitrio; que, em vez de caminhar pela estrada ampla, direita e plana da Constituição, prefere enveredar pela encruzilhada da ditadura.

Ao ser encarregado de organizar ministério, o sr. Pimenta de Castro, segundo reza a epistola que o sr. dr. Manuel de Arriaga lhe dirigiu e a que os jornais deram uma triste celebridade, recebeu do chefe do Estado o encargo de apaziguar a politica portugueza, de há tempos a esta parte voando no mar revólto das ambições desmedidas e das vaidades ridiculas de certos republicanos em quem o desejo do mando produz graves perturbações mentais.

Como entendeu o sr. Pimenta de Castro que há de realizar esse desejo manifestado pelo sr. dr. Manuel de Arriaga? Lançando-se abertamente no caminho turtuoso da ditadura politica, começando por revogar, á sombra de uma autorização concedida ao governo do sr. dr. Bernardino Machado, a lei eleitoral de 11 de janeiro de 1915, lei elaborada, discutida e votada pelo

Parlamento e referendada pelo sr. Presidente da República.

Dois abusos cometeu o governo: revogou uma lei votada pelo Congresso e, portanto, só pelo mesmo Congresso podendo ser revogada e estribou-se para o fazer numa autorização que, mesmo que não tivesse caducado, como caducou, jamais poderia ter a applicação que o governo lhe deu.

São gravissimos estes actos governativos — tão graves que as respectivas responsabilidades não podem ser imputadas apenas aos homens que constituem o actual ministério, saído duma conjura militar.

Ligado indissolvelmente a essas responsabilidades está o chefe do Estado, está o sr. dr. Manuel de Arriaga, que, na último quartel de existência, não hesitou em faltar ao juramento feito perante a Nação no dia em que assumiu o cargo de primeiro magistrado da República.

Até onde irá a ditadura governamental agora iniciada? Que surpresas nos reservará?

Tuda é licito esperar, visto que o governo se apressou a enviar para os jornais uma nota officiosa da qual consta haver deliberado tomar as necessárias providências para que não se efectue a reunião do Congresso no proximo dia 4 de março, reunião que devia realizar-se por direito próprio.

Mas há mais: o governo

vai publicar decretos tomando várias providências sobre questões que considera mal resolvidas dentro da República, entre elas a Lei de Separação, a reforma militar, o Código Administrativo, a liberdade de imprensa, as leis de excepção e ainda outras. E não se fica por aqui o governo do sr. Pimenta de Castro. Propõe-se ainda decretar algumas alterações a vários artigos da Constituição.

E' este o plano do governo organizado após o movimento militar de 25 de janeiro.

A legalidade cede o lugar ao arbitrio; o direito é postergado pela força — a força das baionetas e das espadas, que as irreprimiveis ambições de alguns republicanos desastrosamente chamaram a intervir na politica portugueza.

Perante o governo do sr. Pimenta de Castro não ha cidadãos com os seus direitos consignados na Lei. Há escravos obedecendo á supremacia militar.

O povo heroico que fez a a Revolução de 5 de outubro, sem a qual o sr. dr. Manuel de Arriaga não teria saído da situação de advogado sem clientes, é relegado á condição de moço de gleba, em quem se não se reconhecem direitos, a quem só se exigem deveres e obrigações.

Com uma isenção digna de todos os encómios, o sr. dr. Afonso Costa havia oferecido ao governo o concurso do Parlamento para que se introduzissem na lei eleitoral as alterações que o sr. Pimenta de Castro julgasse indispensáveis. Era o caminho legal e era a calmaria na vida politica portugueza.

O sr. Pimenta de Castro não aceitou a proposta do sr. dr. Afonso Costa, que envolvia o sacrificio de direitos partidários, e enveredou, com a cumplicidade do chefe do Estado, pelo caminho da ditadura.

A que funestas consequências nos conduzirá a attitude do sr. Presidente da República? Que tristissimos dias nos reservará o futuro?

Ignoramo-lo. Bem fez contudo o governo em abandonar a sua attitude de esfinge, em atirar ao chão a mascara que havia afivelado ao rosto para que ninguem lhe surpreendes-se na face o rictus denunciador na hipocrisia e da mentira com que annunciou ao país que o seu programa era pegar na lei e andar para a frente.

Bem fez o governo, repetimos, porque ha sempre vantagem em definir attitudes.

O governo definiu a sua e definiu-a bem claramente.

Pois cabe agora ao povo portuguez o dever de se pronunciar também.

DOCUMENTOS HISTORICOS

Carta de D. Manuel a W. de Lima

Copia.— Muito confidencial para queimar.— Meu querido Wenceslau. Não respondi ás suas cartas por não saber depois para onde as devia expedir; desculpe querido amigo a minha indelicadeza; a sua grande amizade perdoará esta minha falta... Escrevo-lhe hoje em primeiro lugar para lhe dar as boas vindas e em segundo lugar para o informar de uns pontos mais urgentes e importantes da politica que entendo necessario que conheça primeiro porque preciso do seu auxilio. A questão politica está muito complicada, muito torcida. As eleições foram em extremo renhidas como sabe. Mas é necessario que o Teixeira de Sousa se entenda com a opposição, porque sendo ninguem se entende e não sei onde isto tudo irá parar. Garanto-lhe meu querido amigo que também tenho passado maus bocados: não julgue contudo que estou desanimado; não. Um rei nunca desanima; o que me entristece é encontrar tão pouca boa vontade e tão pouca boa fé de lado a lado. Também acho que o Teixeira de Sousa está tomando por um caminho liberal demais, direi mesmo radical. Preciso do seu auxilio para me ajudar a fazê-lo sair desse caminho que no meu entender é avançado de, mais. Eu á vista lhe explicarei tudo, mas como certamente o Teixeira de Sousa fala consigo primeiro do que eu, entendi que era em extremo conveniente que estivesse prevenido por mim: ele ha de se queixar de mim: talvez num ponto ou outro tenha razão mas o meu querido amigo que me conhece e que o conhece a ele, deite-lhe agua na fervura: acho que sobretudo com respeito á questão religiosa ele está avançando de mais: já eu consegui, depois duma luta tremenda em que ele punha a questão de confiança que ele não me trouxesse um decreto para eu assinar, fechando todos os collegios jesuitas. Ficou furioso com os padres por causa das eleições. E' necessario que o meu querido amigo o abraque: é absolutamente necessario. Já esta amnistia aos delictos d'imprensa me custa imenso conceder-lha; mas diz-me que não pode prescindir dela: duro officio de Reinar! A mais o que intendo indispensavel é que o Teixeira de Sousa se entenda com a opposição: ele deseja fazer as pazes com o Campos Henriques e entender-se com o Vasconcelos Porto; mas o Porto está ausente; quem o substitue interinamente na chefia é o José Novaes. Mesmo com o partido progressista é necessario fazer qualquer coisa; tenho falado ás vezes com o S. Teles que está bem disposto e que julga necessario que o governo continue. Mas isto tudo é pouco. Tem de se adiar as Camaras porque a maior parte dos deputados não estão proclamados e também querendo Deus eu irei a Berlim este ano ainda visitar o Imperador e tratar do meu casamento; possível é mesmo que ainda este ano eu esteja noivo! Deus o queira! e que a Padroeira do Reino nos abençoe! Como vê se tudo aqui estiver numa guerra intensa nada se pode fazer. E' preciso absolutamente preciso preparar qualquer coisa senão esta Camara ainda se torna mais ingovernavel do que a que foi dissolvida. E eu não posso dissolver esta. E' necessario que o Teixeira de Sousa não irrite mais os conservadores porque senão nada se pode fazer; modere-lhe um pouco

"Defesa de Santa Clara"

Entrou no 2.º ano da sua publicação a Defesa de Santa Clara jornal habilmente dirigido pelo sr. Marcial Ermitão. Mil felicitações ao illustre correligionario e que não abandone a tarefa ardua a que propoz, moralmente no actual momento.

Dr. Afonso Costa

O atentado contra o sr. dr. Afonso Costa, se nos indigna por alvejar um amigo que muito prezamos, alarma-nos por ser um claro sintoma dos tempos que vão correndo.

Atentando contra a vida do sr. dr. Afonso Costa, Silva Junior atentou contra a vida da própria Republica, que tem naquelle estadista o seu mais leal e inteligente servidor.

O autor do atentado conta apenas quatorze anos de idade, e esta circunstancia basta a convencer-nos de que Silva Junior não agiu por deliberação própria, antes foi o instrumento do odio de meia duzia de tresloucados criminosos que procuram postodos os meios criar graves dificuldades á Republica, tornar-lhe porventura impossivel a existencia, para que voltemos aos tempos ignominiosos da monarchia.

Acresce que Silva Junior trazia consigo, quando foi preso, uma planta do hotel do Porto, onde o sr. dr. Afonso Costa se encontrava hospedado e onde o criminoso o procurou por mais de uma vez, no intuito, certamente, de ali perpetrar o atentado.

Ao procurar no hotel o illustre estadista, Silva Junior levava na lapela do casaco a medalha da Cruz Vermelha. Outros individuos, todos mais ou menos da idade daquelle, se apresentaram, ostentando o mesmo distintivo, a procurar o illustre estadista.

Não são estas circunstancias todas de molde a confirmar o que acima dizemos? Sem duvida nenhuma e só não vê o perigo quem propositadamente o não quer vêr.

O atentado contra o sr. dr. Afonso Costa, a victimar o illustre estadista, seria o rastilho de uma grave insubordinação no Porto, com ramificações preparadas em todo o país. Prova-o o facto de, na ante-vespera do atentado, terem saído do Porto muitas familias mais conhecidas pelo seu affecto ao regime dos adeptamentos.

Não há pois duas opiniões a este respeito: nem o crime cometido por Silva Junior foi um acto exclusivamente individual, nem procurava liquidar apenas a vida do sr. dr. Afonso Costa, antes tinha em vista derrubar a Republica por meio de uma grave insubordinação, que seria a origem de uma guerra civil.

Levou-nos a esta situação, mais do que as ambições insofridas dos monarchicos e a sua falta absoluta de amor pátrio, a politica de odios feita por certos elementos que se dizem republicanos.

Quando os proprios partidos constitucionais orientam a sua politica no odio, quando espalham a indisciplina no exercito e em todas as classes sociais, quando impedem o país de cumprir os deveres que a letra dos tratados lhe impõem, quando, para derrubarem um ministério, esgotadas as campanhas de difamação e de injúria, empurram a classe militar para o caminho das sedições e pronunciamentos — que admira que os monarchicos se aproveitem da atmosfera que os proprios republicanos preparam e tentem por todos os meios, ainda os mais condenaveis, já não dizemos restaurar a monarchia — sonho irrealizável — mas derrubar a Republica e, com ella, o próprio país?

E' para lastimar que, quando ainda tanto temos a dizer do regime monarchico, da sua administração crápulosa, da sua politica traiçoira e miserável, abandonasemos a nossa posição de julgados,

passando-nos espontaneamente para o banco dos réus, ouvindo as acusações infundamentadas que os monarchicos nos fazem, inspirados nas proprias palavras de que alguns republicanos usam para combaterem os adversários.

E' tempo de mudarmos de processos. O atentado contra o sr. dr. Afonso Costa a todos nos deve pôr de sobre aviso. Como o alvejado era principalmente a Republica, o revolver agora apontado contra o peito daquelle grande republicano e grande patriota alvejará amanhã qualquer outro vulto em evidencia na Republica.

O sr. dr. Afonso Costa saiu ileso do atentado.

Sinceramente o felicitamos por isso e felicitamo-nos a nós próprios, como republicanos e patriotas, tão certos estamos de que a vida do grande estadista é absolutamente necessaria á vida da Republica, que não está tão rica de homens que possa prescindir da acção daquelle a quem deve o seu maior, o seu unico impulso.

Ao sr. dr. Afonso Costa, junto com o nosso protesto contra o vil atentado, as nossas mais sinceras e vivas felicitações.

De Coimbra, como, de resto, de todo o país, tem sido dirigidos ao illustre leader do Partido Republicano Português muitas cartas e telegramas de felicitações.

Além de outros, foram enviados desta cidade os seguintes telegramas:

COIMBRA, 24. — A comissão distrital de Coimbra exulta pelo malogro do miseravel atentado contra a vida de v. ex.^a, absolutamente indispensavel á Republica e ao país — O presidente, Pires de Carvalho.

COIMBRA, 25. — Os republicanos democraticos de Coimbra, reunidos em sessão extraordinaria, felicitam o sr. dr. Afonso Costa pela sua nobre e alevantada attitud.

Homens & Factos

Já sabiamos

Do «Imparcial» de hontem. «S. Ex.^a (Dr. Guilherme Moreira) não pode exitar, nem tremer, nem parar. Tem de seguir o seu caminho, firme, energico e decidido. E não pense S. Ex.^a na Salvação da Republica.....»

Já sabiamos. Mas que grande novidade!

Quando elle foi chamado para colaborar, neste trabalho já nós sabiamos o que ele ia fazer. Lá que ele não treme, não exita, cremos nós. Agora que elle chegue ao fim do caminho é que duvidamos... E duvidamos porque... com essa pressa pode... esbarrar-se...

As cultuais

A portaria sobre as cultuais é nem mais nem menos do que uma Rosalina. O proprio Rosalino não fazia aquilo, estamos disso convencidos...

Aquella de pertencerem ás cultuais só católicos é de primeirissima ordem! Pois quem havia de ser? Naturalmente os livres pensadores.

E foi feita por um professor de direito, que tem fama de sabio.

Ora bolas!

Basofias e galegadas

Lemos num papel que aí se publicou no dia 28, uma secção intitulada que vem um mimo. Em ver-

dade os insultos ao illustre estadista dr. Afonso Costa, á Republica e ao Partido Democratico não nos ferem por virem... donde veem. Esses miseraveis processos de combate! Tão miseraveis como os combatentes!

Essa tropa fandanga, apregoando em toda a parte o exclusivo da educação e da cortesia, contradiz-se sempre, insultando numa prosa reles a baixa a quem nunca se importou com ella.

Quanto á restauração da monarchia, antes das eleições não será basofia, ó meninos? Certamente que é basofia.

A ditadura

A entrada dos officiais no Ministerio do Interior, o publico que se aglomerou ás portas gritou indignadamente contra a ditadura. Os officiais não responderam. Daí a pouco apparecia a guarda republicana que dispersou os manifestantes.

A saída houve uma frouxa manifestação de aplauso, que foi abafada por vivas á Republica e morras á ditadura.

Quem paga?

Foi em 28 de setembro de 1910 que o ministerio da guerra convidou a officialidade portugueza a ir ao Bussaco cumprimentar o rei, sendo-lhe dados transportes gratuitos. Então, os cofres do estado é que satisfaziam estes caprichos e estas fantochadas sabendo-se perfeitamente a origem do dinheiro que serviu para lhes pagar as viagens, os automoveis, o jantar no hotel da Mata etc., etc. Tudo isso era uma ilegalidade, um roubo feito ao dinheiro do Povo. Hoje, infelizmente, a mesma coisa de então! E' feito pelas instancias superiores convites aos officiais para irem cumprimentar o ditador Castro!

Hoje, em 27 de fevereiro de 1915 em plena Republica (?). Hoje como então, o roubo feito ao Povo? O saque aos cofres publicos? De resto... o regimen actual apenas difere no nome!

A reacção

A reacção mostrou mais uma vez os dentes e resmordeu. Mas porquê? Porque visitou esta cidade Joseph Caillaux o chefe do partido republicano radical francez acompanhado de sua esposa, daquella mulher que tem a verdadeira noção da palavra honra e que para a defender foi até ao crime, não sendo de forma alguma uma criminosa. Pois a reacção nada respeitou, porque a reacção nada respeita. E assim lá lhe mandou para a porta do Hotel uns acolitos para ver se aqui se dava o caso Burnay... mas aqui acobardaram-se e apenas umas chufas foram dirigidas de longe por causa das duvidas, á esposa do illustre estadista. Mas ellas não foram ouvidas. Recochetearam. E assim os esposos Caillaux poderam sair da terra da sciencia com as canelas intactas! Bela impressão da Lusa-Atenas devem levar para Paris!

AO POVO

Quando fundamos este jornal, contavamos e foi com essa unica intenção, ficar fóra das lutas partidarias. Os factos, porem, levam-nos a mudar de rumo.

No Porto houve um atentado contra a vida do dr. Afonso Costa, digno, valoroso e honrado republicano, e nós verberamos e exeramos

aqui o nosso protesto. Se elle fosse contra o dr. Antonio José d'Almeida — que era, para nós, até ao dia que firmou na Republica um artigo aceitando os factos consumados pelo ditador, um honesto republicano — ou qualquer outro republicano, igualmente protestávamos.

Pois os jornais republicanos dos partidos contrarios nem uma palavra tiveram reprovando o infame atentado!!

Isso nos basta para que todos os que compõem esta redacção, onde haviam democraticos, independentes e evolucionistas, se filiem no Partido Republicano Português de que é lustre o grande estadista dr. Afonso Costa

Durante a receção dos officiais do exercito no Ministerio do Interior, as janelas da sala onde se reuniram e que dão para o Terreiro do Paço estiveram fechadas.

Porque seria? Ora, porque havia de ser. Por causa do calor.

Teatro Avenida

Estão fazendo um successo neste teatro as bailarinas espanholas "Malagenitas" que quer com a maxixe, quer com o tango, tem conseguido arrancar extraordinarios aplausos. Hoje além deste magnifico numero pode o publico apreciar a esplendida fita em 3 partes "Amor Vela".

Coincidencias

Em 1910 era ministro do governo de João Franco, um lente da Universidade de Coimbra, Teixeira de Abreu.

Esse governo, entrando em ditadura, fez com que a monarchia já oscilante acabasse de tombiar.

Hoje, no governo do general Castro e em plena ditadura tambem, um lente da Universidade de Coimbra, Guilherme Moreira, está colaborando na entrega da Republica.

Apenas coincidencias!

A traição

Machado Santos, jurou defender a Constituição da Republica Portuguesa, e dá apoio a um governo ditatorial.

Antonio Jose d'Almeida e Brito Camacho, fizeram o mesmo juramento e, igualmente, apoiam um governo que rasgou a Constituição.

Este crime só tem um nome: **Traição.**

Povo! Não te deixes enganar, não te iludas.

O nosso exercito tem mais de 3:000 officiais, e segundo a nota officiosa do governo da ditadura, no Ministerio do Interior compareceram 700 e mandaram a sua adesão 300.

Não te iludas!

NOTICIARIO

Agressão

A policia averigou ja que os autores do barbaro atentado de que foi vitima Augusto dos Santos Ferreira, do logar da Pedrulha, que de emboscada foi agredido a paulada, quando regressava da Aademia de Cima, na noite de segunda para terça de carnaval, foram José Gonçalves, de Antuzede, e Manuel Antonio de Castro, Adelino Marques Valença e Luiz Augusto Leite, os quais foram presos e enviados para juizo.

Noticias militares

Foi exonerado de ajudante de campo da 5.ª divisão e nomeado para identico cargo na 1.ª divisão, o tenente da infantaria sr. Luiz Guilherme Nunes de Carvalho. Tem estado nesta cidade, em serviço da sua especialidade, o tenente de inspecção dos telefones militares, sr. Pedro Carlos Alexandre Pereira.

Crime de homicídio

O sr. dr. juiz de direito desta comarca, pronunciou sem admissão de fiança, sob a classificação de homicídio frustrado, Francisco dos Santos Pereira, proprietário, morador á rua da Sofia, que na noite de 15 para 16 do corrente, agrediu á facada Francisco dos Santos, residente á Volta das Calçadas, após uma ligeira e insignificante troca de palavras num estabelecimento proximo do teatro Avenida.

Pela instrução

Vai ser nomeado professor técnico da Escola Nacional de Agricultura, nesta cidade, o engenheiro-agrônomo, ajudante, sr. Pedro de Castro Pinto Bravo.

Desordeiro

Mais uma vez foi preso e entregue em juizo o emerito desordeiro Antonio Pereira, morador á rua Direita, por agredir o comerciante sr. Antonio Figueiredo e um dos guardas captores, o civico 88, com um pontapé, prostrandó, tendo de recolher á cama.

Pela Universidade

Realizaram-se na quarta feira as provas escritas do concurso para professores assistentes do terceiro grupo da Faculdade de Direito.

O encerramento da inscrição universitária nas diferentes faculdades começou na sexta feira e termina no dia 10 de março. Durante o mesmo prazo devem fazer-se as inscrições de abertura do 2.º semestre.

se as inscrições de abertura do 2.º semestre.

Os alunos da Faculdade de Medicina que se achem habilitados e desejem fazer exame no próximo mês de maio devem apresentar os requerimentos até o fim do corrente mês. Os alunos da Faculdade de Ciências podem requerer até o dia 10 de março.

As provas dos concorrentes aos lugares do primeiros assistentes da Faculdade de Medicina, srs. drs. Moraes Sarmiento e Rocha Brito, devem começar no proximo dia 5.

Cartas de bacharel

Na secretaria da Universidade tem sido apresentados muitos requerimentos de bachareis pedindo as suas cartas de formatura, cartas que não tem sido possível passar-se por não haver pergaminho para a sua impressão. O inconveniente já está remediado, porquanto á Imprensa da Universidade já chegou a primeira remessa de pergaminho, por sinal pedida há muitos meses.

Industria local

O sr. Joaquim Dias da Costa, estabelecido na rua do Arnado com officina de fundição de ferro e bronze, fabricou uma maquina de abrir dentes em serras mecanicas e maniaveis.

E' um trabalho perfeitissimo e de grande utilidade que muito honra a industria comimbricense.

Leite adulterado

Forem enviadas ao poder judicial Tereza Bento, de Vila Pouca de Sernache, Maria de Jesus, de Orelhudo, freguesia de Sernache, e Maria Prisca, da mesma freguesia, todas acusadas de venderem leite adulterado. Oxalá a justiça lhes faça pagar caro a proesa, merecedores do mais rigoroso castigo.

Aferição de pesos e medidas

Realizaram-se nesta cidade os exames para aferidores de pesos e medidas, ficando aprovado com 12 valores o sr. António Alves da Cunha.

Foi provida definitivamente na escola primaria de Vila Nova de Oliveirinha, concelho de Tábua, a sr.ª D. Maria Ester de Carvalho Sacadura.

Manicómio

Parece que se vão iniciar as obras deste importante melhoramento, pois as dificuldades dos terrenos para a sua construção estão, ao que se diz vencidas.

Secção literaria

SONETO

Em quanto quiz fortuna que tivesse

Esperança de algum contentamento,

O gosto de um suave pensamento

Me fez que seus efeitos escrevesse;

Porém temendo Amor que aviso desse

Minha escritura a algum juizo izento,

Escureceu-me o engenho co'o tormento,

Para que seus enganos não dissesse.

O vos, que Amor obriga a ser sujeitos

A diversas vontades! quando lèrdes

Num breve Livro casos tão diversos,

(Verdades puras são, e não defeitos)

Entendei que segundo o amor tiverdes,

Tereis o entendimento de meus versos.

Luiz de Camões

BREVEMENTE:

Cartas Politicas

por João Ninguem

A CORJA

Publicação semanal

Condições d'assinatura

Pagamentos adiantados

Assinatura trimestral

Numero avulso

Anuncios contrato especial

Não se restituem originaes

embora não sejam publicados

TIPOGRAFIA LITERARIA

Rua Candido dos Reis, 17, 19, 21 - COIMBRA

* * * * *

Impressões em todos os generos. Executam-se jornais, livros, faturas, relatorios

Aceitam-se trabalhos de toda a parte do país.



A PATRIA

Semanario republicano anti-clerical democratico

Director e editor José Peixoto d'Alarcão

ADMINISTRADOR
Anibal Reis

Redacção: Couraça de Lisboa, 10—Adminis-
tração, R. Dr. João Jacinto, 38—Composto e im-
presso na Tipographia Literaria, R. Cândido dos
Reis, 17—Coimbra.

SECRETARIO
Mario de Brito

Liberdade, Justiça, Verdade e Progresso

Fóra, Vendilhões da Patria

Art. 3.º A Constituição garante a portugueses e extran-
geiros residentes no país a inviolabilidade dos direitos con-
cernentes á liberdade, á segurança individual e á propriedade,
nos termos seguintes:

- 1.º Ninguém pode ser obrigado a fazer ou deixar de fazer
alguma cousa senão em virtude da lei;
- 2.º A lei é egual para todos mas só obriga aquella que fór
promulgada nos termos desta Constituição;

Art. 3.º § unico (38.º) Nenhum dos Poderes do Estado pode
separado ou conjuntamente, suspender a Constituição ou res-
tringir os direitos nela consignados, salvo nos casos na mes-
ma taxativamente expressos.

Art. 26.º Compete privativamente ao Congresso da Republica:
1.º Fazer leis, intepretalas, suspende-las e revoga-las;
2.º Velar pela observancia da Constituição e das leis e
promover o bem geral da Nação.

O periodo de violencia que estamos atravessando, o atro-
pelo ás leis e á legalidade que o governo do general Castro está
praticando, não é viavel num paiz livre como é Portugal.

Na Russia as ditaduras teem-se liquidado com dinamite!
Em Portugal já uma se liquidou a tiros de carabina!
Que fim terá esta?

A LISTA DA FORMIGA BRANCA

Publicou-se ha dias nesse papel
nojento que para ai existe, a lista
da Formiga Branca. Lá vimos com
prazer o nosso nome augmentado
dum nome de guerra que nunca nos
irritou, muito pelo contrario.

Julgou o director do tal papel
que isso nos feria, mas enganou-se

Por isso não existe razão para
uma troca de explicações e quando
assim não fosse, trocaríamos explica-
ções com creaturas honestas que
tivessem o seu passado limpo de
toda a culpa ou mancha.

Mas não. Com o director do tal

papel não se dá este caso e por isso
pode dizer o que lhe apetece, vo-
mitar as baboseiras que entender
que só aqui nos defrontamos com
ele pois temos elementos magníficos
para o achatar, e fazer-lhe ta-
par o yasonro de ignominias que
dirige.

Porem temos a lamentar que
colhesse informações tão deficientes
acerca da formiga branca de Coim-
bra. A não ser que essa seja
a primeira lista de alguma grande
série. Seja como fór foi má a
reportagem.

E agora fique sabendo o director
da Patria Nova o seguinte:

Se ser formiga branca é ter como
me préso de ter um passado sem
mancha; se ser formiga branca é ter
dedicado todo o meu esforço á causa
da Republica; se ser formiga branca
é ter defendido, sem recuar nunca
na hora do perigo, a Republica dos
ataques que os seus inimigos lhe
teem dirigido; e se finalmente ser
formiga branca é ter combatido a
reação e a monarchia crapulosa na
exigua medida das minhas forças,
eu orgulho-me de poder declarar-lhe
e a toda a gente que me honro de
pertencer á Formiga Branca.

PEIXOTO D'ALARCÃO

Congresso extraordinario

Partido Republicano

O Directorio do Par-
tido Republicano resol-
veu convocar o Con-
gresso extraordinario
para domingo, 14 do
corrente. Por esse mo-
tivo, fica sem effeito a
reunião que estava
anunciada para o pro-
ximo domingo. A pri-
meira sessão será no
domingo 14, ás 9 horas,
em Lisboa, e tomarão
parte no Congresso to-
dos os elementos parti-
darios que é costume
assistirem a estas reu-
niões.

O PRESENTE E O FUTURO

Recordemos factos que, apesar de recentes, muita gente se esforça por afastar da memória do país.

Quando o gabinete presidido pelo sr. dr. Bernardino Machado deu a sua demissão ao Chefe do Estado, o eminente *leader* do Partido Republicano, sr. dr. Afonso Costa, ouvido pelo sr. dr. Manuel de Arriaga sobre a solução da crise, pronunciou-se pela constituição de um ministério nacional, em que entrassem todos os partidos constitucionais.

Fizera-se isso em todos os países que andavam em guerra com a Alemanha, e Portugal, apesar de não ser beligerante, tinha de assumir perante essa guerra, e por motivo da sua aliança com a Inglaterra, uma atitude que de forma alguma poderia ser favorável á Alemanha.

De um momento para o outro, o país poder-se-ia vêr envolvido nessa luta, o que acarretava para qualquer governo tremendas responsabilidades, que justo seria dividir por todos os partidos, o que teria ainda a vantagem de dar á nossa atitude, qualquer que ela fosse, a sanção da vontade nacional.

Semelhante solução repudiaram-na unionistas e evolucionistas, uns e outro declarando-se incompatíveis para o exercício do governo em comum. Posta de parte pelo Partido Republicano Português e pelos unionistas a hipótese de um governo extra-partidário, preconizado pelo sr. dr. António José d'Almeida, pensou-se na organização de um ministério constituído por democráticos e unionistas, que o sr. Camacho se apressou a aprovar, já com o reservado intuito de a tornar impossível. E facilmente o conseguiu, impondo condições tais que o Partido Republicano Português se viu forçado a repeli-las por tentativas da sua dignidade.

O Chefe do Estado fez então o que devia fazer: procurou organizar ministério com a maioria parlamentar, ouvindo primeiro, como lhe competia, o presidente do Senado e depois o da Camara dos Deputados, que aceitou o encargo, formando o seu gabinete com elementos da maioria, depois de terem fracassado todas as tentativas para que nele entrassem elementos de outros partidos.

Sabe o leitor a atitude correctíssima e cheia de patriotismo com que o sr. Azevedo Coutinho se apresentou ao Congresso, afirmando ali que estava na firme disposição de aceitar qualquer indicação parlamentar tendente a reconstituir o gabinete com elementos de outros partidos.

Por motivos de todos conhecidos, o sr. Azevedo Coutinho teve de dar a sua demissão e o sr. Pimenta de Castro, futuro ditador, organizou o seu ministério, cujo fim principal, segundo a epistola do sr. dr. Manuel de Arriaga, era presidir com imparcialidade ás eleições e apaziguar a politica nacional.

Falsando a sua missão, comprometendo o sr. presidente da República, os primeiros actos do ministério, longe de apaziguar, mais fundo cava-

ram os ódios, mais profundas divergências estabeleceram entre a familia republicana, ao mesmo passo que toda a sua preocupação era ser agradável aos inimigos irreconciliáveis da República.

Entende o governo, para melhor poder atender as reclamações que lhe eram apresentadas, introduzir alterações na lei eleitoral, e porque essa lei havia sido votada com todos os preceitos constitucionais, o sr. dr. Afonso Costa, com uma isenção que nunca é de demais encarecer, ofereceu ao governo do sr. Pimenta de Castro a colaboração das maiorias parlamentares, para que essas alterações fossem feitas sem quebra dos principios fundamentais da Constituição.

Saiu o sr. dr. Afonso Costa dessa entrevista com a convicção de que o sr. Pimenta de Castro aceitaria a sua honrada solução—a unica compatível com os principios democraticos e com as disposições constitucionais; mas no dia seguinte era publicado o decreto revogando a lei eleitoral.

Foi um golpe tremendo na Constituição—golpe desnecessário e perigoso, pelo antecedente que vem estabelecer.

Ninguém está convencido—nem mesmo o sr. Brito Camacho—de que o acto do governo não foi anti-constitucional. O sr. dr. António José de Almeida, embora sem o querer, claramente o disse num seu artigo na *Republica*.

Saltara-se a péis juntos sobre a lei fundamental da República, pondo-se de parte, num manifesto propósito de hostilidade, a solução apresentada pelo sr. dr. Afonso Costa. Veio depois a nota officiosa pela qual o governo annunciava o propósito de impedir o funcionamento do Congresso. Era outra hostilidade contra o Partido Republicano Português e perante estes actos ditatoriais, apoiados pelo sr. Camacho, era legitima a sua irreductibilidade contra a união republicana. O sr. dr. Afonso Costa, porém, ainda manifestou propósitos de conciliação, lembrando que se organizasse um ministério retintamente republicano, que teria o seu apoio franco, leal e desinteressado, ainda que da distribuição das pastas não perfilhasse o Partido Republicano Português. Tudo baldado, tudo fracassado perante a teimosia do sr. Pimenta de Castro e as manhas do sr. Camacho.

O leitor sabe que os factos se passaram conforme o estamos relatando. Chegámos á situação presente.

O que será o futuro? Por nós, devemos dizer que bem pouco é nos preocupa, pela convicção em que estamos de que é não trará prejuizos ao Partido em que nos honramos de militar. O sr. Brito Camacho e o sr. António José de Almeida não de pagar caro a sua atitude—a daquêlle cheia de manhas, de rabulices e de pontapés na lógica e nos principios; a dêste de indecisão, de volubidade, de falta de coragem.

O Partido Republicano Português foi a unica organização partidária que reagiu contra os abusos do poder, o unico que acudiu, por honra da República, a protestar contra as palavras do chefe do governo proferidas deante de militares, o unico que, reunido no palacio da Mitra, levantou o prestigio da Constituição e do principio parlamentar, base da República Portuguesa. Ele será o unico a salvar-se também da derrocada em que se afundam, sem honra e sem proveito, unionistas e evolucionistas. Nestes campos é que o sr. Pimenta de Castro fará a sua caçada. Dêle é que não de sair os elementos do novo partido conservador que já se divisa no horizonte politico, e em frente do qual se erguerá, cada vez mais forte e prestigioso, o Partido Republicano Português.

A justiça é ás vezes tardia, mas nunca falta, e breve virá o dia em que ela se faça a todos.

Homens & Factos

Henrique Cardoso

Conheciamol-o bem! Ele era aquela figura austera, aquele caracter sempre firme, sempre correcto que possuem os grandes homens.

Com um stoicismo admiravel ele sabia encarar o perigo. E quando nesses momentos se desenrolavam as grandes tempestades que por vezes agitaram a nossa terra, brineava-lhe nos labios um sorriso! Figura admiravel de valor, ele era o amigo certo dos seus companheiros de luta. E quando via que as coisas iam por um caminho que lhe parecia errado ele lá estava sempre firme no seu posto a indicar ainda que duramente o caminho verdadeiro. O lutador incançavel de sempre pelo bem da sua Patria e da sua Republica foi assassinado cobardemente em Lisboa por um grupo de miseraveis, incitados por aqueles que dão pelos nomes de Brito Camacho e Machado dos Santos. A raiva determinada pela impossibilidade de formar partido não sacrificaram a vida de Henrique Cardoso! Era um dos seus mais terriveis adversarios e por isso sobre ele atiraram. Descançe Henrique Cardoso que a tua morte ha-de ser vingada!

As perseguições

Acabou ha dias a licença que estava gosando Floro Henriques este nosso presado correligionario, zeloso inspector da policia de Coimbra. Pois quando se apresentava foi imediatamente suspenso do logar que inteligente e devotadamente fazia. Continua a flta das perseguições feitas áqueles que implantaram a Republica e que sempre a teem servido com carinho. E' aviltante, reles e baixo o procedimento do governo.

A' janela

Quando ha dias o representante do governo do Kaiser Castro estava cheio de medo, colocou Coimbra num aparato belico interessantissimo! Era um regalo vêr a gente da sua confiança, adversa por isso á Republica, á frente dessas tropas. Ali em Santa Clara, um nosso amigo que ali vive, apeteceu-lhe tomar ar e veiu para a janela. Foi quanto bastou para que os soldados de armas apontadas o intimassem a retirar-se e a fechar a janela. Note-se

que o estado de sitio não tinha sido declarado em Santa Clara. Chegámos á afinação de nem sequer podermos estar as janelas das nossas habitações. Mas teem razão. Isto já não parece Portugal—parece a Cafraria!

Finos como... alhos!

Na madrugada de quinta-feira alguns nossos correligionarios e nós também, fomos como de costume ceiar. Algumas vezes o temos feito ali assim no Frias em Santa Clara. Porém nessa noite duas sentinelas nos gritaram quem vem lá! Aproximamo-nos e dissemos o que pretendiamos—ceiar. Era preciso a autorisação do *Sôr alferes*. Esperámos uma boa meia hora que o *sôr alferes* colhesse informações a nosso respeito, até que finalmente ele aparece no meio de dois policiaes muito amigos da Republica. Depois de lhe dizermos o que queríamos, e de lhe fazermos notar que em vista da sua demora o restaurant havia fechado ha pouco, propunhamo-nos retirar. Mas não. Sua ex.^a teve curiosidade de saber o que nós traziamos nas algibeiras e com uma arrogancia comica disse:—Vamós lá a ver o que os senhores trazem por ali! Apalpou, tornou a apalpar, fartou-se de apalpar e com uma perspicacia assim, não podia fallar! Encontrou... ou por outra não encontrou nada! Mas já agora saiba sua ex.^a que só 3 é que não andavam armados como de costume, mas nem por isso deixavam de andar munidos das respectivas licenças! Uns alhos!

Hoche...

O Hoche de via reduzida cá do burgo, tem uma memoria magnifica! Tem mesmo mais do que memoria... No tempo em que ele colaborava ou melhor em que fingia colaborar com republicanos na defesa da Republica, conseguiu tomar nota dos pontos estrategicos que esses republicanos escolhiam para a defesa da cidade. E não se esqueceu o nosso Hoche! E para lá mandou 3 dias a seguir varias forças militares! Isso é que era tempo em que no-lo apresentaram como democratico! A nós não intrujon ele...

O Democrata

Este nosso correligionario, orgno do Partido Republicano Portuguez em Tondela, transcreveu uma parte do artigo *Alerta Republicanos*, que muito agradecemos.

Os verdadeiros patriotas

João Chagas, Oscar Monteiro Torres, tenente de cavalaria, e Boto Machado, são tres nomes que hoje se impõem á consideração de toda a gente. Não duvidaram um momento em sacrificar os seus interesses e as suas posições logo que viram que a garantia das liberdades do Povo Portuguez tinha sido infamada com a cumplicidade do mais alto representante da nação! Descubramo-nos perante a atitude destes 3 patriotas!

Porque será?

Porque será que ha bastante tempo nos dias respectivos, não é içada a bandeira nacional na Companhia de Saude? Será falta de pau?

Porque será?

Que uma parte da policia de Coimbra anda armada de revolver e a outra não? Naturalmente por falta de armas para todos. Ou então talvez seja diferença de confiança...

Que pena!

Constou-nos ante-hontem que alguns engraçados foram ao rapido da noite esperarem o dr. Afonso Costa para com ele jogarem o carnaval! Sim, foram ao rapido da noite porque sabiam que ele já tinha passado no da manhã. Que pena não estarem ao par dos horarios! Isso é que havia de ser divertido! Havia de ser uma fita que com corteza a nordisca havia de aproveitar!

Ficámos sabendo

Só agora ficámos sabendo a razão porque o general Castro foi posto fóra do ministério João Chagas sem mais explicações.

UMA REUNIÃO HISTÓRICA

Reuniu ha dias o Parlamento, apesar da furiosa repressão do ditador do Mexico, perdão ditador deste pobre paiz, transformado daqui a pouco numa especie de Mexico.

Funcionou a Camara dos Deputados e em seguida o Congresso.

Assistiram alem dos congressistas democraticos, os seguintes: Bernardino Machado, Magalhães Lima, José de Castro, Pereira Victorino, independentes; e Caetano Gonçalves, evolucionista.

Foi aprovada a seguinte moção:

A camara dos deputados da Republica Portuguesa.

«Considerando que o sr. presidente da Republica nomeou fóra de todas as indicações constitucionais, o actual ministério presidido pelo general Joaquim Ferreira Pimenta de Castro;

Considerando que este ministério, desacatando todas as normas reguladoras da competencia e atribuições do poder executivo, fez publicar, com a assinatura do sr. presidente da Republica, como chefe desse poder, os decretos numeros 1252 e 1377, de 24 de fevereiro e 2 de março de 1915, em que se contém alterações a leis vigentes e se regulam materias da competencia exclusiva e privativa do poder legislativo, como são as respeitantes á organização dos collegios eleitorais das duas camaras e ao processo da eleição, art. 3.º, § 1.º e art. 26.º, n.º 1.º da Constituição Política da Republica Portuguesa.

Considerando que o mesmo governo, com a solidariedade do sr. presidente da Republica atentou contra o livre exercicio do poder legislativo, opondo-se ao regular funcionamento das camaras; mediante o encerramento violento do edificio do Congresso, o seu cerco e guarda por forças militares, que nem aos proprios presidentes das mesmas camaras permitiram a aproximação daquelle edificio.

Considerando que estes factos constituem os crimes de responsabilidade, previstos no artigo 55.º, n.º 2.º e 3.º e §§ 1.º e 2.º da Constituição, e nos artigos 3.º e 6.º e n.º 2.º e 3.º, 8.º, n.º 3.º e 4.º e § unico, 9.º, n.º 1.º e § unico, 14.º e 21.º da lei n.º 266 de 27 de julho de 1914, sobre responsabilidade ministerial, resolve:

1.º — Declarar o ministério e o chefe do poder executivo fóra da lei.

2.º — Dar por nulos, e sem efeito algum, os ditos decretos n.ºs 1352 e 1377, na parte em que alteram as leis vigentes e regulam materia legislativa;

3.º — Incitar todos os cidadãos portugueses, e especialmente os funcionarios publicos, a não cumprirem taes decretos nem lhes obedecerem, respeitando e exercendo assim os direitos individuais consignados nos n.ºs 20.º e 37.º do artigo 3.º da Constituição.

4.º — Negar validade a quaesquer outros actos ditados pelo governo, e a todos os que, de ora avante, pratique o poder executivo, ainda em materia de competencia deste poder, quando funcione constitucionalmente;

5.º — Comunicar a todos os interessados estas resoluções, para que, de futuro, não seja exigido á Nação Portuguesa o cumprimento de quaesquer obrigações internas ou extranhas, contratuas, politicas, diplomaticas ou financeiras, que o actual ministério, por si só ou como poder executivo, enquanto subsistir, de facto, porventura, ou contrair com terceiros pessoas ou com governos estrangeiros.

Arredores de Lisboa, Palacio da Mitra, em 4 de março de 1915
Afonso Costa.

João Chagas

O que até aqui representava a Republica Portuguesa junto da Republica Franceza é o grande republicano, o grande revolucionario, o brilhante jornalista que tem dado todo o seu sacrificio, todo o seu esforço pela sua Patria, e que todos conhecem. Logo que viu esfrangalhado o diploma que em França fazia respeitado o nome de Portugal, envergonhou-se e como patriota que é não quiz colaborar nesta obra tão aviltante. Pediu telegraficamente a sua demissão, e já está em Lisboa vendendo com magua a forma porque Portugal a estas horas está escarnecido em Paris.

Eis o altivo telegrama:

Ministerio dos estrangeiros. — Lisboa. — Por este telegrama tenho a honra de enviar a v. ex.ª a minha demissão de ministro de Portugal junto do governo e nesta data entrego os negocios da legação ao sr. Justino Montalvão, 1.º secretario. Representante de um regimen de Liberdade, não sirvo ditaduras nem ditadores. — João Chagas.

SENADO MUNICIPAL

Na ultima sessão do Senado Municipal a minoria democratica apresentou a seguinte moção que foi regeitada:

A minoria democratica da Camara Municipal de Coimbra não concorda com qualquer aumento do fornecimento de gás e água.

Perante a actual carestia da vida, e dadas as dificuldades de toda a ordem que a rigorosa invernia deste ano trouxe a uma grande parte da população desta cidade, a função do Municipio não será agravar a situação, mas procurar aliviá-la.

Tambem é preciso não esquecer que ainda há pouco tempo foi modificado o regimen do fornecimento da água e aumentado o preço do respectivo consumo. E não parece juridico — nem é significativo de ter a Camara um rigoroso criterio de administração — por um lado, deixar de observar os contractos legalmente celebrados, por outro, alterar, sem ver os resultados, o regimen estabelecido, agravando ainda mais as condições daquelle consumo.

Bem podia mesmo acontecer que muitos muncipes, reagindo contra este processo de equilibrar o orçamento á custa de constantes subidas do preço da agua, deixassem de a utilizar. E, desta forma, não só a receita que se pretendia obter ficaria muito além da que efectivamente se realizava, mas ia sobrecarregar-se alguns com uma me-

da violenta e sem utilidade de maior.

Mas a minoria democratica da Camara Municipal de Coimbra reconhece que o Municipio virá a lutar com dificuldades financeiras na aquisição do carvão para os serviços municipalizados, se não estiver habilitado a suprir a insuficiencia da dotação orçamental.

E, não tendo o minimo intuito de entrar a accção administrativa da Camara, nem pretendendo fazer politica com questões que á politica não dizem respeito, está pronta a votar a adopção daquelle providencia que, não indo agravar a situação precária dos muncipes em quanto ao que lhes é absolutamente indispensavel, tragam um auxilio eficaz á solução do problema.

Nestas condições, e atendendo ainda a que as municipalizações não se fazem para trazer os respectivos serviços sujeitos ás mesmas oscillações que lhes imprimem os interesses, nem sempre legitimos, das empresas particulares, a minoria democratica propõe:

1.º Que cessem desde já todas as concessões gratuitas de agua, gás e tracção electrica á particulares e a quaisquer colectividades ou instituições;

2.º Que, sem offensa dos respectivos contractos, cessem igualmente todas as concessões especiais de agua e gás;

3.º Que sejam transferidas para a verba «compra de carvão e transportes» as destinadas a melhoramentos nos serviços municipalizados, construção de estradas e caminhos aindá não iniciadas e mobiliario da sala das sessões da Camara;

4.º Que seja applicado á mesma verba o produto da contribuição sobre os cinematógrafos;

5.º Que se promova a cobrança imediata da divida dos Hospitais da Universidade á Camara;

6.º Que se proceda á revisáo das posturas muncipais, elaborando-se o respectivo Codigo e fazendo-se cumprir as suas determinações;

7.º Que se promova a venda ou o aproveitamento agricola dos baldios muncipais;

8.º Que se proceda immediatamente ao estudo da conversão da divida municipal e os Incros dessa operação sejam applicados ao deficit provavel da compra de carvão;

9.º Que se restabeleça, a titulo provisório, a tabela dos preços dos carros electricos anterior 1 actualmente em vigor, com excepção das carrocinhas dos carros do povo.

Sala das sessões da Camara Municipal de Coimbra, 4 de março de 1915.

Os vereadores: — Manuel Paes da Silva, Evaristo José Cerqueira, Antonio das Neves Eliseu, José Marques Baptista, João Machado, João Lopes Coelho d'Abreu, José de Sousa Pereira, Ricardo Pereira da Silva, Joaquim Pereira dos Santos, Antonio Candida d'Almeida Leitão.

BANALIDADES

O grupo literario da Galera intentou a sazação do poeta Antonio Nobre, realisando as festas que a cidade presenciou.

A avaliar pela manifesta hostilidade com que foi contrariada, essa pequena arcadia parece representar um scisma entre a mocidade academica, que adotou uma attitude de estranha significação.

Os miasmas da dissidencia envenenam a atmosfera portuguesa e perturbam os espiritos, a qualquer altura que se achem collocados.

A academia desinteressou-se

dessa manifestação; alguns estudantes, contudo, entenderam pronunciar-se em occorências de notoriedade deploravel. Em paralelo, a Minerva universitaria nem teve uma sala, onde a comissão obrigasse da chuva os seus hospedes e convidados! E a dissociação das ideias e das aspirações, a agravar a indisciplina da vida colectiva.

Mas punhamos de parte as considerações gerais, que estes factos sugerem, porque o meu intuito é outro.

Entre os numeros do programma das festas figurou a affixação duma lapide na torre de Sub-ripas, onde o poeta viveu.

Ora foi a esta torre que por muito tempo andou ligada a lenda de que ali fóra assassinada pelo marido, a infeliz D. Maria Teles.

Cem vezes se tem dito que esta abusão é materialmente estolidada por vinte rasões. O velho cronista Fernão Lopes, que relata o tragico successo, descreve a topografia do local com a presciencia da reportagem de hoje.

O infante partia de Tomar e foi dormir ao Espinhal. A meia noite cavalgou com a sua comitiva por Foz d'Arouce e Almalaguez e chegou aos olivares da cidade. Passada a ponte, parou na Coyraça, e um companheiro, que lhe ensinava o caminho, o levou á igreja de S. Bartolomeu, donde nasce uma estreita rua que vai sair directamente ás portas daquelle casa.

E avisa lindamente a descrição: Em isto a alva começava de esclarecer, e trigava-se a manhã para vir.

O desenlace é rapido. D. João sabendo que não havia outra entrada para a torre onde D. Maria dormia com suas aias, arromba a porta, penetra precipitadamente no aposento, descobre-a, lança-a por terra, e pretextando uma aleiçosa de desonestidade, mata-a com dois golpes de adaga.

Em seguida cavalga ponte fóra. E cê o pano, para outros episodios se seguirem.

Ficou consumado o crime, tramado pela rainha D. Leonor, essa singular mulher, que sob a mascara angelical duma formosura estonteante, no dizer dos historiadores, occultava toda a astucia e toda a perfidia, que possa caber na alma negrenta dum facionera!

A linguagem do cronista, ao descrever a tragedia é duma simplicidade pitoresca e sentimental. Toda a acção se desenvolve e palpita em meia duzia de linhas. E por esta forma é gizada, a traços rigorosos de cor e de scenario, uma das mais decorativos e pungentes quadros da historia portuguesa, onde tantos existem duma igual intensidade de emoção.

A literatura aproveitou-o. Mas veja-se que campo aberto á visáo e ao genio dos pintores, se em Portugal a grande arte, como dantes se dizia, podesse viver e expandir-se em florescencias de talento!

E' do nosso prezado colega O Debate o artigo que noutro logar publicamos com o titulo O presente e o futuro, assim como o interessante italico «Banalidades».

NOTICIARIO

Pela Universidade

Foram á assinatura presidencial os decretos nomeando assistentes da Faculdade de Direito de Coimbra os srs. drs. Fezas Vital e Magalhães Colaço.

— Começaram ante-ontem os concursos para preenchimento de vagas de primeiros assistentes da 8.ª classe (ciencias medicas) na faculdade de Medicina, ás quais são concorrentes os srs. Alberto Moreira da Rocha Brito e Antonio Luis da Moraes Sarmiento.

As provas constavam da discussão das dissertações — *Insuficiencia cardiaca*, a do sr. Moraes Sarmiento, e *Maquicentese, seu valor diagnostico*.

Segue, no dia 12, provas practicas; 13, discussão dos relatorios; 15, autopsias, 16 a 20, discussão das provas, e 23 lição livre.

— Terminou ontem o prazo para a entrega das fotografias dos alunos da Universidade para os bilhetes de identidade.

Pela policia

Em ordem de serviço do corpo de policia civica, foi exonerado de escrivão do commissariado o caba 11, sr. Antonio Costa e nomeado para o substituir o agente Vasco.

A mesma ordem determinou tambem que assumisse o comando da 1.ª esquadra o chefe Simões e da 2.ª o chefe Louro.

Transferencia de presos

Foram transferidos para a Penitenciaria 15 presos da cadeia de Santa Cruz.

Solicitou autorização ás instancias superiores competentes, para fazer essa transferencia, o sr. dr. delegado do procurador da Republica, movido pelo reconhecimento de que as condições de insalubridade de parte da cadeia de Santa Cruz denominada enxovia são tais que de modo nenhum para lá devem voltar presos.

E' digno dos maiores incómos o procedimento do digno magistrado.

— Seguiram para o Porto, á disposição da Relação, os seguintes presos, menores e gatunos incorrigiveis que aqui responderam em audiência de juri no dia 5 do mez passado e que á excepção de dois, foram condenados em penas maiores:

Ismael A. da Silva, Mario da Costa, Mateus Elisario, Bento dos Santos, Joaquim Rodrigues Seco, Fausto Guedes Teixeira, Joaquim José, Estevam M. de Lima, Gonçalo d'Assunção, Julio D. Pedroso, João Cardoso e João Amadeu Lima.

Evasão

Evadiram-se do hospital, onde estavam em tratamento, João da Silveira, de 62 anos, natural de Lobão, Tondela e Afonso Cardoso, de 25 anos, natural de Sarzedas, Mondim, que se achavam sob prisão por terem de cumprir pena por crimes de furto em que foram condenados: no dia 23 de janeiro o Silveira, e em 23 de novembro o Cardoso.

Academia das Ciências de Portugal

Esta Academia foi autorizada a fazer imprimir, na Imprensa da Universidade todos os seus trabalhos literários e scientificos, para o que o sr. ministro da instrução lhe mandou abonar o conveniente subsidio.

Na Imprensa da Universidade, onde se executam tambem os trabalhos tipograficos para a Academia de Ciências de Lisboa, trabalha-se já activamente na impressão do boletim da Academia das Ciências de Portugal.

Escola officina

Está a imprimir o relatório do movimento das obras desta benemerita instituição, que será depois distribuido a todos os socios e acionistas. Vem acompanhado por desenvolvidos mapas ilucidativos de receita e despeza. Nele se innumera quais as pessoas que mais tem trabalhado e auxiliado a referida instituição, assim como se transcrevem alguns periodos das actas das sessões da comissão instaladora.

Inquerito policial

Está concluida a investigação acerca dos acontecimentos ha tempo havidos com o Tiro Sport e associados dele, que aqui relatei. O relatório respectivo vai por estes dias ser enviado a juizo.

ESCOLA-OFFICINA

Convido todos os membros da comissão instaladora da Escola-Oficina «O Futuro» a reunir no dia 14, pelas 20 horas, na sede da Cantina Escolar, rua de S. Pedro, afim de se tratar de assuntos urgentes.

Coimbra, 7 de março de 1915.

O secretario, Mario Simões de Brito

Secção literaria

Por bem fazer...

*Elle pedira a esmola d'um olhar
Que o emballasse, num afago lento,
E que em seus olhos mergulhasse attento,
Tranquillo e doce como a luz do luar.*

*E ella cedeu: na ancia de alcançar
Qual era o fim, o verdadeiro intento,
E qual era o valôr do sentimento
De quem pedira a esmola singular.*

*Um instante de sonho... (não foi mais!)
Poude furtar-se ao raro magnetismo
Dos olhos que imploravam madrigaes.*

*Mus quem sabe, tambem, — ingénua flôr —
Se n'elles, por acaso ou fatalismo,
Foste beber o néctar do Amôr!*

Alice Garção

A CORJA

Publicação semanal

Condições d'assinatura

Pagamentos adiantados

Assinatura trimestral \$30
Numero avulso \$02

Anuncios contrato especial

Não se restituem originaes
embora não sejam publicados

A FUNERARIA EM PEDRA

Francisco A. dos Santos, Filho

Rua Direita, 139 a 149 — COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos mauseus, campas, cantarias e ornamentações tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mauseus em lousa preta. Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fora de Coimbra

TIPOGRAFIA LITERARIA

Rua Candido dos Reis, 17, 19, 21 — COIMBRA

* * * * *

Impressões em todos os generos. Executam-se jornais, livros, faturas, relatorios cartões de visita, etc.

Aceitam-se trabalhos de toda a parte do país.



A REPUBLICA

Semanario republicano anti-clerical democratico

Director e editor José Peixoto d'Alarcão

ADMINISTRADOR
Anibal Reis

Redacção, Praça de Lisboa, 10—Administração, R. Dr. João Jacinto, 38—Composto e impresso na Tipografia Literaria, R. Candido dos Reis, 17—Coimbra.

SECRETARIO
Mario de Brito

Liberdade, Justiça, Verdade e Progresso

TRAIÇÃO!

Art. 3.º A Constituição garante a portugueses e estrangeiros residentes no país a inviolabilidade dos direitos concernentes á liberdade, a segurança individual e á propriedade, nos termos seguintes:

- 1.º Ninguém pode ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude da lei;
- 2.º A lei é igual para todos mas só obriga aquella que fór promulgada nos termos desta Constituição;

Não nos iludamos! A obra que esses nove homens estão realisando é a traição, a maior das traições! Se ela não é inspirada na mais repugnante malvadez é o na mais perigosa loucura.

Tem actos mesmo de doidos varridos. Assim, enquanto os alemães estão matando soldados nossos em Africa, o governo (chamemos-lhe assim) mantém com a Alemanha uma absoluta neutralidade, chegando mesmo a ir buscar credito a bancos alemães por as outras nações não considerarem capaz de com ele firmarem contractos.

Isto é incrível de ridiculo! Mas devemos atender para explicar este caso a que a Alemanha inclue numa lista das suas vitórias, a queda do gabinete Victor Hugo d'Asevedo Coutinho em Portugal!

A vil e acanhada reacção, conseguiu outra vez, lançar raises nesta terra e depois de praticar todos os actos de que só a sua infamia é capaz, tenta estabelecer em Portugal a

tração decantada igreja espanhola acrescentada de collegio e hospital que como toda a gente honesta sabe, vem a ser um foco de jesuitas onde se praticarão todos os crimes contra a Patria, contra a Republica e contra a Liberdade.

Toda a gente sabe de quanto essa perigosa seita é capaz. Pois e exactamente com este governo que mais essa pouca vergonha se vai levar a efeito. O governo (?) julga que rasga o tratado que nos torna aliados da Inglaterra com a mesma facilidade com que rasgou a Constituição que servia de garantias ás nossas liberdades.

Mas não rasgará porque ela lá está para o obrigar pela força se assim fór preciso, ao cumprimento dum dever que alguém honrado firmou com o apoio da Nação.

Portugal está hoje infelizmente, como o Mexico ou Marrocos. Não ha segurança em parte alguma. Sai-se de casa sem saber se se volta ou se ao dobrar duma esquina, á traição, um inimigo da Patria ou

da Republica nos atravessa com uma bala ou com um punhal!

O descredito no estrangeiro é completo. Os jornais monarchicos incitam á uma, o governo (?) á pratica de toda a especie de violencias chegando a convida-lo á restauração do regimen do roubo e do escandalo! E enquanto que esta imprensa falando assim, dentro ainda da Republica, é protegida, a imprensa republicana, aquella que a bem da Republica aponta os erros cometidos e o verdadeiro caminho á seguir, é querelada.

Assassinam-se deputados, atenta-se contra a vida doutros, perseguem-se officiais republicanos, rasga-se a Constituição, rasgam-se as leis, fecha-se o edificio de S. Bento, proibe-se a reunião dos legitimos representantes da Nação, demitem-se honrados republicanos que toda a sua vida foram honestos e cumpridores dos seus deveres, colocam-se nesses logares homens em condições exactamente diferentes,

entregam-se os governos civis e as administrações dos concelhos a retintos talassas e conspiradores, trana-se descaradamente contra a Republica com a cumplicidade das autoridades, introduz-se armamento no país, publicam-se listas dos defensores e verdadeiros amigos da Republica com o unico e acanhado fim de prejudicar comerciantes e chamar a atenção dos poderes superiores sobre os funcionarios publicos, faz-se toda a casta de violencias, perseguições e poucas vergonhas, é resumindo tudo isto em poucas palavras, pretende-se entregar a Republica nas mãos daqueles miseraveis sicarios que até 1910 sugaram até á ultima gota o sangue do Povo Português e se preparavam para impudicamente vender a Patria!

E é este o estado de Portugal no actual momento. Sem honra, sem credito, sem vergonha escarnecido pelo estrangeiro e estando a segurança individual á merce do primeiro

bandido que pela frente nos apareça!

Foi em 1908 que uma situação identica existia! Então, dois patriotas, dois amigos da Republica apareceram e salvaram Portugal;

Quantos aparecerão agora?

J. PEIXOTO D'ALARCÃO

Homens & Factos

Arre malandros!

Ao passo que em Lisboa era proibida a realização da conferencia do sr. Dr. Bernardino Machado, um dos homens de maior prestigio de Portugal, ex-presidente do conselho de ministros, ministro dos estrangeiros no governo provisório e a quem se deve o breve reconhecimento da Republica por todas as nações, ex-embaxador da Republica no Brasil, senador do Congresso e sobre tudo um dos homens a quem a Republica mais deve para o seu advento — consentia-se que os partidários do assassinio de Henrique Cardoso, em pleno cemiterio, com o concurso de evolucionistas e camachistas, dissessem todas as arrieiradas, todos os adjectivos mais baixos e infames do vocabulario contra o Partido Republicano!

Convém lembrar que quando do funeral de Henrique Cardoso, as autoridades proibiram qualquer manifestação politica, chegando o governador civil do Porto a ameaçar de dissolução o cortejo funebre, se este tomasse algum character politico.

Não resta duvida nenhuma: a actual situação está boa para toda a casta de malandros tripudiarem á vontade.

Arre malandros!

As meninas do telefone

O serviço telefonico em Coimbra deixa muito a desejar. Mas ultimamente ele esta-se tornando pessimo. Assim, chega uma pessoa ao telefone, toca, torna a tocar, farta-se de tocar e finalmente adormece á espera que as meninas... acordem! Alem de que, aqui da alta por exemplo, quer-se falar ali assim para os Caçadores. Está lá? Sim quem fala? Daqui é da Arregaça de casa do sr. Fulano! E com esta resposta a gente pouca o auscultador e não tem coragem para recommençar!

A quem competir pedimos pois um pouquinho de mais consideração.

Fernando de Araujo

Regressou ha poucos dias de Vila Real este nosso amigo e colega de redacção, o distinto panfleitario e jornalista que todos conhecem.

Bemvindo seja o sincero republicano.

Pelo Ministerio do Interior

Em 9 de Março ultimo, um decreto manda cessar os efeitos de outro decreto que em 17 de Novembro de 1914 condenava o famigerado bispo da Guarda á prohibição de residir durante dois anos na sua diocese.

Em 10 de Março o ministro do interior exonera de Provedor da Assistencia de Lisboa o republicano Luiz Filipe da Mata.

Não comentamos, tal é o nojo que nos causa!

O assalto

Foi na noite de ontem assaltada a Universidade resultando dai o te-

rem aparecido rasgados todos os trabalhos praticos dos ultimos quatro anos de Direito.

A policia procede a investigações, pois não podem evidentemente ficar prejudicados aqueles que trabalharam.

O caso «Leandro»

O governo do general Castro, acaba de indultar o Leandro Gonzalez o incendiario da rua da Madalena.

Toda a gente recorda o que foi esse pavoroso incendio que ha 7 anos emocionou todo o país. E é esta mais uma das proesas do governo! Ao mesmo tempo que indulta criminosos desta especie, deixa andar passeando pelas ruas de Lisboa outros tão perigosos como aquele.

Mas... Deus super omnia.

O Povo

Recomeça hoje a sua publicação o brilhante diario da direcção do nosso amigo e dedicado correligionario Ricardo Covões.

Felicitemos o intemerato jornalista.

Guarda Republicana

Afim de analisarem, e darem parecer sobre uma modificação á planta das obras necessarias na casa em que ha de ficar instalada a guarda republicana, estiveram nesta cidade o major e alferes da mesma guarnição, srs. Artur José da Silva Pereira e Josué Knopfli.

Congresso Extraordinario do Partido Republicano

O directorio do Partido Republicano Português, em sessão de ontem, tomou conhecimento de representações de varias colectividades da provincia pedindo que o Congresso Extraordinario seja adiado para poderem comparecer a ele, e resolveu nessa conformidade que o mesmo Congresso se realize nos dias 28 e 29 do corrente. O Directorio tomará a iniciativa de propor neste Congresso Extraordinario o adiamento do Congresso Ordinario de Coimbra para o outomno proximo. Tambem o Directorio decidiu dar apoio ao movimento de resistencia á ditadura, dirigido pela comissão parlamentar, aconselhando todos os organismos partidarios a cooperarem activamente nesse movimento.

A seita negra

Recortamos d'O Seculo: «Ao que nos diz pessoa que julgamos bem informada, estão já no governo civil, com a respectiva assinatura do ministro da justiça e para serem rubricadas tambem com a assinatura do governador civil, os estatutos da projectada igreja hespanhola, que será creada sob o patrocínio do ministro de Hespanha em Lisboa. O culto será

O DESFECHO

Por mais manifestações que a artificiosa ditadura pretenda levar a efeito; por mais esforços que se empreguem para alastrar a corrupção pelo esbanjamento dos dinheiros publicos; por mais punhaladas que audaciosamente se vibrem na Constituição; por mais escarros que se despejem sobre a Patria e sobre a Republica; mais apercebemos, mais sentimos, nós, os que temos a gloria dum titulo de formiga branca, o estalar surdo, a derrocada miseravel e a maré de lodo em que vai submergir o repugnante batuque ditatorial.

Ninguem o duvide, meus amigos! A Ditadura é o crime e tem no simbolismo politico, a imagem do charco. O que encharca, apodrece, e é da podridão que saem os miasmas.

Embora esta ditadura não encerrasse na sua historia o rosario de crimes, já do dominio publico, bastava o seu significado, para revoltar um paiz, uzufutuário desde remotas eras, sequioso desde todos os tempos, da mais genuina, da mais sagrada carta d'alforria.

Não se pretenda abrir distincções entre Ditaduras. É a ingenuidade do sonho ou o sofisma de tratantes,

Não ter, tambem, opinião perante a Ditadura, ou recebe-la com indiferentismo, é outro sonho e outro crime.

Ditador é uma palavra aspera: cheira a barbarie, cheira a sangue, a masmorra, a perseguição, a exilio, a incendio, a latrocínio, a retrocesso. De Ditador a Inquisidor vai um furco.

Eu não quero ludibriar-vos. Tendes alma? tendes crença? tendes fé no Progresso? Pois bem: — pronunciai estas duas palavras, baixinho, no segredo da vossa consciencia, a titulo de ensaio. Não vos deixeis suggestionar pelas nossas afirmações. Que vos diz o vosso sentido? Não ha uma harmonia na forma, uma heterogeneidade no paladar, na cor, no cheiro?

Eu creio até não haver poeta que não encontre imediatamente, para Ditador, a rima Inquisidor.

As palavras são imagens de imagens. Ditador e Inquisidor teem uma imagem comum: — a fogueira!... A Ditadura não faz parte do objecto do Direito Politico. Os tratadistas que se lhe referem, passam, ao de leve, e apontam-na como um perigo na organização politica dum paiz, e encaram-na como um aborto, como um producto patologico e astoroso.

A Ditadura buscou em todas as epochas o apoio das armas. Neste facto está a sua condenação, pois é evidente a consciencia do erro e do crime. Quem não deve não teme. Ao lado do bandoleiro ha sempre o bacamarte ou a navalha. A Ditadura é o bandoleiro. Rebuscai-lhe as algibeiras, examinai-lhe o aspecto olhares traçoceiros, coragem

ministrado por padres hespanhoes. Adjunto á igreja funcionará um estabelecimento de beneficencia, com cantina».

É a porta aberta aos jesuitas, banidos deste paiz por uma lei, ainda não revogada, do marquez de Pombal.

É a Santa Inquisição quando vem?

Vamos! É preciso esmagar a Republica e o seu espirito democratico? Pois então apressem-se, senão... talvez não vão a tempo.

feita de medo disfarçado! Na algibeira não traz o Regimento das Camaras de Deputados, não traz a Constituição; na algibeira traz a pistola que assassina miseravelmente os representantes do povo; traz a prescripção que ha-de enlamear aquele amigo da Republica; traz o convite para tal conspirador entrar na bacanal; traz o sinete da maldição.

Sinistro cortejo! Mas eh! lembrai-o: — quando o papa se quiz arvorar em ditador do mundo, Garibaldi bateu ás portas de Roma, e as armas de Napoleão III recuaram perante Victor Manuel. A Liberdade triunfara. A opressão, amarrada ao Syllabus, transformouse no eterno grilheta do Vaticano.

Indo mais longe, na cidade eterna, encontramos o «sicario artista» que tangendo o alaude, gosava o delicioso a tremendo espectáculo do Incendio de Roma! O pão e os jogos não enervam, porém, as almas do heroico e sublime povo do Tibre.

O alfange de Galba, faiscado, vingador por entre os clarões, atravessa o pescoco do tzrano. A figura de Buiça é a de um outro anjo d'estas batalhas entre a Legalidade e o Arbitrio. As grandes monstruosidades não detem a marcha do sol. Dias virão. O corolario das ditaduras foi sempre um funeral. Quem semeia ventos, ventos colhe.

As perseguições teem um recuo fatidico, inevitavel. Não ha exemplo algum na Historia do mundo que conteste esta verdade. Dias virão. O ditador está cercado d'uma onda indomavel. Em volta, agrupam-se os esbirros e as visagens payrosas de desqualificados aventureiros que surgem em todas as derrocadas politicas. O Presidente da Republica está sequestrado da opinião publica. Cercado de maus conselheiros, atende a numerosa imprensa reaccionaria.

Para onde vamos? perguntam de todos os lados. Por enquanto, ha a indecisão dum prologo tremendo: o descredito da Republica. Não conviria uma trasição rapida.

A Republica conquistara um credito e uma cotação nas chancelarias do mundo. Urge desfazer essa obra maravilhosa. Depois, será mais facil. Arranja-se, primeiramente, o motivo, depois o resto.

Para onde vamos? pergunta-se. Vamos no prologo. O fim da peça prevê-se com lagrimas nos olhos e arrependimento no coração, arrependimento de tanta clemencia!... Ora chorar de arrependido é aspirar ao melhor, é ter-se capacidade para uma perfeição.

A esfinge da patria fita-se em nós. As victimas da Ditadura ensoparam a terra com sangue. A terra humedeceida em sangue, só dá uma flor: Revolta!

O prologo é o crime, o desfecho é este: **Consolidação da Republica**.

FERNANDO D'ARAUJO.

Expediente

Aos nossos assinantes prevenimos que se vão mandar para o correio os recibos da cobrança pedindo nós a finnez de não demorem o pagamento, afim de não sofrerem interrupção na recepção do nosso jornal.

A PESTE RELIGIOSA

De todas as doenças mentais que sistematicamente o homem tem introduzido no cerebro, a peste religiosa é sem duvida a mais horrivel.

Como tudo tem uma historia, esta epidemia não deixa de ter a sua. Somente forte pena é, que a narraçao dela não seja tudo quanto ha de mais engraçado.

O velho Zeus e Jupiter eram pessoas muito afaveis, de bonitas maneiras, assaz esclarecidos mesmo, comparados com as vergontosas trinitarias da arvore genealogica do bom Deus, as quais não ficam atraz dos peores em crueldade e brutalidade.

Não queremos perder tempo com os deuses reormados e caducos. Estes já não causam dano. Mas criticaremos sem respeito os fazedores da chuva e do bom tempo, ainda em serviço activo, e os terroristas do do inferno.

Tem uma Trindade, os cristãos, seus avos, os judeus, contentavam-se com uma divindade. A parte isto, os dois povos formam uma sociedade muito divertida. O Velho e o Novo Testamento são para eles a origem de toda a sabedoria. Para os conhecer, e se poder apontar seus ridiculos, tem de ler-se a «Escritura Sagrada», custe o que custar.

Examine-se só a parte historica, que ela basta para caracterisar o todo. A coisa em poucas palavras, é assim:

No principio criou Deus o ceu e a terra. Antes era o nada; o que, apesar de se dar com um Deus, realmente devia de ser duma tristesa e dum aborrecimento infinito. E como isto de fazer mundos do nada, para um Deus é uma bagatela, ele criou o ceu e a terra com rapidez com que um vulgar prestidigitador tiraria um ovo do nariz, ou nos escamotearia o lenço da algibera.

Mais tarde fabricou o sol, a lua e as estrelas. Certos hereticos vulgarmente conhecidos por astronomicos, estão fartos, de demonstrar que a terra não é nem nunca foi o centro do universo, e que não pode ter existido antes do sol, em roda do qual gira. Tem esta gente provado que é uma asneira chapada falar do sol, da lua e das estrelas depois da terra, como se

esta, em relação áqueles, fosse alguma coisa de especial e extraordinario.

Ha muito que qualquer rapaz de escola sabe que o sol é simplesmente um astro, a terra um dos seus satelites e a lua, por assim dizer, um sub-satelite; ha muito que sabe que a terra, em comparação com o universo, está louge de representar um grão de areia no espaço.

Mas um Deus occupa-se lá de astronomia! Ele faz o quer, e ri-se da sciencia mais logica.

E' por isso que depois de fabricar a terra fez a luz, e em seguida o sol. Um hotentote saberia! perfeitamente que sem sol não podia haver luz mas Deus... não é um hotentote.

Continuemos. Até ai a criação corria perfeitamente. Na officina faltava, porem a vida. O creador, para se divertir fez então o homem.

Neste novo trabalho abandonou o seu primeiro processo. Em vez de o produzir por uma simples ordem sua, criou-se certa dificuldade: pegou num prosaico bacado de barro da terra, modelou-o á sua imagem e similhaça, e insuflou-lhe uma alma. E como é todo poderoso, bom, justo, em suma a amabilidade em pessoa, Deus viu logo que Adão (é o nome que poz á sua manufatura) sosinho se havia de aborrecer horrorosamente—não lhe esquecera a sua triste existencia no nada—e por isso tratou de lhe fabricar uma galante, encantadora Eva.

Decerto a experiencia lhe mostrará que era trabalho improprio dum Deus o amassador do barro, por que seguiu processo diferente.

Pode ser até que fizesse varias tentativas para conseguir o seu fim, mas a Biblia neste ponto é omissa. Veio adotar este meio: tirou a Adão uma das suas costelas, tornou-a instantaneamente em uma bonita rapariga. Digo instantaneamente, porque a prontidão não é uma brucharia para um Deus.

A historia não diz se a costela de Adão foi mais tarde substituida, ou se ele teve de se contentar com as que lhe ficaram.

Continua.

Most

oficiais elaborados por monarchicos e transcrever os proprios jornais monarchicos...

Ora vejam:

A' frente dos negocios publicos tem estado verdadeiras quadrilhas de ladrões

(Do jornal O Tempo, dirigido por José Dias Ferreira, que foi presidente do concelho de ministros e par do reino).

Corroboração do que dizia Dias Ferreira:

Nota dos adeantamentos a descoberto em que não entram os da sr.ª D. Maria Pia nem muitas outras dadivas da mesma natureza:

Debito verificado pela comissao que apresentou a liquidacao em 1895.....	227:000\$00
João Franco (1890) ..	40:000\$00
A. J. da Cunha, Dias e Ferreira (1891-1893).....	160:000\$00
Hintze Ribeiro (1894-1896).....	369:000\$00
Manuel Afonso Espregueira (1899-1900-1904-905).....	376:500\$00
Anselmo de Andrade (1900).....	31:000\$00
Matoso Santos (1901-1903).....	896:000\$00
Teixeira de Sousa (1903-1904-1906) ..	164:000\$00

Secção literaria

SONETO

Tanto de meu estado me acho incerto,
Que em vivo a dor tremendo estou de frio;
Sem causa juntamente choro e rio,
O mundo todo abarco, e nada aperto.

E' tudo quanto sinto um desconcerto:
Dalma um fogo me sai, da vista um rio:
Agora espero, agora desconfio:
Agora desvario, agora acerto.

Estando em terra, chego ao ceu voando;
Num' hora acho mil anos, e é de geito
Que em mil anos não posso achar um' hora.

Se me pergunta alguém, porque assi ando?
Respondo que não sei: porem suspeito
Que só porque vos vi, minha senhora.

Luiz de Camões

Rodrigo Paquito (1904).....	107:000\$00
Penha Garcia (1906) ..	1:809\$00
Ernesto Driesel Schröter (1906) ..	28:000\$00
Martins de Carvalho (1907).....	121:000\$00
Soma.....	2.521:800\$00

Esta é a nota tirada dos proprios arquivos do Estado e por consequencia insuspeita.

São 2.521:800\$000 réis, que a dividir por 45500 (libra ao par) dá a bonita quantia de 560.400 libras!!

Mas não é tudo; não é sequer metade.

Brevemente continuaremos a lista.

Já vêm que á vista da meia duzia de libras de João Borges é... um pau por um olho.

ANTONIO VIANA

As autoridades quizeram comprometer e perseguir este nosso amigo, por ele se recusar como regedor da Sé Nova, a passar atestados para o recenseamento eleitoral ao que se opoz, pois não quiz acatar uma lei ditatorial.

E' um procedimento digno de todo o apreço que de resto apenas representa a coerencia com o seu passado de velho republicano.

Teatro Avenida

Tem feito successo neste elegante teatro os distintos artistas parisienses Harris que tem deliciado o publico com as mais modernas danças de Paris.

A empresa deste Teatro não se furta a trabalhos para agradar á sociedade coimbrã. E assim a par de esplendidas variedades ela apresenta magnificas serzes das melhores casas estrangeiras.

Pelo exercito

que se supõe ser falsificada, o tenente-coronel do regimento de infantaria da reserva n.º 7, sr. Rodolfo Leopoldo Nunes.

—Pedi passagem ao 5.º grupo de metralhadoras o 2.º sargento de infantaria 35, sr. José Nunes.

—Veiu a esta cidade inspecionar um cavalo do destacamento de cavalaria que se supõe atacado de mormo, o tenente veterinario de cavalaria 8, sr. Francisco Gervasio Flores.

Foram superiormente autorizados os comandos das unidades militares a conceder licenças registadas ás praças dos quadros permanentes que as solicitem para se prepararem fazer exames em escolas superiores ou nos liceus. Essas licenças devem ser pelo tempo estritamente necessario.

Para o mesmo fim poderão os comandos conceder licenças registadas até ao fim do ano lectivo ás praças convocadas que as requeriram, não sendo em qualquer dos casos, chamadas outras praças para substituir as que forem licenciadas.

No sr. commissario de policia

A' nossa redacção vieram dizer-nos que na noite de sexta feira o regedor de Santo Antonio dos Olivais prendeu dois individuos que andavam mascarados em volta da igreja daquela freguesia, tudo indicando que se preparavam para a assaltar. O regedor, depois de verificar a identidade dos presos, soltou-os, dizendo a quem o interrogava que eram filhos de gente fina.

Como foi extinta a cultural e brevemente serão dadas contas a quem vae tomar posse da igreja, nós lembramos ao sr. commissario a conveniencia de averiguar este caso.

COMICIO

No proximo doningo realisa-se no Pateo da Inquisição um comicio de protesto contra a carestia da vida.

NOTICIARIO

Pela camara

A Camara aprovou já as folhas dos vencimentos dos professores primarios do concelho, relativas a março corrente, começando ontem o respectivo pagamento.

—Foram concedidos 90 dias de licença sem vencimento ao sr. Antonio Julio Lobo da Costa, veterinario no matadouro, que fica substituido no serviço respectivo pelo veterinario sr. Amancio Augusto Sampaio de Andrade.

Crime?

A policia fez recolher, sob prisão, para averiguações, á enfermaria de clinica obstetrica do hospital, uma rapariga de costumes faceis, Maria da Luz Pereira residente no Arco do Ivo, em consequencia de haver recebido denuncia de que ela abortára no passado domingo.

De facto foi-lhe encontrado em casa um feto, num tijelão, que ella explicou guardar, porque desejava conservá-lo em alcool.

Julga-se que no caso não ha crime, mas apenas a resultante dum acidente natural.

Pela Universidade

O sr. dr. Fesus Vital vai reger o curso de Direito Constitucional comparado e o sr. dr. Magalhães Colaco o curso de confissões religiosas.

—A Faculdade de Medicina reuniu na quinta-feira em congregação afim de organizar os pontos para as provas praticas nos concursos para assistentes, a que são candidatos os srs. Antonio Luiz Moraes Sarmiento e Alberto Moreira da Rocha Brito, cuja segunda prova se realizou ontem.

—Começam hoje na Universidade os exames praticos, referentes ao 1.º semestre, de histologia e fisiologia, e no dia 16 os de farmacologia e sciencias.

Os exames técnicos são do dia 24 ao dia 27.

Os exercicios praticos na faculdade de direito, também 1.º semestre, são de 18 a 27, sendo a seguinte a distribuição do serviço.

Direito romano, português, economia, direito civil (2.º ano), direito civil (3.º ano), e colonial, no dia 18. Ha três sessões em cada uma destas cadeiras. Cada sessão é composta de uma turma de 20 alunos.

Romano, português, economia, civil (2.º ano), civil (3.º ano), colonial, no dia 19. Nas duas primeiras ha duas sessões e nas quatro restantes três.

Romano, português, economia civil (2.º ano), civil (3.º ano), colonial, no dia 20. Duas sessões em cada uma destas cadeiras.

Civil (1.º ano), politico, finanças, internacional publico, commercial, penal no dia 22. Três sessões em cada cadeira.

Civil (4.º ano), politico, finanças, internacional, publico, commercial e penal, no dia 23. Na primeira e na segunda ha duas sessões, na terceira e na quarta, três, na quinta e na sexta, duas.

Civil (1.º ano), politico, finanças, internacional, publico e penal no dia 24. Duas sessões em cada.

Administrativo, estatística, processo, legislação civil comparada, no dia 25. Três sessões em cada.

Nos dias 26 e 27 as mesmas cadeiras, sendo duas sessões na primeira, terceira e quarta cadeiras.

Os exercicios duram duas horas, excepto no curso de estatística que tem a duração de três horas.

Haverá uma só chamada; não ha justificação de faltas; anular-se-ão as inscrições dos alunos que faltarem se o seu numero atingir ou exceder um sétimo dos inscritos; se o numero das faltas for inferior a um sétimo designará a Faculdade novos dias para os exercicios.

—O sr. dr. Carneiro Pacheco regerá, no 2.º semestre, a cadeira de economia.

Suspensões

A comissão executiva municipal suspendeu por sessenta dias o condutor n.º 7 dos electricos, Joaquim Augusto, e o guarda-freio supra, como sendo os culpados do desastre que se deu com o carro electrico n.º 3, no dia 23 do mês findo.

Despachos

Foi provido no logar de distribuidor rural do concelho da Figueira da Foz o sr. Joaquim Mesquita.

—Foram exonerados de ajudantes do notario sr. dr. Diamantino Calisto os srs. José Antonio Gomes Cabral, Fernando Augusto Cesar de Sá, Abel João Saraiva, Joaquim Ferraz Nunes Correia, José Gomes Parede, Jaime Correia da Encarnação, Luis de Faria Teixeira Lopes, Fernando da Costa Ferreira Lopes, e José Freire de Novais.

Roubo importante

Seguiu para Penacova o gatuão Manuel Garcia, o «Mantas», que a policia judiciaria desta cidade prendeu numa taberna, na Mealhada, onde se refugiou depois de ter praticado um audacioso roubo em S. Pedro de Alva, no valor de réis 1.200.000, em joias e dinheiro, sendo-lhe apreendido quasi todo o roubo em diversas casas de S. João das Areias.

Furto Cooperativa dos empregados publicos

Foi roubado o quiosque das escadas do liceu, roubando os gatuões não só o dinheiro, mas todos os generos que ali se encontravam: tabaco, fructas, etc.

Energia electrica

Pelo vereador municipal sr. Cassiano Martins Ribeiro foi comunicada á comissão administrativa a instalação, no Porto, da comissão tecnica, que foi nomeada para dar parecer acerca do projecto apresentado ao corpo administrativo municipal pelo sr. Rodrigues Nogueira, como representante da empresa de electricidade da Serra da Estrela, para fornecimento de energia destinada á iluminação e á industria em Coimbra.

A comunicação do sr. Cassiano acrescenta que a comissão apresentará em breves dias o seu relatório.

Manicómio

Parece que é o architecto sr. Luis de Melo quem vai ser encarregado da construção do manicómio Sena, para cujas obras já está destinada a verba de 219.000\$000, que se encontra depositada na Caixa Geral de Depósitos.

Reuniu ontem a assembléa geral desta Cooperativa para aprovar o relatório e contas do ano findo.

O consumo foi de 48.278\$115, mais 5.427\$55 do que no ano anterior. Os lucros sobem a 3.515\$65.

E propõe no relatório o bonus de 5,9 por cento no consumo e 5 por cento de dividendo das acções.

No fim do ano existiam 37 socios.

Continuam as instancias para obter edificio proprio, que provavelmente será construido para esse fim. Tem porém havido difficuldade na escolha do local por falta de terreno, tendo sido indicado o quintal da Maternidade, se a Faculdade de Medicina vier a concordar em que seja vendida a parte que puder dispensar.

Assistencia districtal

Reune amanhã a comissão districtal de assistência para apreciar diferentes requerimentos pedindo subsidios.

Noticia militar

Seguiu para Lisboa afim de prestar provas para 1.º sargento, o 2.º sargento de infantaria 35, sr. Victor da Silva.

A CORJA

Publicação semanal

Condições d'assinatura

Pagamentos adeantados

Assinatura trimestral	330
Numero avulso	302
Anuncios contrato especial	
Não se restituem originaes	
embora não sejam publicados	

A FUNERARIA EM PEDRA

Francisco A. dos Santos, Filho

Rua Direita, 139 a 149 — COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos mausoleus, campas, cantarias e ornamentações tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA. Tem deposito de bancas de cosinha e mausuleus em lousa preta. Encarrega-se também de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fora de Coimbra

TIPOGRAFIA LITERARIA

Rua Candido dos Reis, 17, 19, 21 — COIMBRA

Impressões em todos os generos. Executam-se jornais, livros, faturas, relatorios, cartões de visita, etc. Aceitam-se trabalhos de toda a parte do pais.



A PORTUGUESA

Semanario rep publicano anti-clerical democratico

Director e editor José Peixoto d'Alarcão

ADMINISTRADOR
Anibal Reis

Redacção, Couraça de Lisboa, 10—Adminis-
tração, R. Dr. João Jacinto, 38—Composto e im-
presso na Tipografia Literaria, R. Candido dos
Reis, 17—Coimbra.

SECRETARIO
Mario de Brito

Liberdade, Justiça, Verdade e Progresso

O CONGRESSO

Art. 3.º A Constituição garante a portugueses e estrangeiros residentes no país a inviolabilidade dos direitos concernentes á liberdade, á segurança individual e á propriedade, nos termos seguintes:

- 1.º Ninguém pode ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma cousa senão em virtude da lei;
- 2.º A lei é igual para todos mas só obriga aquela que fór promulgada nos termos desta Constituição;

Art. 3.º § unico (33.º) Nenhum dos Poderes do Estado pode separado ou conjuntamente, suspender a Constituição ou restringir os direitos nela consignados, salvo nos casos na mesma taxativamente expressos.

Art. 26.º Compete privativamente ao Congresso da Republica ;
1.º Fazer leis, intepretalas, suspende-las e revoga-las;
2.º Velar pela observancia da Constituição e das leis e promover o bem geral da Nação.

Está renuido o Congresso do Partido Republicano Português.

Máis de que nenhum outro depois da proclamação da Republica,—e tanto que se reune em convocação extraordinaria—assume este um caracter de elevada importancia. Dele devem sair deliberações de efeitos praticos e não deliberações de caracter platónico, como muitas outras que fora do Congresso por esse país se têm tomado.

Quanto a nós, que por diversos motivos não podemos ir tomar parte, cumpre-nos declarar, com toda a sinceridade, que estando prontos a arriscar a pele em defesa da Patria e da Republica—a Republica como a sonhamos e não esse esgarro miseravel que para aí se arrasta pelo abuso infame de uma ignobil minoria de cretinos—estaremos aolado do Partido Republicano Português prontos a acatar as suas deliberações, quando elas representem genuinamente os verdadeiros principios democraticos.

Fora de isso não lhe daremos de forma alguma o nosso humilde apoio.

No Partido Republicano Português residem essencialmente os principios da verdadeira democracia, por parte de todos aqueles que, serenamente, encaram todas as nuances em que assenta e se desenvolve a filosofia politica desta palavra.

Sabemos perfeitamente, que no nosso partido, como em geral em todos os outros partidos, ha quem não respeite devidamente estes principios, e exaltadamente, por paixão ou ignorancia, saem fora do decóro, da compostura, da ordem em que se devem manter, perturbando e comprometendo o partido em que se encontram.

Mas, felizmente, esses representam uma insignificante minoria e houve-os em todos os tempos e em toda a parte.

Os partidos não são responsáveis pelos seus excessos. O que poderão, apenas, é pro-

testar e procurar reprimilos ou anula-los na medida das suas forças.

Em nome do Partido Republicano Português tem-se cometido muitos factos dignos de censura, que nós já vimos condenar por aqueles que, representando a alta direcção do partido, não podiam de forma alguma deixar sem reparo. E para o demonstrar basta referimo-nos á condenação de Alfredo Magalhães no congresso realizado em Aveiro.

Bastava este exemplo, precisamente por ter sido com um antigo marechal do partido, que a paixão precipitou, para que ninguém procurasse fazer opposição politica com casos isolados que pelo país se tem dado com o nome do partido de que é dirigente supremo a cabeça do imminente estadista Dr. Afonso Costa.

Ele reprova-os, como nós, como toda a gente que a paixão não cega.

O momento que atravessa-

mos é, debaixo do ponto de vista dos principios, o mais grave que a Republica tem atravessado.

No poder encontra-se um homem, que sendo republicano antigo, não trepidou em calcar os principios que professava, declarando-se em aberta ditadura, governando sem respeito pelas garantias individuais e colectivas, trilhando um caminho verdadeiramente criminoso, e arrastando nesse caminho o velho Manuel d'Arriaga, que já em Coimbra, como reitor da Universidade, deu provas de não ser o mesmo cerebro doutros tempos.

Ao tomar conta da presidencia do Ministerio, o sr. Pimentel de Castro declarou que ia governar com a lei. A breve trecho, porem, ele rasgava impudentemente a lei fundamental do país, a Constituição, dissolvia o Parlamento, proibia os parlamentares de reunir no seu edificio e subordinava os serviços da sua secretaria ao ministerio do Interior!

Não contente com isso, e receando a revolta daqueles que no exercito juraram defender a Constituição, os verdadeiros republicanos, aqueles que respeitam a lei e os principios, perseguem-os, castiga-os, transfere-os e prende-os!

Não garante a ordem em Lisboa e deixa que uma quadrilha de bandidos agrida a tiro os deputados e senadores do partido Republicano, que não se prestaram a traír o seu juramento de fidelidade à Constituição, caindo morto pelos sicários o deputado Henrique Cardoso!

Não garante o direito de reunião, deixando que bandos de desordeiros interrompam illustres oradores, verdadeiros homens de bem, que se propõem realizar conferencias nos seus centros politicos!

Finalmente o sr. Pimenta de Castro, que declarou governar com a lei, publica um decreto eleitoral com o intuito ou dando margem a que as eleições sejam roubadas aos verdadeiros representantes do povo, e persegue honestos funcionarios publicos, demittindo-os dos seus logares pelo simples facto de serem republicanos!

Tudo isto, que e a negação completa dos principios democraticos, que pelo contrario é o arbitrio e a desordem leva-nos a esperar que do Congresso extraordinario do nosso partido saíam resoluções sensatas e de efeitos praticos, que salvem os principios republicanos democraticos, salvando assim o nome da nação portuguesa tão criminosamente aviltado.

Assim o esperamos.

Homens & Factos

E' boa!

Lemos ha dias num artigo do *Mundo* que o sr. Cassiano Ribeiro é que fez ministro o sr. dr. Guilherme Moreira!

Deve estar certo... Mas então o sr. Cassiano não é formiga branca?

O sr. Nunes

No primeiro numero d' *A Corja* dissemos que esperaríamos os actos do sr. Nunes para o julgar.

Não foi preciso esperar muito: o sr. Nunes da Ponte bandeou-se com os monarchicos e jesuitas, calcando o seu passado de republicano.

Triste figura!

Leiam! Leiam!

Palavras do Presidente da Republica ao sr. Pimenta:

«Presidir com imparcialidade ao acto eleitoral.»

Da Capital de hoje:

Os candidatos apre-

sentados pelo governo são, alem dos actuais ministros, todos os governadores civis.

Não pode haver maior imparcialidade!!!

E' o verdadeiro assalto ás urnas... Vamos assistir a toda a especie de fraudes e corrupções.

Ao partido republicano, porem, compete a obrigação de se conservar unido. Agora, mais de que nunca, precisam todos os verdadeiros republicanos, todos os filia-dos no partido republicano portugues, todos, unir-se para a luta eleitoral que se vai travar.

E' absolutamente necessario esquecer todos os resentimentos, todos os melindres e serem «um por todos e todos por um».

Contra a republica e contra o Partido Republicano Portugues temos, no primeiro caso, os monarchicos coigados com camachistas e machadistas e parte do governo, e no segundo os evolucionistas e o sr. Pimenta com alguns dos seus colegas.

Mas nós oporemos contra todos os traidores uma barreira invencivel.

Para isso basta prepararmos para todas as eventualidades e irmos para as urnas bem unidos.

E o triunfo será nosso.

Empregados publicos

E' positivo que vai ser decretado por todos os caciques do Governo que o voto dos empregados publicos entre na urna de chapa para os candidatos do ministerio, esse ministerio nomeado pelo sr. Arriaga para presidir com imparcialidade ao acto eleitoral.

Mas nós lembramos a todos o seu dever, que é o seguinte: **furar as listas e votá-las com os nomes dos verdadeiros republicanos.**

Assim se fazia no tempo da monarchia. Assim o teremos de repetir, infelizmente, no tempo da Republica. O voto é secreto e nada de recios.

Quando qualquer poltrão se queira valer do seu poderio para nos esmagar, a nossa obrigação é combatê-lo com todas as armas.

Ernesto Almeida

Para a redacção d' *A Corja* acaba de entrar o sr. Ernesto Almeida de quem publicamos hoje o primeiro artigo.

Ernesto Almeida é um distinto e vibrante jornalista que, como os leitores terão occasião de verificar, é mais um apaixonado defensor dos bons principios democraticos.

Em ferias

Para Tondela a gosar as ferias com a sua illustre familia partiu o nosso amigo e presado director sr. José Peixoto d'Alarcão.

Tambem partiu para Vila Real o nosso distinto colega da redacção Fernando d'Aranjo.

EXPEDIENTE

Encontram-se no correio os recibos para cobrança do primeiro trimestre de assinatura.

A todos os assinantes pedimos para que satisfaçam logo que lhe forem presentes os recibos, evitando-nos, com a sua devolução, dificuldades.

A TIRANIA

Ha frases que pesam como um ferro em brasa. Catilina, tripudiava tiranicamente em Roma. Cesar, o empolgante tribuno, o principe dos oradores, fulminou-o um dia, em pleno senado romano: — «Até quando ó Catilina tu abusarás da nossa paciencia?» Esta frase fel-o baquear e... caiu.

Em França a tirania galopava desenfreadamente e o poder absoluto e despotico, ordenou que se expulsassem os deputados do povo da casa do Congresso. Mirabeau, o ardente revolucionario d'então, outro orador de fama e de gloria, lançou este repto ao enviado da realza: — «Ide dizer ao vosso amo que só saímos daqui pela força das baionetas».

Os tiranos aceitaram o desafio e expulsaram violentamente os deputados da sua propria morada: foi o primeiro dia da grande revolução. Foi esta a maior barricada que aparece nesse poema. Aqui em Portugal a ditadura perseguia cegamente a alma republicana e em pleno parlamento o Dr. Alexandre Braga pespe-gou esta chicotada no dorso dos tiranos: — «Por menores crimes que os cometidos por D. Carlos I, rolou em França a cabeça de Luiz XVI».

Os tiranos riram com riso dos desgraçados. Mais tarde transformando o seu *futeil* de deputado em banco de acusador, lançou esta metralha, para as bancadas ministeriais, transformadas em bancos de reus — esta monarchia é uma falperra de manto e coroa...

Os ditadores continuaram a rir e a escarnecer do povo portugues.

Continuavam as perseguições. Os marechais republicanos metidos nas enxovias esperavam a *carta de prego*. Este rosario de crimes teve um fim: a justiça vingadora. A tragedia do Terreiro do Paço é o arco de triunfo da causa da Liberdade. Era a unica solução. Porque realisa-a?

Seria uma cobardia e uma infamia. Os tiranos nunca originam medo. Causam odio. Que odio condensado rebenta como a mais tremenda das bombas de dinamite. A uma acção corresponde uma reacção e a acção dos ditadores responderá a alma nacional reagindo contra as suas infamias e contra os seus crimes.

Como estudante apelo para os meus camaradas, para que nos unamos num só homem combatendo esta tirania que nos vexa e mancha a nossa consciencia de homens livres. Hoje que uma ditadura tiranica e despotica oprime a alma nacional, hoje que um bando de refinados traidores assaltam as cadeiras do poder para vexar impunemente a consciencia nacional, hoje que a é lei uma baioneta e a justiça o cano de uma espingarda, hoje que uma mancha tenta alastrar-se na nossa existencia, hoje camaradas! a revolta não é um dever sagrado? E' uma obrigação impreterivel.

Caros camaradas! E' a nós, à mocidade, que nada temos com os odios das almas vis e cobardes de certos politiqueros de viela, que cumpre o sagrado dever da Revolta. A mocidade tem sempre arrancos de heroismo e rasgos onde se evidencia o puro amor da Patria. Quando um coração é novo palpita sem mácula. O nosso sangue ferve mais que nenhum. Nas batalhas é humano e natural o fuzilarem se os que mostram um desfalecimento.

Portugal está em guerra. Somos nós os combatentes. Combatemos a tirania que calca a alma nacional. Amanhã ensinaremos aos nossos filhos a respeitar e acatar o Direito e a Justiça! E' esta a bíblia dos que não tem as consciencias amarradas ás garras do Vaticano. Estamos pois

em guerra. Dum lado o Direito que nós estudamos para depois evangelisar. Doutra lado a força mascarada de espadachim e pata de senhor feudal. A força jamais esmagou o Direito.

Quando muito sufoca-o passageiramente. Napoleão era um imperador de prestigio mas não logrou consumir o seu crime! O 2 de dezembro faliu. O seu prestigio era o direito da força, o seu fraco era a força do direito. Em Portugal, os napoleões de entremez de aldeia não conseguem tambem os seus propósitos de criminosos.

A obra de Napoleão coroou-se com o seu exilio.

Aqui em Portugal coroar-se-ha tambem com outro exilio mais tremendo — o despriso! São estes os nossos adversarios. Nós temos, nós como todos os portuguezes que desejam ver ainda a bandeira da Patria desfraldada ao vento mostrando ao mundo as estrofes do grande e imortal Camões «esta é a ditosa Patria minha amada».

O de combater esta tirania, nosso dever é para colocar-mo-nos sob a bandeira verde-rubra da Republica e daí formando com os nossos corpos a primeira linha de defeza do exercito do Dever, combatermos com energia e coragem em prol da Patria escarnecida e ameaçada.

A ditadura é um crime, porque é uma afronta a todas as consciencias livres. Só os escravos e os serventuários é que a podem acatar sem terem um lampejo de remorso.

Os tiranos e os ditadores quando não são executados na guilhotina, quando a sua cabeça não róla coberta e enopada em sangue em cima do patibulo, são sempre guilhotinados noutra guilhotina mais terrivel — A Historia!

Para estes não há indulto nem clemencia.

O historiador, quando escreve, arranca o coração, transforma a pena numa lanceta e o assunto num cadaver. Fez a autopsia. E' a historia. A cabeça de Carlos I de Inglaterra antes de cair do cepo, tinha rolado na lama. A de Luiz XVI tinha sido azorragada pela opinião publica. A de Carlos I de Portugal renegada pela alma da nação e a de João Franco não caiu... no Terreiro do Paço tambem se não levantou por que ficou enterrada na ignominia onde o historiador colocará este epitafio — Despotismo e cobardia!

O 5 de outubro, por varias e sabidas circunstancias não foi o que devia ter sido. Devia ser um sol redentor e redutór e foi uma lua para ilusionistas e poetas. Devia ser um eficaz desinfectante, mas a sua clemencia não permitiu, que se expurgasse a materia e o puz...

Clemencia não explica indolencia.

Uma republica parlamentar, — dil-o a educação civica que custa 50 reis aos rapazitos das escolas — tem uma só soberania — o parlamento. Quem lutar contra ele tiranisa e os tiranos tem sempre um fim tragico. E' do dominio da Historia.

Se João Franco deixou semente o Buiça deixou filhos.

Se Pimenta de Castro quizer macaquear Luiz XIV proclamando o *L'etat c'est moi* nós diremos como Danton «Para dar vida á Liberdade preciso é arrancar-a aos tiranos» e se ele fanfarronar ainda — Quero, posso e mando — nós importamos e adaptamos a frase de Camilo Desmoulins.

Se fôr preciso um canhão para derrubar o Palacio de Belem, faremos um projectil da cabeça de Pimenta de Castro.

ERNESTO ALMEIDA

Um protesto

Pela comissão municipal republicana de Coimbra foi enviado ao sr. Presidente da Republica o seguinte protesto:

«Excelencia. Como secretario da comissão municipal do Partido Republicano nesta cidade, comissão recém-eleita, cabe-me a honra de me dirigir a V. Ex.^a, como Chefe Supremo da Nação Portuguesa, fazendo, por este meio, chegar ao conhecimento de V. Ex.^a os protestos que esta comissão exarou em sua acta do dia 17 do corrente.

Se esta comissão não soubesse, como sabe, que V. Ex.^a, republicano de sempre, esteve já integrado na massa do povo republicano e acrisoladamente patriótico, esteve solidarizado com estas modestas comissões, agrupamentos de cidadãos laboriosos, patrióticos, conscientes e livres, comissões modestas mas que são sínteses da Alma Nacional, redutos inabaláveis de liberdade e de sentimento patriótico; se esta comissão não tivesse, desde esses tempos de propaganda e de luta, conhecido e venerado o combatente, então companheiro na liza, que foi V. Ex.^a:—esta comissão não perderia o seu tempo em enviar a expressão do protesto, cuja honra de transmissão me cabe, porque julgaria inútil o acto. Mas, Ex.^{mo} Senhor, porque os membros desta comissão, nesses tempos de propaganda, ouviram os eloquentes discursos de V. Ex.^a, leram com especial enlevo artigos e outras publicações por V. Ex.^a firmados, esta comissão quer crêr e crê, na verdade, que, apesar de tudo, o Venerando Presidente da Republica ainda tem guardado no fundo da sua consciencia de homem probo e de cidadão digno, aquelle fogo sagrado que dignifica os homens,—a intangível, ininterrupta e incorruptível integridade moral, ao que tudo, abreviadamente, se chama carácter.

Confiados em tudo isso, os membros desta comissão politica julgaram que os seus votos não despendiam palavras soltas ao vento e lançaram em sua acta os seguintes protestos, cuja transcrição, pedindo vénia se vou fazer:

—A Comissão Municipal do Partido Republicano Português, em Coimbra, interpretando o sentir de todos os correligionários deste concelho, bem como os sentimentos de todos os republicanos sinceros e coerentes e também o sentir de todos os cidadãos conscientes, livres e patrióticos, protesta:—Contra a ditadura que, calcando todas as leis, começando pela propria Constituição politica da Nação Portuguesa, está fazendo a anarquia no Paiz, desprestigiando e amesquinhando a Patria perante o estrangeiro, e preparando, assim, o irremediavel abismo para onde poderá rolar, vergonhosamente, a nossa nacionalidade;—Contra o inoportuno indulto ao presidario Leandro Gonzalez;—Contra as ilegítimas, ilegais e injustas perseguições que a mesma ditadura tem movido, e está movendo, a funcionarios civis e militares, transferindo, suspendendo e exonerando-os pelo unico motivo de serem republicanos e respeitarem as leis.—Contra a formação no territorio da Republica de qualquer igreja ou sociedade estrangeira com menosprezo immediato ou remoto da propria soberania nacional ou em contradição com a lei geral ou com as especiaes que regulam o assunto e, assim, protesta, com toda a indignação que possa caber em peitos de portugueses e de liberaes contra a falada concessão, manifesta ou encobertamente, a congreganistas para edificarem ou consti-

tuirem em Lisboa, ou em qualquer outra parte do territorio da Republica, uma igreja espanhola, facto que, a dar-se, constituiria verdadeiramente uma concessão em favor de uma nação estrangeira, dumha parcela do nosso territorio e da nossa soberania, com a agravante de necessidade alguma explicar tal concessão, nem sequer o desejo ou pedido da colonia espanhola que, manifesta e publicamente, já exprimiu não só a sua discordancia, como a propria repulsa.

Excelencia: Neste momento de tão justificadas apreensões, sangrando o coração, mas com a rude franqueza, propria de portugueses e indispensavel nos momentos supremos e angustiosos, nós vos significamos que, se acaso a aviltante ditadura, que está deshonrando-nos e dividindo-nos, pela sua politica internacional incerta e inexplicavel, ha de tornar possível a perda da nossa nacionalidade querida, se essa vergonhosa desgraça tem de ser o fatal epilogo dos desvarios e insanias que se tem seguido aos acontecimentos de fins de Janeiro ultimo,—ao menos, que o estrangeiro não obtenha o torrão nacional de mão beijada, ou retalhos concedidos com tanta leviandade e tão subrepticamente, mas que tenha de no-lo conquistar palmo a palmo, detendo-se perante cada peito de cada um dos portugueses que não tenha ainda perdido por completo o sentimento da patria e o respeito inveteradamente religiosa pela terra onde a familia portuguesa tem vivido e tem amado e onde repousam, também, as cinzas dos nossos antepassados.

Esta comissão, Excelencia, quer crêr que não é em vão que, com toda a lealdade e franqueza que é propria de portugueses, com todo o respeito que a V. Ex.^a é devido, mas com toda a altivez que é propria de cidadãos de uma Republica, se dirige a quem, como V. Ex.^a é, neste momento e por vontade da Nação, o primeiro cidadão da Republica Portuguesa.

Recenseamento eleitoral

No dia 1 do proximo mês de abril começa o prazo para as reclamações sobre a individuação, inclusão ou exclusão dos eleitores, reclamações que serão apresentadas aos juizes de direito, prazo que terminará no dia 10 do referido mês.

NOTICIARIO

Partida de forças

A fim de coadjuvar as autoridades administrativas na manutenção da ordem em Penela e Santa Comba Dão, seguiram para Penela uma força de infantaria 35 sob o comando de um subalferne e para Santa Comba uma força de 23, comandada por um sargento.

Faculdade de medicina

Foram aprovados para primeiros assistentes da faculdade de medicina os srs. drs. Rocha Brito e Moraes Sarmento.

Excursões

Promovida pela Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra deve realizar-se no dia 1 de maio uma excursão a Braga e Viana do Castelo, sendo o regresso no dia 3. Na excursão só poderão tomar parte os socios.

A PESTE RELIGIOSA

II

Este Espito Santo tomando a forma dum pombo, travou relações com uma mulher de origem obscura, chamada Maria.

E relações essas que, num momento de doce elusão, «a cobriu com a sua sombra», de sorte que mais tarde ela deu á luz uma criança, sem por isso, como afirma a Biblia, perder a sua virgindade.

Deus chamou-se então Deus Padre, assegurando, que não fariam mais que uma só pessoa, ele o tal Espirito Santo e a criança! Reparrem bem nisto! O pai era seu proprio filho; o filho era seu proprio pai; e alem disso os dois eram o Espirito Santo.

Foi assim que se formou a Santissima Trindade.

Agora, pobre cerebro humano, em guarda, porque o que vai a seguir-se pode transformar-te!

Já vimos que Deus Padre havia resolvido exterminar totalmente o genero humano.

Ora isto causou enorme pesar a Deus Filho. E então este, (o filho que como sabem era tambem o pai) para apasiguar seu pai (que era simultaneamente o filho) fez-se crucificar pelos mesmos que pretendia salvar do exterminio.

Este sacrificio do Filho (ele mais o pai são uma só pessoa) de tal maneira agradou ao pai, que publicou immediatamente uma anistia geral, anistia que em parte ainda está em vigor.

Aí fica a «parte historica», da Escritura Sagrada. Repassada de grossas bestialidades por ela se vê que é destinada aos pobres de espirito, suscetíveis, por isso mesmo de admitir toda a casta de dislates.

Entre estes tem o primeiro lugar o dogma da recompensa e da punição do homem «no outro mundo».

Ha muito que está provado scientificamente que não ha outra vida independente da do corpo, que a alma—isso que os charlatães religiosos chamam alma—não é senão o orgão do pensamento (cerebro), recebendo as impressões pelos or-

gãos dos sentidos, e que, portanto, esse movimento deve cessar necessariamente com a morte corporal.

Mas os inimigos jurados da intelligencia humana não se ocupam dos resultados das experiencias scientificas, senão para os impedir, justamente, de penetrarem no povo.

E assim, pregam a vida eterna da alma, desgraçada dela no outro mundo, se o corpo em que habitou cá na terra não seguir pontualmente as leis divinas!

Pois que—assegura-o essa gente—Deus, muito bom, muito justo e muito delicado mesmo, occupa-se do mais insignificante peccadinho de cada um e menciona tudo nas suas actas universais. Que registo é que contabilidade!

A par disto é por vezes comico em suas exigencias. Ora escutem.

Ao passo que desejam que os recém-nascidos sejam, em sua hora regados de agua fria (baptizados) com risco de se constiparem; ao passo que experimenta um prazer imenso, quando um sem numero de ovelhas cientes lhe balem litanias, e os mais zelosos do seu partido lhe cantam, sem interrupção, piedosos animos, solicitando toda a sorte de coisas possiveis e impossiveis; ao passo que se intromete nas guerras sanguinolentas, fazendo-se insensar e adorar como «Deus das batalhas»—leva-se do diabo quando um catolico come carne á sexta-feira ou não vai regularmente ao confesso, e dá por paus e por pedras se um protestante se ri dos ossos dos santos, das imagens, e das reliquias da virgem recomendadas pela igreja catolica, ou se um fiel cristão qual-

quer não faz a sua peregrinação annual, de dorso curvado, as mãos juntas, os olhos postos no céu!

Se um homem morre peccador endurecido, o bom de Deus infligilhe uma pena, ao lado da qual parece punições de amor, caricias de todos os golpes de chibata ou Knout, todos os tormentos das prisões e do degredo, todas as sensações dos condenados á morte sobre o cadafalso, todos os supplicios, em fim, inventados pelos tiranos.

Most *Continua.*

—Uma comissão de operarios comimbricenses fencionam promover para o proximo mês de junho uma excursão a Braga.

Colocação

Foi colocado em Coimbra, o regente agricola sr. Cesar de Vasconcelos.

Conclusão de estrada

A comissão executiva da camara Municipal de Montemor-o-Velho representou ao ministro do fomento, pedindo-lhe a conclusão da estrada da Figueira de Foz a Mira.

Pontes

Vai ser concedida dotação para a transferencia das pontes sobre o rio Mondego e sobre o rio Velho, para o sitio da Lavandeira, para dar passagem á estrada de Montemor-o-Velho á estrada nacional n.º 21 deste distrito.

Condenações

Responderam pelo crime de roubo José dos Santos, o Malicia, o António dos Santos Ferreira, sendo o primeiro condeado em tres meses de prisão e quinze dias de multa

gãos dos sentidos, e que, portanto, esse movimento deve cessar necessariamente com a morte corporal.

Mas os inimigos jurados da intelligencia humana não se ocupam dos resultados das experiencias scientificas, senão para os impedir, justamente, de penetrarem no povo.

E assim, pregam a vida eterna da alma, desgraçada dela no outro mundo, se o corpo em que habitou cá na terra não seguir pontualmente as leis divinas!

Pois que—assegura-o essa gente—Deus, muito bom, muito justo e muito delicado mesmo, occupa-se do mais insignificante peccadinho de cada um e menciona tudo nas suas actas universais. Que registo é que contabilidade!

A par disto é por vezes comico em suas exigencias. Ora escutem.

Ao passo que desejam que os recém-nascidos sejam, em sua hora regados de agua fria (baptizados) com risco de se constiparem; ao passo que experimenta um prazer imenso, quando um sem numero de ovelhas cientes lhe balem litanias, e os mais zelosos do seu partido lhe cantam, sem interrupção, piedosos animos, solicitando toda a sorte de coisas possiveis e impossiveis; ao passo que se intromete nas guerras sanguinolentas, fazendo-se insensar e adorar como «Deus das batalhas»—leva-se do diabo quando um catolico come carne á sexta-feira ou não vai regularmente ao confesso, e dá por paus e por pedras se um protestante se ri dos ossos dos santos, das imagens, e das reliquias da virgem recomendadas pela igreja catolica, ou se um fiel cristão qual-

quer não faz a sua peregrinação annual, de dorso curvado, as mãos juntas, os olhos postos no céu!

Se um homem morre peccador endurecido, o bom de Deus infligilhe uma pena, ao lado da qual parece punições de amor, caricias de todos os golpes de chibata ou Knout, todos os tormentos das prisões e do degredo, todas as sensações dos condenados á morte sobre o cadafalso, todos os supplicios, em fim, inventados pelos tiranos.

Most *Continua.*

—Uma comissão de operarios comimbricenses fencionam promover para o proximo mês de junho uma excursão a Braga.

Colocação

Foi colocado em Coimbra, o regente agricola sr. Cesar de Vasconcelos.

Conclusão de estrada

A comissão executiva da camara Municipal de Montemor-o-Velho representou ao ministro do fomento, pedindo-lhe a conclusão da estrada da Figueira de Foz a Mira.

Pontes

Vai ser concedida dotação para a transferencia das pontes sobre o rio Mondego e sobre o rio Velho, para o sitio da Lavandeira, para dar passagem á estrada de Montemor-o-Velho á estrada nacional n.º 21 deste distrito.

Condenações

Responderam pelo crime de roubo José dos Santos, o Malicia, o António dos Santos Ferreira, sendo o primeiro condeado em tres meses de prisão e quinze dias de multa

Pequenas noticias

Com varias contusões pelas pernas entrou no hospital José Frutuoso de Jesus, viuvo, de 61 anos, carreiro, por ter ficado entalado

—Da policia seguiu participacão para juizo contra o barbeiro João das Neves Pereira da Cruz, da Anobra, Condeixa, por se dedicar a exercer ilegalmente a medicina.

Postos agrarios

O engenheiro agronomo dr. Artur Teles de Menezes foi encarregado de superintender na direcção dos postos agrarios de Figueira da Foz a Cantanhede.

Registo civil

Foi criado um posto de registo civil em Antuzede, sendo nomeado ajudante do mesmo posto o sr. Antonio Henriques Canais Seco.

Pela Universidade

Foram concedidos sessenta dias de licença ao sr. dr. Henrique de Figueiredo, a qual poderá ser gozada no estrangeiro.

Linha da Louzã

Desde Janeiro até 18 do corrente mês o rendimento desta linha foi de 5:008\$00, menos 886\$00, do quem em igual periodo do ano passado...

Conferencia

O sr. dr. Luis Duarte Sereno, governador civil deste distrito, conferenciará com o sr. ministro das finanças.

Promoção

O distinto professor extraordinario da faculdade de medicina, sr. dr. Fernando de Almeida Ribeiro, vai ser promovido a professor ordinario da mesma faculdade.

Felicitemos por esse motivo o illustre professor.

Louco

José da Silva Miranda que, encontrando-se a cumprir sentença na cadeia desta comarca pelo crime de assassinio, enlouqueceu, foi transferido para a Cadeia Nacional de Coimbra, antiga penitenciaria, onde os ataques de exaltação tem continuado a manifestar-se.

Pelo tribunal

Na audiencia ordinaria de quinta feira foram distribuidos os processos:

Ao escrivão do 2.º officio — Acção de processo ordinario por divida, requerida pela firma comercial Rodrigo Cardoso Miranda & Filhos, do Porto, contra Francisco Alves, comerciante estabelecido na rua Ednardo Coelho.

Ao escrivão do 3.º officio — Acção comercial, por divida, requerida pela firma comercial Adolfo Höfle & C.ª, do Porto, contra José Augusto da Fonseca, Filho, industrial nesta cidade.

Ao escrivão do 5.º officio — Requerimento de António Francisco

Lamas, das Vendas de Ceira, afim de ser citada Joaquina da Assunção, do mesmo logar, para lhe pagar uma divida e respectivos juros.

Despachos

Abel Baptista Leitão, nomeado ajudante do escrivão do 4.º officio do juizo de direito de Cantanhede.

— João Loureiro exonerado de ajudante do posto do registo civil de Pampilhosa do Botão.

— O sr. João Rodrigues de Deus foi exonerado, a seu pedido, de administrador do concelho de Penela.

— Foram concedidos trinta dias de licença ao sr. Fernando Kemp Serrão, inspector da 2.ª circunscrição escolar.

Repatriado

Vindo por esmola do Brasil, seguiu para a freguesia de S. Miguel, concelho de Penela, com guia passada pelo governo civil de Lisboa, Francisco Simões e sua filha.

Boletim da Faculdade de Direito

Está publicado o n.º 4 do Boletim da Faculdade de Direito cujo sumario transcrevemos:

«Subsidios para a reforma do processo criminal portuguez. — O exercicio da acção criminal e as pessoas colectivas,» pelo professor Caeiro da Mata;

«Sentença do dr. José Osorio da Gama e Castro (doações),» pelo professor Pinto Coelho.

«Sentença do dr. Alfredo Vieira Peixoto de Vilas-Bôas (impugnação do estado de filho legitima),» pelo professor Carneiro Pacheco.

«Sumarios de sentenças. Varias».

Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

Pejo Liceu

Na vaga do sr. dr. Barreto Barbosa, foi transferido para o Liceu José Falcão, o distinto professor do Liceu Central de Braga sr. dr. Augusto Cesar Gomes Soeiro. A referida vaga foi requerida pelo sr. dr. Bissaia Barreto que não foi provido nela, por não ser, como a lei determina, professor efectivo de outro qualquer liceu.

Como o sr. dr. Bissaia Barreto tivesse apresentado a sua reclamação, o sr. ministro da instrução mandou ouvir o parecer da Procuradoria da Republica sobre o assunto.

Escola de Agricultura

Foi chamado a Lisboa o sr. António Cardoso de Menezes, illustre director da Escola Nacional de Agricultura.

Secção literaria

ENTRE RUINAS

Escreveste, falando, enamorada, Do nobre Douro, — desta quinta bela, Onde, ha vinte anos, sem amor por ela Ninguem viu a caricia duma enxada.

Não te lembrou a casa abandonada, Onde passaram ventos de procela, Onde, ha vinte anos, (morta e linda estrela!) A candeia do Lar foi apagada.

E dizias (que linda carta!) ao teu Antonio: — «E o pombal? E' levanta-lo!

Quero ver pombas avirando o ceu...»

Maria, sim, faz-se o pombal. Descança.

Inda não temos casa... Mas deixa-lo!

O Amor é sempre assim: uma criança.

Antonio Correia d'Oliveira

A CORJA

Publicação semanal Condições d'assinatura

Pagamentos adeantados

Table with 2 columns: Subscription type and price. Assinatura trimestral \$30, Numero avulso \$02

Anuncios contrato especial

Não se restituem originaes embora não sejam publicados

A FUNERARIA EM PEDRA

Francisco A. dos Santos, Filho

Rua Direita, 139 a 149 — COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos mausoleus, campas, cantarias e ornamentações tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausuleus em lousa preta. Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fora de Coimbra

TIPOGRAFIA LITERARIA

Rua Candido dos Reis, 17, 19, 21 — COIMBRA



Impressões em todos os generos. Executam-se jornais, livros, faturas, relatorios, cartões de visita, etc.

Aceitam-se trabalhos de toda a parte do país.



A CORREIA

Semanário republicano anti-clerical democratico

Director e editor José Peixoto d'Alarcão

ADMINISTRADOR
Anibal Reis

Redacção, Couraça de Lisboa, 10—Administração, R. Dr. João Jacinto, 38—Composto e impresso na Tipografia Literaria, R. Candido dos Reis, 17—Coimbra.

SECRETARIO

Mario de Brito

Liberdade, Justiça, Verdade e Progresso

Abaixo a Reacção!

O governo da ditadura, coligado com os jesuitas e arruaceiros, provoca por toda a parte os sentimentos liberais do país. Em Coimbra realisa-se uma procissão que ha 25 anos se não realisava — Nas Caldas da Rainha os catholicos agridem a tiro os republicanos do Partido Democratico obrigando-os a defender-se inergicamente; invadem uma farmacia pertencente a um republicano democratico para o assassina-rem e a sua mulher e filhinhos — Em Vila Real bandos de caceteiros comandados por monarchicos agridem republicanos, põem a vila em estado de sitio, sem que as autoridades intervenham. Identicos acontecimentos se deram em Lousa, onde os canalhas quizeram assassinar uma familia que teve de fugir e refugiar-se em Loures. Por fim e de maior sensacção: hoje deve ser publicado o decreto de amnistia aos conspiradores incluindo Paiva Couceiro!!!

Ah! tartufos que ainda havemos de vos ver rastejar, pedindo perdão ás vossas vitimas.

Liberais, uni-vos!

INFAMIA!

Sobraçando a pasta da justiça no governo da ditadura Arriaga-Castro, está Guilherme Moreira, lente da Universidade.

Esse homem, hoje o jurista da ditadura, era considerado como uma lumidade em Direito, teoricamente falando... Na pratica, porém, ele tem dado as provas que ultimamente se tem visto, isto é a incoerência absoluta, aliada à completa ignorância dos princípios que devem presidir à elaboração dum decreto. Esse homem que, nada mais era até 24 de Janeiro do que um professor de Direito Civil na Universidade, sentiu-se guindado por um mero acaso (triste acaso!) a uma cadeira do poder.

Deslumbrou-o a ideia de poder vir a ser qualquer coisa na politica portuguesa! Envaideceu-se! Analisou bem a sua situação e viu que o seu passado lhe não dava direito a pensar em tal coisa! Só com o presente podia contar. Como havia de fazer, se só de ideias monarchicas o seu cerebro estava povoado? Ferindo uma obra republicana e conquistando assim a simpatia dos miseráveis bancarroteiros e adeptos que até 1910 estavam senhores de tudo isto!

Só esse caminho ele tinha a seguir. Foi esse o que seguiu. O famoso critico da lei do *Calinato* e das leis erradas no *rotulo* como ele dizia aos seus alunos por entre aquele sorriso mau que por vezes lhe brinca nos labios, o grande amigo do Conde de Agueda, não quiz limitar-se à critica dessas leis, quiz ferir uma, a mais importante, a lei basilar da Republica, — a lei de separação do Estado das egrejas. E assim, querendo dalguma forma lançar poeira nos olhos do publico com a Liberdade dos Cultos, consente que os padres voltem para a rua com o ridiculo das suas vestes, que irmandades os acompanhem com cruces, bandeiras, lampeões, etc., etc., e que a eterna fantochada das procissões volte a provocar as ideias daqueles que tal religião não professam! Isto não é liberdade! As ruas são publicas e se ha casas reservadas ao culto, é nessas casas que ele se deve praticar e não nas ruas que não pertencem só aos catholicos! Exibições grotescas dessa natureza e provocações dessa ordem não podem existir num país que se diz livre. Não de certamente dar-se conflitos graves especialmente nesta ocasião, entre as pessoas que vão em tais cegadas e aquelas que passando casualmente e não professando as mesmas ideias religiosas, não se sentem dispostos a descobrir-se quando tais fantochadas passarem. Daí, virão cer-

tamente graves conflitos e desordens, que mais veem aumentar a anarquia em que nos encontramos. Nos edificios destinados ao culto é que essas cerimoniaes devem ser praticadas e não nas ruas que pertencem a toda a gente qualquer que sejam as ideias que professem.

Mas nós vemos que a obra do jurista, bem como a de todo o governo é uma obra retrograda, uma obra que tem unicamente por fim lançar o país na ignominia em que vivia até 1910.

Destruir tudo o que representa progresso, tudo o que seja verdadeiramente republicano, é o seu unico fim. Nisso tem empregado os seus melhores esforços praticando toda a casta de violencias, perseguições, infamias, crimes e poucas vergonhas. Mas o Povo Português, compreendendo bem depressa os fins miseráveis desses nove homens, tirará certamente uma terrível *révanche* e expulsará por um acto violento, das cadeiras do poder, aqueles que o escravizaram e que o tornaram uma abjeção aos olhos não só de estrangeiro como de toda a gente honesta e honrada.

J. PEIXOTO D'ALARCÃO.

Crê ou morres!

Não sabemos o que seja irreligiosidade; sabemos porém que, para os energúmenos do sectarismo católico romano, irreligioso é todo aquê que não concebe Deus como eles o concebem, por via de regra uma verdadeira monstruosidade. Porém, ainda quando o concebem sem como o concebem alguns crentes, um ser composto de todas as perfeições, infinitamente bom, infinitamente sábio, infinitamente justo, — ainda assim eles não tinham direito de chamar aos que de outro modo o concebem irreligiosos.

Porque, afinal, eles, por sua vez, são irreligiosos. Desde que ha na terra, como é sabido, mil religiões, cada crente de qualquer dessas mil religiões tem, então, o direito de chamar irreligioso ao crente de qualquer das outras. E assim temos que sendo irreligioso para o católico romano, por exemplo, o católico protestante, para este é irreligioso aquê. Conclusão: ou os crentes das mil religiões em que se divide a creença na humanidade são todos irreligiosos ou não o é nem um.

Acode porém dali o católico romano, intolerante, orgulhoso, despótico, reaccionario, proclamando com a audácia dos irresponsáveis, que só ele é religioso como o deve ser todo o homem, que só ele está de posse da verdade, pois só a ele se revelou Deus, e que portanto os crentes das 999 religiões, estando em erro, não podem ter opinião que se respeite, e devem ser combatidos por todos os meios, ainda os mais perversos, cruéis e infames, exterminando-os pela fome, pelo ferro, pelo fogo!

Se bem o diz melhor o faz. A sua história, a história da religião santissima do Revoltado Galileu, ergue-se diante de nós como uma cordilheira maldita, estendida através de uns poucos de séculos sobre a humanidade, esmagando-a, triturando-a; ergue-se deante de nós co-

mo uma cordilheira maldita, feita de cadaveres humanos, porejando sangue, sangue de assassinio que escorre negro e sinistramente por todas as quebradas e encostas, e desfiladeiros, pondo na consciencia e no sentimento humano universal arrepios de terror!

Não há para esse obcecado, para esse ente que se transforma no ser mais híbrido, perdendo todas as noções de consciencia e sentimento que devem caracterizar o individuo superiorizado ao animal, que devem formar a alma, não há para esse obcecado, que o fanatismo reveste duma personalidade unica, perverso-tendo-lhe todos os dotes affectivos, tolerância nem respeito pela obra da natureza, dando ao homem o lugar que a natureza lhe marcou na vida, descontando o que nele existe de irresponsabilidade.

E nem sequer repára que, se puser de parte, como põe, a natureza, para sómente invocar Deus, o Deus que ele invoca, a sua acção, a sua obra resulta ainda mais perversa, mais vil, mais nefanda.

Para o católico romano todo o individuo que pertença a qualquer das 999 religiões da terra é criminoso. Porque? Porque só ele se julga possuidor da verdade. Como o demonstra? Ele não demonstra, porque se não demonstra o indemonstrável. A verdade, a absoluta verdade não a pode, sequer, conceber o homem, quanto mais conhecê-la.

Deus, isto é, o Principio e o Fim, a Causa, o Como e o Porque, não é acessível à nossa limitada Razão. Pode-o ser apenas à nossa fantasia.

Imaginá-lo por várias formas e por várias formas admirá-lo, glorificá-lo, proclamá-lo, é sómente o que nos concede o bom senso, o critério e a lógica. Afirmá-lo porém como a nossa fantasia o imaginou e afirmá-lo com a audácia e a arrogância que usam os energúmenos e os fanáticos, os imbecis e os cretinos, os orgulhosos e os exploradores, é um desprante, um absurdo, uma imoralidade.

Depois, se afirmá-lo assim é um desprante, um absurdo, uma imoralidade, o que não diremos do facto de assim o quererem impôr?

Pois tem feito tudo para assim o imporem. Tudo, e ninguém como o católico romano requintou na acia proterva. A Roma dos Papas ergueu-se sobre a Roma dos Césares e os Borgias refocilaram em torpezas mais monstruosas do que as dos Neros e Calígulas.

O Coliseu alargou-se e estendeu-se por todo o mundo católico. As feras foram substituidas pelos inquisidores, e o clamor de milharas de flagelados rebou horroroso e sinistro.

Crê ou morres! — era a palavra da religião que se dizia cristã!

Crê ou morres! — era a palavra que saía da boca espumante do sacerdote, que se dizia propagador da doutrina de Jesus, como se a palavra de morte pudesse significar a palavra de vida, como se o assassinio pudesse representar o *amai-vos uns aos outros como irmãos!*

Crê ou morres! — era a palavra que resoava pelos âmbitos do catholicismo, inflamando almas em ódios malditos, lançando multidões fanáticas armadas sobre os povos, assolando, devastando, saqueando, exterminando!

E de todos os pontos da terra subiram gritos de horror e de misericórdia! E de todos os pontos da terra subiram clarões sinistros de fogueiras, onde rechinavam corpos humanos, revolvendo-se nas contorsões trágicas das mais horróricas agonias!

E de todos os pontos da terra se ergueram braços contorcidos e mãos enclavinhadas de desespero,

olhos cegos de lágrimas de mães a quem roubavam os filhos estremecidos para os esmagarem contra as paredes, para os escarcharem sobre as lages das ruas e das próprias igrejas, — onde as infelizes buscavam refugio, mas onde os algozes coroados e de vestes negras iam buscá-las de rastos para as fogueiras dos autos de fé ateadas nas praças publicas!

E de todos os pontos da terra o sangue corria, negro e lúgubre, como negro e lúgubre caía o luto sobre os lares desertos, sobre os lares silenciosos, onde apenas ficava sobre montões de miséria, de asas piedosas estendidas e tristes, apagadas da sua luz misericórdiosa, o anjo ideal do Sentimento.

(Do livro *O Bispo*, de José Augusto de Castro).

VIDA PARTIDARIA

A Comissão Municipal do Partido Republicano em Coimbra convida os membros de todas as comissões politicas para uma reunião que ha de efectuar-se no proximo dia 7, ás 20 horas e meia.

FRANÇA BORGES

França Borges, o director do *Mundo*, o grande republicano e revolucionario que a causa da Republica e da Liberdade tem dado toda a sua actividade a todo o seu esforço, mesmo até ao sacrificio e com prejuizo da sua saude, é agora perseguido pelas feras que escapando-se das Laranjeiras se conseguiram apossar do Terreiro do Paço. França Borges, como velho republicano não podia deixar de fazer parte da já numerosa lista das perseguições rancorosas que os ditadores se propuzeram levar a efeito. Para ele vai toda a nossa solidariedade e um abraço de velhos amigos, assim como a seu irmão José, que acaba de ser violentamente demittido do lugar de director do Asilo Elias Garcia, de Torres Vedras.

Manuel Monteiro

O illustre presidente da Camara dos Deputados, o velho republicano, homem de bem e caracter impoluto, foi tambem victima da ferocidade do governo.

Nem o podia deixar de ser, se atendermos a que é um homem honrado e digno!

E porque? Porque em conformidade com as leis que nos regem, cumpriu o seu dever, apresentando em juizo uma queixa contra aquelles que violaram a Constituição, calcando assim os mais sagrados direitos do Povo.

Partido Republicano Portuguez

O Directorio do Partido Republicano Portuguez, na sua sessão extraordinaria de quarta feira, occupou-se de todas as propostas e alvitres apresentados no congresso, dando-lhes o devido andamento, e resolveu dirigir uma circular a toda a imprensa, sem distincção partidaria, enviando a proposta aprovada no congresso, em sessão de 29 do mez findo, para se promover uma subscrição nacional, a fim de se erigir um monumento ao bravo tenente Aragão e outros militares que, em defesa da Patria, heroicamente perderam a vida em Africa.

Elegeu para tesoureiro o sr. dr. Alvaro de Castro e para secretario o sr. Luis Filipe da Mata.

O vogal da junta consultiva, na secção parlamentar, dr. Antonio da Fonseca, está todos os dias, ás 15 horas, na sede do Directorio, para prestar qualquer esclarecimento sobre assuntos eleitorais.

Homens & Factos

Dr. José de Castro

A esplendida conferencia que o dr. José de Castro estava para fazer em Lisboa, contra a ditadura Arriaga-Castro e de que o *Mundo* deu um bom extrato, não se realizou por um grupo de desordeiros ás ordens do governo o não ter permitido. É vergonhoso, mas infelizmente é assim.

Um governo que assalaria um grupo de desordem para só provocar e insultar, não é governo! E antes de tudo uma cafla de selvagens!

Isso é que vai ser!

O basofia Castro, disse ha dias numa entrevista, que por enquanto governava de sobre-casaca, e que não o obrigassem a governar de farda!

Ai filho que bem que falas! Mas tem cautela não te vá sair o gado mosqueiro...

A "Evolução,"

Um papelucho evolucionista que se publica em Tondela, trazia no seu n.º 23 de 19 de março, uma correspondencia de Coimbra em que algum bichinho ou caloiro, se atirava ás canelas do nosso director, a proposito da Formiga Branca. Venha de lá essa critica off menino! E a mascara tirada, sim? Havemos de mandar-lhe uma cabrinha no dia dos seus anos!

Estude, menino e deixe-se de politica, que isto não é para creanças...

O sr. José Maria

A attitude tomada pelo conselheiro José Maria de Alpoim, que contrasta tanto com a que teve nos ministerios Bernardino Machado e Vitor Hugo, é bem digna da que tomou perante as dos documentos officiaes da casa real, apressando-se a desmentir as affirmações do rei D. Manoel.

Ele foi sempre assim. Talvez os leitores se não recordem duns versos do general Dantas Baracho, feitos ainda no tempo da monarchia. Eil-os:

Para insultares és José — Para te bateres és Maria
Está explicado por que éle se apressou a dar todas as satisfações aos srs. Ribeira Brava e Claro da Rica.

Farçante!

Segundo *A Capital* o traidor Brito Camacho teve a audacia de oferecer ao sr. dr. Antonio José de Almeida a presidencia da Republica, com a condição dele, Camacho, ficar o chefe do partido evolucionista.

O sr. dr. Antonio José de Almeida repudiou—não diz *A Capital* se foi com a biqueira da bota—a audaciosa oferta.

Esse miseravel Camacho, que ainda ha pouco, num artigo da *Lucta*, referindo-se ao sr. dr. Antonio José de Almeida, dizia o seguinte: — agora nem com pessoas inteligentes discuto, quanto mais...

Socialistas

Na procissão que no domingo se realizou em Coimbra vimos, de opa e tocha, alguns operarios que costumam botar fala nas reuniões de propaganda socialista nas associações da sua classe.

Os principios socialistas são absolutamente contrarios a qual-

quer especie de religião. Houve, efectivamente, tempo em que se falou muito em socialistas catolicos, obedecendo a uma enciclica do papa Leão XIII que, diga-se de passagem, era dotado de grande talento e teve a habilidade de intrujar muitos socialistas, chegando a arranjar alguns adeptos, principalmente em França, onde foram eleitos tres deputados socialistas catolicos.

Mas isso foi chão que deu vinha, porque depressa o operariado francez se soube emancipar.

Socialistas de opa e tocha em procissões catolicas! Mas então quando é que os verdadeiros socialistas se resolvem a correr com estes socialistas?

Os monarchicos

Consta-nos que está definitivamente resolvido que pelo circulo de Coimbra vão á urna os monarchicos, votando em candidatos do seu partido, apesar de haver muitos que para serem agradaveis aos evolucionistas pretendem votar a sua lista.

O orgão catolico-monarquico de esta cidade já diz:

Alguns jornais republicanos — salientemente os orgãos evolucionistas de Lisboa e de Coimbra — tem, nos seus ultimos numeros, feito a boca doce aos Catolicos.

Necessario se torna que estes se não deixem ir na rede. Nada de confusões. Nada de equivoocos.

Entre os Catolicos e a Republica não ha, não pode haver nada de comum.

Dum lado nós e do outro le do eles!

Certo, conviria ao partido evolucionista a adesão dos Catolicos, que, por tal forma, iriam dar vida a esse depauperado agrupamento politico.

Mas tal se não dá. Tal se não dará. Porque entre os Catolicos e o evolucionismo ha uma barreira, que não abate com duas lãs entoadas no jornal da grei.

Por outro lado corre que será apresentada uma lista de coligação monarchico-evolucionista — pasmem oh republicanos! — em que figurarão os nomes dos senhores Fernandes Costa, Guilherme Moreira, Magraco, Cruz Amante e Antonio José de Almeida.

A proposito: vieram dizer-nos que os srs. drs. Fernandes Costa e Guilherme Moreira andaram no sabado a galopinar — será verdade? — em Santo Antonio dos Olivais e Celas, tendo ido cumprimentar os srs. Visconde de Fijó, Silvio Pellico, Cunha Vaz e dr. Antonio Tomé. Em casa deste illustre professor, como ele não estava, deixaram um cartãozinho...

A procissão

Provocadoramente os reacionarios vieram para a rua com uma procissão que ha 25 anos se não realisava.

Os liberais que por acaso se encontraram com o referido prestito não se descobriram, usando dum direito que a lei lhes garante. Mais nada. Com o seu espirito de tolerancia para com esses coitados pobres de espirito, não responderam á provocação e deixaram que a caravana passasse.

De madrugada, explodira á porta da igreja de Santa Justa, donde saiu a festa, uma bomba de dinamite, de involucro metalico, segundo nos informam como o da que explodiu ha dias na Universidade. Tudo nos leva á conclusão de que o «atentado» foi obra dos proprios reacionarios, que agora ensinam que é mais um crime da «Formiga Branca».

A policia, naturalmente, como quando da bomba lançada na Universidade, não descobrirá os seus autores e o criminoso ou criminosos continuarão á solta.

Vamos a ver.

AOS LIBERAIS

A redacção da «Corja» promove para muito breve uma manifestação liberal, que constará de romaria ao monumento de Joaquim Antonio de Aguiar, onde será deposta uma coroa e ramos de flores, de uma sessão solene em que usarão da palavra alguns oradores, entre eles o Dr. Magalhães Lima que tenciona convidar, e da publicação de um manifesto que será profusamente distribuido.

Para que este acto se revista da maior solenidade, «A Corja» convida todos os liberais do país a enviarem a sua adesão por escrito.

A manifestação não tem qualquer character partidario e o dia da sua realização será fixado no proximo numero deste jornal.

Nesse dia «A Corja» publicará um numero especial colaborado por distintos publicistas.

ATENÇÃO

No correio estão os recibos de assinatura d'«A Corja». Aos nossos presados assinantes pedimos o seu pronto pagamento para nos evitarem irregularidades.

— A todos os assinantes que mudem de residencia, pedimos que no-lo comuniquem para não haver interrupção na remessa do jornal.

Aos que começaram a assinar «A Corja» depois do primeiro numero e que desejarem completar a coleção, comunicamos que ha ainda alguns exemplares, que podem requisitar em postal.

— A todos os assinantes que residam fora da sede do correio, pedimos que nos mandem em estampilhas a importancia das suas assinaturas, o que muito agradecemos.

— Continuamos a enviar «A Corja» a diversas pessoas que julgamos no caso de a assinarem. Caso a não queiram, pedimos a sua immediata devolução.

Vitrais

A flauta e o sabiá

Em rico estojo de veludo, pousado sobre uma mesa de xarao, jazia uma flauta de prata. Justamente por cima da mesa, em riquissima gaiola, suspensa do tecto, morava um sabiá.

Estando a sala em silencio e descendo um raio de sol sobre a gaiola, eis que o sabiá, contente, modula uma volata.

Logo a flauta escarinha põe-se a casquinar no estojo, como a zombar do módulo cantor silvestre.

— De que te ris? indaga o pássaro. E a flauta, em resposta:

— Ora esta! Pois tens coragem de lançar tais guinchos diante de mim?

— E tu quem és? ainda que mal pergunte.

— Quem sou? Bem se vê que és um selvagem. Sou a flauta. Meu inventor, Marsyas, lutou com Apolo e venceu-o, por isso o Deus, despeitado, molou-o. Lê os clássicos.

— Muito prazer em conhecer... En sou um miser sabiá da mata. Pobre de mim! fui creado por Deus

muito antes das invenções. Mas deixemos o que lá foi. Dize-me: que fazes tu?

— Eu canto.

O officio rende pouco. Eu que o diga, que não faço outra coisa. Deixarei, todavia, de cantar — e antes nunca houvesse aberto o bico porque talvez, sendo mudo, me não houvessem escravizado — se, ouvindo a tua voz, convencer-me de que és superior a mim. Canta! Que eu aprecie o teu gorgeio e farei como for de justiça.

— Que eu cante...?

— Pois não te parece justo o meu pedido?

— Eu canto, para regalo dos reis nos paços, a minha voz acompanha os hinos sagrados nas igrejas. Ao ritmo dos meus delicados trilos bailam as damas, guiam-se as endeixas das serenatas de amor, ao luar. O meu canto é a harmoniosa inspiração dos génios ou a rapsódia sentimental do povo.

— Pois venha de lá esse primor. Aqui estou para ouvi-lo e para proclamar-te, sem inveja, a rainha do canto.

— Isso, agora não é possível.

— Não é possível! Por que?

— Não está cá o artista?

— Que a artista?

— O meu senhor, de cujos labios sai o sópro, que transformo em melodia. Sem ele nada posso fazer.

— Ah! é assim...?

— Pois como ha de ser?

— Então, minha amiga, modestia á parte — vivam os sabiás, Vivam os sabiás, e todos os pássaros dos bosques que cantam quando lhes apraz, tirando do próprio peito o alento com que fazem a melodia.

Assim da tua vanglória ha muitos que se ufanam. Nada valem se os não socorre o favor de alguém; não se movem se os não amparam, não cantam se lhes não dão sópro, não sobem se os não emparram.

O sabiá voa e canta — vai á altura porque tem asas, gorgeia porque tem voz. E succede sempre serem os que vivem do prestigio alheio os que mais alegam triunfos.

Flautas... Flautas... Cantas nos paços e nas catedrais... Pois vem daí a um docto comigo.

E ironicamente, a toda a voz, pôs-se o sabiá a cantar, e a flauta de prata no estojo de veludo... moita! Faltava-lhe o sópro.

COELHO NETO

LEITORES!

Mais um crime da «Formiga Branca»:
Uma creança que nasceu com duas cabeças!

Á Ultima hora

Foi preso por suspeita de ter lançado a bomba á porta da Igreja de Santa Justa o nosso correligionario Anibal Rodrigues, fogueteiro.

Esta manhã apareceu colocada á porta do nosso correligionario Augusto da Silva Foseca uma

Cada vés nos convencemos mais de que tudo isto é obra dos reacionarios.

NOTICIARIO

Policia civica

Foram dados incapazes para o serviço, os civicos n.ºs 28, 36, 38 e 75.

No dia 3 de maio realiza-se o concurso para guardas de segunda classe, e no dia 31 para cabos.

Carreiras para Penacova

Inauguraram-se na quinta feira as carreiras de automovel entre Coimbra e Penacova. As carreiras serao diarias, efectuando-se a saida de Penacova as 8 horas da manha...

Construção civil

Na reunião das classes de construção civil efectuada na quarta feira, foi tratada, entre outros assuntos, a questão do dia normal de trabalho e da crise que as mesmas classes atravessam, sendo resolvido...

Dar á União das mesmas, plenos poderes para que, publicada que seja a lei que estabelece o dia normal de oito horas para os operarios de obras de Estado, reclamar, desde que nessa portaria o facto não seja devidamente observado;

Iniciar um movimento de protesto contra as obras por empreitada, no edificio destinado á Escola Industrial e contra todas as tarefas e empreitadas que se deem de obras publicas, por isso prejudicar a classe, pedindo-se para esse movimento a cooperação das organizações operarias do pais;

Promover para a proxima quinta feira uma manifestação para ir reclamar da camara municipal a imediata constituição do tribunal arbitral dos accidentes de trabalho, devendo realizar uma reunião previa para resolver sobre a forma de efectuar essa manifestação, dos delegados ao mesmo tribunal, nomeados pelas associações operarias locais.

Porto da Figueira

A comissão executiva da Camara Municipal de Figueira da Foz solicitou do sr. ministro do fomento a aprovação do projecto das obras do porto e barra daquela cidade.

Entre mulheres

Foi receber curativo ao banco do Hospital da Universidade, Maria Candida da Conceição Mendes, de 18 anos, solteira, que teve uma alteração, na rua do Norte, sendo ferida na cabeça com uma frigideira, pela sua contendorã.

Sarau

Foi transferido para o proximo domingo, o sarau que amanhã se devia realizar na Federação Operaria.

Roubo

Na noite de quinta, para sexta-feira, appareceu arrombado o cofre da fabrica de ceramica do sr. José Cardoso Figueiredo, donde os gabinetes roubaram 40500.

Tambem conseguiram furter 122 quilos de estanho, que deve atingir a importancia de 70500.

Como suposto autor do roubo, foi preso um individuo que trabalhava na mesma fabrica.

Revista de Inspeção

As praças licenciadas e das tropas de reserva pertencentes a todas as unidades activas e de reserva e domiciliadas nas paróquias da area do regimento de infantaria 35, devem comparecer á revista de inspeção, nos seguintes dias:

Em 9 de Maio, Antuzede, Botão, Brasfemes, Eiras e Lamarosa; 16 de Maio, Santo Antonio dos Olivais; 23 de Maio, S. João do Campo, S. Martinho de Arvore, S. Paulo de Frades, S. Silvestre, Sonzelas, Torre de Vilela, Trouxemil e Mil de Matos.

Devem apresentar-se ás 8 horas com as respectivas cardernetas militares e os artigos de uniforme afim de lhes ser passada a revista de inspeção.

As praças que se apresentarem na secretaria daquele regimento em qualquer dos quinze dias que precedem o fixado para a revista de inspeção são dispensados de comparecer no dia marcado.

Banco do Hospital

No mês findo foram feitos, no Banco do Hospital, 721 pensos.

Este numero desceu em vista dos que pretendem ali tratar-se terem de apresentar um atestado da Junta de Paroquia ou então 240 reis por cada curativo ou consulta.

Museu de arte sacra

Foi orçada em 859\$00 a adaptação da igreja de Almedina para museu de Arte Sacra.

O Projecto já se acha submetido á aprovação do conselho competente.

Nova sociedade

Por escritura publica lavrada nas notas do notario substituto, Augusto Saldanha da Silva Vieira, desta cidade, constituiram-se em sociedade os srs. Manuel Julio Gonçalves e João Rodrigues Donato, para exploração de fabrico e venda de gelo e bebidas gazdas e outro qualquer ramo que convenha explorar.

A nova sociedade que usará a firma comercial de Gonçalves & Donato, tem a sua sede na rua da Sota, n.º 10, onde continua o escritório e armazem do primeiro sinatario.

Secção literaria

Ao chegar a primavera, dia e noite, sem cessar. Deolinda, a Castelan, olhava as aguas do Mar. Sorriam cravos nas balsas, pombas noivavam no ar, e os seus olhos—duas pombas a quem roubaram o par—batiam azas, perdidas, sem outros onde poisar....

Chorava quem d'esses olhos ouvisse a historia contar!

Ao chegar a primavera, (já então alto o luar) uma Nau deixou o Tejo, nunca o poudes mais deixar. Levava a Cruz das Conquistas nas velas a tremular, e em cada mastro real signal de muito saudar. Passou em frente ao Castelo e ao seu ligeiro passar, dois gritos, como punhais, abraçaram-se no ar.

Se duas almas se encontram, quem as pode separar?...

Seguiu a Nau, navegando, seu ritmo a bom navegar; levava em si a Tristeza, atraz deixava o Pezar. Castelan, do seu Castelo, a viu as aguas cortar, até á linha distante onde o Céu toca no Mar...

Bem a quizera seguir, bem a quizera avistar. Mas, cheios os olhos de agua, só aguas ficou a olhar. Ondas iam e voltavam, e ella, esquecida, a resar. — Linda Nau da Triste Sorte, quem sabe se hás de voltar!

E um vento de mau agoiro parecia então soluçar: — "Amor perdido não volta, não pode nunca voltar!,"

Lua, e luas, correram, mil sóis o Céu fez brilhar, mas ao Tejo verde e lindo, quem viu a Nau regressar?.. Regressou a Desventura. Veio a Morte em seu lugar, ficou, porém, o amor, no seu eterno esperar... Mal assoma a primavera (quando vai alto o luar...)

lá se vê a Castelan, os olhos postos no Mar. Põe-se á espera da Ventura, uma voz ouve soar: — "Amor perdido não volta, não pode nunca voltar!"

História simples e triste, que pouco leva a contar: Ouve-a a rir quem nunca amou; quem ama fica a chorar...

Ribeiro de Carvalho

A FUNERARIA EM PEDRA

Francisco A. dos Santos, Filho

Rua Direita, 139 a 149 — COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos mausoleus, campas, cantarias e ornamentações tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausoleus em lousa preta. Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fora de Coimbra

TIPOGRAFIA LITERARIA

Rua Candido dos Reis, 17, 19, 21 — COIMBRA

Impressões em todos os generos. Executam-se jornais, livros, faturas, relatorios, cartões de visita, etc. Aceitam-se trabalhos de toda a parte do pais.



REPÚBLICA

Semanario republicano anti-clerical democratico

Director e editor José Peixoto d'Alarcão

ADMINISTRADOR

Anibal Reis

Redacção, Couraça de Lisboa, 10—Administração, R. Dr. João Jacinto, 38—Composto e impresso na Tipografia Literaria, R. Candido dos Reis, 17—Coimbra.

J. L. França

Liberdade, Justiça, Verdade e Progresso

ABAIXO O GOVERNO!

Porque se espera? Será preciso mais infamias, mais crimes para tomarmos uma atitude energica e decisiva? As provocações continuam, os jesuitas campeiam já desaforadamente por todos os pontos do pais, promovendo assassinios, desordens e intrigas. O governo dá-lhes toda a liberdade para a execução dos seus crimes. Alguns republicanos, traidores e vendidos, de combinação com os monarquicos, pretendem estrangular a voz do povo, dos verdadeiros republicanos. O presidente da Republica, que calçou o seu juramente de fidelidade à Constituição e que a alguns deputados e senadores do Partido Republicano Português afirmou que a ditadural era comestinha e que não assinaria mais nenhum decreto ditatoria, acaba de assinar um decreto dissolvendo as camaras municipais, juntas consultivas e juntas de parochia! O dr. Manuel de Arriaga sanciona todos os crimes do ditador Castro. Só falta revogar a palavra Republica! E que se faz? Porque se espera?

A situação

A afronta que a ditadura Arriaga-Castro representa para o brio nacional e para o prestígio da Patria e da Republica, deveria já de ha bastante tempo, ter feito umir rapidamente não só o Partido Republicano Português como o maior representante da vontade do Povo, mas também todos aqueles verdadeiros republicanos que ainda ligados a outros chefes por simples amizade pessoal, são contudo gente digna, honesta e sincera. E assim, depois de avaliarem bem o quanto é ultrajante a conduta desse governo, combaterem-no não na imprensa nem em ócos palavriados e protestos, mas sim pela força que o Povo tem e de que sabe dispôr quando alguém afronta impudicamente os seus mais legitimos interesses e a sua mais sagrada Liberdade. E desta forma todos os autenticos patriotas, os verdadeiros e dedicados republicanos, teriam já pela violencia se preciso fosse, expulsado das cadeiras do poder esses homens que, alem de não sabermos com que direito ali se sentaram porque não são republicanos, estão constituindo um perigo para a independencia de Portugal.

Mas alem disto tudo que é gravissimo, este governo representa a abdicção dos partidos constituídos da Republica! Era exactamente neste momento que se queria um ministerio saído dum só ou de todos os partidos da Republica, um ministerio retintamente republicano. Mas não. O sr. Mannel de Arriaga conforme a premeditada traição dos seus juramentos e da sua palavra de honra, entrega os destinos não já da Republica mas da independencia da Patria, nas mãos de meia duzia de cavalheiros que ninguem sabe politicamente quem são nem donde vieram, mas que teem afirmado ultimamente o seu odio feroz a tudo quanto é justo e digno e a tudo o que representa legalidade, progresso e bem para a Patria.

Ora, posto que, todas as nações tenham as suas crises e Portugal não escape a estas convulsões politicas, a presente situação já vai durando demasiado, pois Portugal está já a inclinar-se para um abismo donde, se for possivel, tarde, muito tarde, sairá.

As injustas perseguições feitas acintosamente a velhos honrados e dedicados republicanos, pela simples razão de serem republicanos, os atropelos constantes ás leis e á Constituição, a conduta afrontosa do governo para o brio e orgulho nacionais e a publicação de decretos que calcem a vontade do Povo, no esquecimento absoluto de que a soberania só no Povo reside, tudo isto fará com que bem depressa esses traidores paguem bem caro a sua infamia. Lançados que sejam no charco de ignominia para onde se atiram, no inconsciente deslumbramento que lhes dá o poder, eles rilharão os dentes de raiva, vendo

surgir outra vez a Republica, bela, triunfante, aureolada pela Justiça, pela Liberdade e pela legalidade!

J. PEIXOTO D'ALARCÃO.

Manifestação liberal

Se não surgirem quaisquer dificuldades deve realizar-se nos dias 1 e 2 do proximo mês a manifestação liberal promovida pelo nosso semanario.

O programa será o seguinte: dia 1 — Cortejo civico junto do monumento a Joaquim Antonio de Aguiar, onde será deposta uma corôa de flores pelo nosso director que usará da palavra nesse momento, e distribuição dum manifesto; dia 2 conferencia no Teatro Avenida pelo sr. dr. Magalhães Lima e sessão de propaganda em que falarão varios oradores.

Todas as adesões devem ser remetidas á redacção deste jornal.

Mar de lama

Desmascararam-se todos, todos! Hontem em Lisboa os malandros da capital confundiram-se com os da provincia. Foi um mar de lama, de verdadeira trampa.

Nas ruas de Lisboa respirava-se hontem uma atmosfera deleteria, pestilencial, a sufocar as consciencias limpas, a pretender manchar a honra e pondunor daqueles que estão muito acima de tal esterqueira.

A escória, a escorrença social buscada nas sargetas de Lisboa e nos pantanos dispersos pela provincia, vasaram hontem nas valetas da linda cidade de marmore e de granito toda a dejeção retrazada nos esgotos das suas almas danadas, rafeiras, sinistras, furiosas e assassinas.

As ondas desse mar de lama invadindo os que ainda conservavam um pouco de brio chegaram-lhes ao pescoço, aos olhos de traidores, de vendidos e assassinos e só se lhes via os pelos hirtos saídos do côro cabeludo, como os restos dum espolio repelente, e lugubre coberto por um diluio de lama e sangue!

E por fim, para cobrir o que faltava desse esterquilinio, para cobrir esses pelos do monstro, abriu-se uma grande latrina que em ondas pavorosas alagou por completo as ruas da linda capital. A boca dessa latrina tinha uma forma humana, representava-se numa cabeça; dos olhos crispava-lhe fogo, das ventas fumo, e ao passo que as bafuradas de merda saiam, essa boca de forma humana, com grandes dentes de chacal, articulava uns sons imprecitaveis, de banditismo tenebroso, de vingança terrivel: monarchicos... sindicalistas... machadistas... evolucionistas... camachistas... a mim... amassemos em sangue os defensores da liberdade.

E ao longe, muito ao longe, por detraz das alquintiladas serras que rodeiam a cidade e aonde o diluio não chegou, a figura da liberdade, envolta em crepes, levantava-se altaneira como um novo sol de esperanças, esperança em uma nova era, esperança em melhores dias, numa era de Bondade, de Paz e de Amor.

Cidadãos honrados! Trabalhem para recuperar a liberdade que deixou de existir na terra portuguesa! Avante!

Homens & Factos

Muita atenção

A todos os nossos correligionarios, a todos os verdadeiros homens de bem, que não podem de forma alguma confundir-se com os traidores, com os cúmplices dos assassinos, dos bandidos que enfeitam Lisboa, recomendamos toda a sua boa vontade, todos os seus esforços, toda a sua energia para o seguinte:

1.º Conseguir de todos os electores que votem nas listas apresentadas ao sufragio pelo Partido Republicano Português, demonstrando-lhe todos os crimes da ditadura e seus cúmplices, nas conversas, nas reuniões, nos passeios, em panfletos, por todos os meios.

2.º indicar-lhes a forma de substituir os nomes nas listas, que por acaso lhe sejam impostas por aqueles, que valendo-se do seu poderio, pretendam escravizar-lhe as consciencias — nenhum favor se paga com o voto.

Vergonhoso

Tedo o republicano democratico traz permanente atraz de si um bufo que o vigia. Nada é de extraordinario actualmente. Mas o que é extraordinario, vergonhoso, mesmo nauseante é os officiaes fardados, andarem tambem seguidos pela formiga do sr. Pimenta! Ha dias um coronel, nosso correligionario e illustre official, seguia para Lisboa onde ia apresentar-se por motivo de uma miseravel perseguição. Fôra transferido. Pois lá levava atraz de si 4 civicos fardados (!) e um bufo! Isto já não indigna.

Causa vomitos!

Boato

Corria por aí que o Congresso Extraordinario tinha causado certas inquietações aos ditadores. Nada. Nós não acreditamos. Não teve importancia nenhuma o Congresso. Pois se até a imprensa do governo lhe negou a importancia chamando-lhe matinée democratica! Com tal argumento com certeza que ficou destruído tudo o que lá se deliberou!

Bombas

Os talassas e os pimentistas aliados aos jesuitas andam por aí fôra deitando bombas querendo insinuar que é a formiga branca que pratica tais desacatos. Por enquanto não é, eh bandalhos!

Ela se as deitasse haviam de produzir alguma coisa de apreciaavel. Vocês já sabem...

O terror

Os monarchicos-pimentistas andam a sonhar com revoluções a toda a hora. Isso é que é faro! Enquanto vocês a annunciarem, descansem que não ha nada. Ha de fazer-se quando vocês julgarem que está tudo muito fixe. E depois não é o Vasco da Gama que vai meter medo ao Porto. O nobre Porto esta-se... rindo do barco.

O arbitrio

Foram ou vão ser dissolydas as camaras municipais, juntas de parochia e Juntas Consultivas do Partido Republicano Português, para serem substituidas por comissões de traidores, que calcaram aos pés os principios republicanos democraticos, — a Constituição da Republica, as leis votadas no Parlamento, etc.

As comissões administrativas foram eleitas pelos votos do povo e nós somos de opinião que só pela força os representantes desse povo devem sair dos seus logares.

Quem o viu e quem o vê!

O sr. António José de Almeida a avaliar pela gravura do *Seculo* de ontem, já não parece o idolo de outros tempos, viril, forte, cheio de vida, quando o escutavamos nos comicios e nos arrastava atraz da sua oratoria cheia de verbosidade e de brilho, toda jacobinismo, toda guerra, toda sangue!

Ah! que saudades dos tempos em que lhe ouviamos: «Um povo que se alaga num mar de sangue é um povo de heróis!» «Se eles pedirem agua dai-lhes agua-raz e chumbo derretido!» «Se pedirem de comer dai-lhe balas!»

Estas ultimas frases pronunciou ele já depois da Republica proclamada, quando da primeira incurção.

Ah! quem o viu e quem o vê!

“O Futuro,”

Começou a publicar-se na Louzã, dirigido pelo nosso distinto correligionario Artur Gaspar Madeira, um novo jornal com o titulo *O Futuro* que se apresenta muito bem redigido.

Transcreve d'*A Corja* o eco *Far-cante!* que publicamos no ultimo numero.

Ao novo colega que substitue o *Comercio da Lousan*, desejamos uma vida larga e desafogada.

Milagre

Na igreja da freguesia de S. Tiago da Guarda, concelho de Ancião, no momento em que o padre prégava o sermão da paixão, o côro que estava cheio de fieis abateu, ficando mais de 100 pessoas feridas — cabeças, pernas e braços quebrados, espinhas esfaceladas, róstos mutilados, um horror!

E o bom Deus, esse Deus poderoso e milagroso não evitou semelhante desgraça!

Os feridos recolheram ao hospital onde um já faleceu e os outros se contorcem com dores.

Grande milagre não ha duvida.

Salsifré reacionario

Na proxima quinta feira ha grande salsifré á chegada do novo bispo. Musica, foguetes, repique de sinos todo o dia, recepção na estação velha, revestimento de sotainas na igreja do Carmo, procissão do largo da Feira até á Sé Nova, illuminação na frontaria da igreja, etc.

Naturalmente tambem haverá balão deitado por João Lagoa, com descrição feita num colega local por o seu noticiarista predilecto...

Venha de lá o brodio.

Proesas do Hoche

O nosso correligionario Eduardo Gomes foi preso e esteve incommunicavel 25 horas como suspeito de participação no lançamento da bomba em Santa Justa.

Como nada se provasse contra aquele nosso amigo, o Hoche de via reduzida enviou-o para o judicial com a accusação de ter ofendido o ministro da justiça e o governador civil substituto.

Nós não protestamos, porque não merece a pena. Para quê? O unico protesto é a tal coisa...

A febre das procissões

No proximo domingo outra, no domingo seguinte outra, no imediato outra e nunca mais acabam!

E o Zé Povinho a servir de fantoche...

A Rainha Santa... Deve também realizar-se este ano a procissão da Rainha Santa...

Por essa ocasião ou ainda antes... devemos de escrever a biografia verdadeira desta Rainha Santa...

Exploração política

A reacção tem procurado explorar com as procissões contra a politica do partido democratico...

Pelo país fora fizeram muitas procissões e a ordem não foi alterada.

Somos contra a exhibição de todos os prestitos religiosos, mas em nome da verdade não podemos deixar de dizer que o partido democratico procedeu sempre assim...

Bem basta os males do confissionario, das missas, das praticas, das rezas, dos sermões, das ladainhas...

Se o partido democratico tivesse sido mais energico, não estaríamos agora a assistir a esta vergonha politica. E' está a verdade.

Para lembrar

Compromisso tomado pelo sr. dr. Manuel de Arriaga em 24 de agosto de 1911 na occasião de tomar posse do lugar de presidente da Republica...

Afirmo solennemente, pela minha honra, manter e cumprir com lealdade e fidelidade a Constituição da Republica...

Fernando de Araujo

Este nosso distinto colega da redacção acaba de ser querelado por um seu vibrante artigo publicado no Noticias de Vila Real.

Cumprimentamos o nosso amigo por ser uma das vítimas desta ditadura que nada respeita nem garante...

E' do nosso presado colega O Debate o artigo que publicamos com o titulo Que vergonha!

Que vergonha!

Os acontecimentos politicos succedem-se por forma tão rapida e imprevisivel que o espanto de quem os observa não tem tréguas. Mal a gente se recobra da surpresa que acabou de nos causar uma medida governativa...

De uma ingenuidade quasi infantil nos chegamos a acreditar no protesto feito pelo sr. dr. Manuel de Arriaga, de não mais assinar qualquer decreto ditatorial...

Manuel de Arriaga era para nós mais que uma garantia — era uma veneranda reliquia do Partido Republicano, que vinha lutando pelas ideias da Democracia desde os velhos tempos de Latino Coelho e Elias Garcia...

O culto que votamos á memoria dos homens ao lado de quem Mannel de Arriaga se fizera republicano, o respeito que, apesar de tudo, ainda tinhamos por quem atravessara, sem uma defeccão, um longo periodo de lutas...

esta honra se obrigou a respeitar e a fazer respeitar.

Triste illusão, porém! O sr. dr. Manuel de Arriaga, faltando pela primeira vez aos seus compromissos de honra, tinha lavrado a sua propria sentença; havia de descer degrau a degrau a escada da apostasia e do perjúrio...

Um decreto revogou a lei eleitoral votada pelo Parlamento; um outro faz passar para o Ministério do Interior — o ministério politico por excelência — os serviços do Congresso...

As câmaras que no uso legitimo dos seus direitos, haviam lavrado o seu protesto contra a ditadura, tem os seus dias contados. E quem as dissolverá? Os governadores civis! Em Coimbra, o sr. Sereno. Em Leiria, o sr. Baeta Neves.

Mas isto já não provoca só a indignação. Faz-nos corar de vergonha!

LADRÕES E CUMPLICES

Nos próximos números de A Corja começaremos a publicar uma serie de artigos onde trataremos da sindicancia feita a Penitenciaría de Coimbra...

Como somos de opinião que a Republica só se comprou meteu em não vir a publico com esses escandalos...

A todos os correligionarios que tiverem conhecimento de irregularidades neste estabelecimento penal, pedimos no-las comuniquem por escrito.

NOTICIARIO

Falsos banqueiros

A policia tem quasi concluido o auto das investigações e o processo relativo aos supostos banqueiros que desapareceram daqui ha dias...

Mercado D. Pedro V

A Camara Municipal, reconhecendo a justiça das reclamações que lhe tem sido feitas contra a postura municipal que permite vender, no Mercado D. Pedro V, as regateiras...

Acidentes de trabalho

Ficou constituído da seguinte forma o tribunal dos arbitros (acidentes de trabalho): Alberto Duarte, representante da Companhia de Seguros Mutnalidade; dr. Julio Vieira de Figueiredo Fonseca, medico; José Monteiro dos Santos, João Gaspar Marques Neves, António Augusto Pedro e João Maria da Silva Constantino...

Pelo hospital

Recolheu ao hospital com o pé esquerdo esmagado, por lhe ter passado sobre ele uma carroça de lixo, o menor de 5 anos Roldão Baptista.

Despachos

Foi exonerado do cargo de secretario da comissao dos bens das igrejas em Panela, o sr. Joaquim Augusto, Julio, e nomeado para o substituir o sr. António Baptista de Almeida.

Acto benemerito

Os sr. Manuel Mesquita, Antonio Carlos de Moura e Amaro T. Rosa, actualmente no Brasil, resolveram efectuar em Manaus, onde residem, uma recita cujo produto foi destinado a socorrer as familias mais necessitadas desta cidade e que mais prejuizos sofreram com a grande enchente de janeiro ultimo.

Obras publicas

A direcção das obras publicas de Coimbra pediu para executar trabalhos no ramal da estrada do Arco Pintado ao Dianteiro. Foram pedidas reparações urgentes na ponte sobre o rio Alva, neste distrito.

Vida militar

Afim de lhes ser passada a respectiva revista de inspecção, as praças licenciadas e das tropas de reserva, domiciliadas nas freguesias abaixo mencionadas, devem comparecer no quartel da Graça, nos dias seguintes do mês corrente:

- Dia 9 — S. Bartolomeu e Sé Nova;
Dia 16 — Almedina, Santa Clara e Santa Cruz.
Dia 23 — Almalaguês, Ameal, Antanol, Arzila, Assafarge, Castelo Viegas, Ceira, Ribeira de Frades e Taveiro.
Dia 30 — S. Martinho do Bispo e Cernache.

Instituto

A nova direcção do Instituto de Coimbra ficou assim constituída: Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, presidente; dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, vice-presidente; dr. António Faria Carneiro Pacheco, 1.º secretario; dr. Amadeu Ferraz de Carvalho, 2.º secretario; dr. Manuel da Silva Gaio, 2.º vice-secretario; dr. José Antunes Vaz Serra, tesoureiro. Foram eleitos socios correspondentes os srs. António Cabral Pais do Amaral, Conde de Penha Garcia, Visconde de Santarem, João Saldanha de Oliveira e Sousa, José Coelho e o cidadão espanhol D. Luis Falado Herrarte.

Primeiro de Maio

As associações unificadas na União Geral dos Trabalhadores resolveram publicar um manifesto no dia primeiro de Maio e realizar uma sessão comemorativa.

Louco

A policia capturou por andar mendigando pelas ruas da cidade, o louco Manuel Fernandes, da Figueira da Foz.

Henrique Ferreira

O agente da sucursal do Banco de Portugal nesta cidade, sr. Henrique Ferreira, foi colocado na Agencia do Porto.

Autopsia

José Maria Marques, das Lages, foi encontrado morto na sua residencia. Removido o cadáver para a morgue, a autopsia constatou que o desgraçado succumbira aos estragos duma meningite-peritonite purulenta.

Representação

A Associação Commercial e os industriaes de calçado desta cidade ponderaram ao governo a necessidade de serem decretadas providencias no sentido de se proibir a exportação de couros em cabelo e curtidos, e que sejam organizadas tabelas para os preços de venda de tais artigos.

Museu Machado de Castro

As obras de adaptação da igreja de S. João de Almedina para museu de arte sacra foram orçadas em 850 escudos.

Pequenas noticias

Foi promovido a ajudante de enfermeiro dos hospitais da Universidade o sr. Rasteiro, que tem estado ao serviço do banco. Foi dissolvida a junta de repartidores da contribuição industrial de Oliveira do Hospital, sendo substituída por uma comissão.

Memorandum

A Constituição Política da Republica Portuguesa diz:

Art. 3.º — 1) — Ninguem pôde ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude da lei;

2) A lei é igual para todos, mas só obriga aquella que for promulgada nos termos desta constituição;

Art. 26.º — Compete privativamente ao Congresso da Republica:

1) — Fazer leis, interpreta-las, suspende-las e revoga-las.

Art. 80.º — Continuam em vigor enquanto não forem revogadas ou revistas pelo poder legislativo, as leis e decretos com força de lei, até hoje existentes e como leis ficam valendo no que explicita ou implicitamente não for contrario ao sistema de governo adotado pela Constituição e aos principios nele consagrados;

Art. 16.º — Ninguem poderá ser preso sem culpa formada, a não ser em flagrante delicto e nos seguintes: alta traição, falsificação de moeda, de notas de bancos nacionais e títulos de dívida publica portugueza, homicidio voluntario, furto domestico, roubo, falencia fraudulenta e fogo pôsto.

Art. 18.º — A' excoção do flagrante delicto, a prisão não poderá executar-se senão por ordem escrita da autoridade competente e em conformidade com a expressa disposição da lei.

Art. 27.º — Ninguem é obrigado a pagar contribuições que não tenham sido votadas pelo Poder Legislativo, ou pelos corpos administrativos, legalmente autorisados a lançal-as, e cuja cobrança se não faça pela forma prescrita na lei.

Art. 37.º — E' licito a todos os cidadãos resistir a qualquer ordem que infrinja as garantias individuais, se não estiverem legalmente suspensas.

Art. 38.º — Nenhum dos po-

deres do Estado pôde, separada ou conjuntamente, suspender a Constituição ou restringir os direitos nela consignados, salvo no casos nas mesmas taxativamente impressos.

Art. 55.º — São crimes de responsabilidade os actos do poder executivo e seus agentes que atentarem:

2) — Contra a Constituição e o regimen republicano Democratico.

3) — Contra o goso e exercicio dos direitos politicos e individuais.

Os artigos e alíneas que aí ficam citados são extraídos da Constituição politica da Republica Portuguesa, aprovada pela Assembleia

Nacional Constituinte, na respectiva sala das sessões, em 21 de Agosto de 1911, e vem publicada no Diario do Governo n.º 195, de 22 de Agosto do mesmo ano.

Se o portuguez não fosse tão desmemoriado e negligente em conhecer os seus direitos e deveres, cõiso seria estarmos a tirar espaço ao nosso periodico com a lei fundamental da Nação Portuguesa: ella devia estar bem gravada no cerebro e no coração de todos os portuguezes conscienciaes. Justo que, para os casos especiais se podessem socorrer em cada momento de uma pequena edição que trouxessem no bolso ou na carteira, mas como o portuguez assim é, e porque o momento é de prevenção contra os assaltos á liberdade, ao direito e á propria honra de cada um dos cidadãos, a ficam exarados alguns dos artigos mais oportunos.

Secção literaria

Ao cair das folhas

Pudessem suas mãos cobrir meu rosto,
Fechar-me os olhos e compôr-me o leito,
Quando, sequinho, as mãos em cruz no peito,
Eu me fôr viajar para o Sol-posto.
De modo que me faça bom encosto,
O travesseiro comporá com geito.
E eu tão feliz! por não estar afeito,
Hei de sorrir, Senhor! quasi com gosto.

Até com gosto, sim! Que faz quem vive
Orfão de mimos, viuvo de esperanças,
Solteiro de venturas, que não tive?
Assim, irei dormir com as crianças
Quasi como elas, quasi sem pecados.
E acabarão emfim os meus cuidados.

Antonio Nobre

A CORJA

Publicação semanal

Condições d'assinatura

Pagamentos adelantados

Assinatura trimestral \$30
Numero avulso \$02

Anuncios contrato especial

Não se restituem originaes
embora não sejam publicados



REPÚBLICA

Semanario republicano anti-clerical democratico

Director e editor José Peixoto d'Alarcão

ADMINISTRADOR
Anibal Reis

Redacção, Couraça de Lisboa, 10.—Adminis-
tração, R. Dr. João Jacinto, 38.—Composto e im-
presso na Tipografia Literaria, R. Candido dos
Reis, 17 — Coimbra.

SECRETARIO
J. L. Frazão

Liberdade, Justiça, Verdade e Progresso

Salve-se a Republica!

A'lerta republicanos! Preparemo-nos para a luta! A Revolução é inevitavel!

Vejam, meditem, no seguinte periodo duma carta de Paiva Couceiro aos realistas por ocasião da ultima incur-são monarchica:

“Não podemos contar com o Pereira de Eça que, pelo seu feitio especial, havendo declarado lealdade á Republica, lhe será fiel. Mas temos o Pimenta de Castro, que é um homem de valor e está connosco de alma e coração,,

Carta dirigida ao “comité,, de Salamanca, em meados de 1914.

Não ha que esperar. Uma vergonha sobre outra, vilanias e mais vilanias, toda a casta de infamias e de abjeções lançadas contra o povo portuguez.
Tripudia-se sobre as infelicidades desta pobre Patria, como em antes de cinco de outubro toda a casta de ladrões e bandoleiros tripudiavam!
E' preciso reagir, é necessario que estes cinco milhões de escravos de uma ditadura feroz, vergonhosa sobre todos os aspectos em que se desenvolve, se unam e se revoltem para reconquistar tudo, absolutamente tudo quanto se tem perdido na voragem criminosa desse aborto epilético que se chama Pimenta de Castro e que mais do que nunca, como os factos o demonstram, se encontra resolvido a restaurar o trono dos Braganças!
E' necessario, é indispensavel

cerrar as fileiras e marcharmos para a luta, para o combate que honra, que dignifica, que lavará de tão grande mancha os cidadãos duma Patria que quer ser livre e prospera!
Não mais transigencias, sr. Antonio José d'Almeida!
Não mais infamias, sr. Brito Camacho!
Não mais baixésas, sr. Machado Santos!
Onde estão os vossos principios, onde está a vossa honra, onde está a sua gloriosa espada, sr. Machado Santos!
Onde está a vossa honra, o vosso pondenor, os vossos compromissos, o vosso glorioso passado, conquistados em tantos anos de luta intrepida, numa batalha sem tréguas, numa senda brilhante e heroica de batalhadores audazes e destemidos? Onde?!

Terá por acaso já morrido nos vossos corações o fogo sagrado doutroza quando nos comicios, nas conferencias e nos subterraneos das conspirações, a vossa palavra ardente e decidida levantavam bem alto a honra duma Patria vilipendiada e moribunda?
Não, não o acreditamos.
Mas...
As vergonhas sucedem-se, as afrontas continuam; já se não trata só duma questão partidaria, duma guerra infame e absurda contra o partido democratico, em que V. Ex.^{sa} se lançaram. Trata-se de mais, muito mais, combate-se a Republica, combate-se os seus principios democraticos, combate-se toda a sua obra, a obra ingente e soberba que foi aceite e admirada por todas as nações do mundo.
Suprema vergonha!
E vós continuais a dar apoio a

um governo que vos mancha, que vos atira com a lama levantada da estrada ensanguentada dos seus crimes, das suas ignominias.
Já não é só contra os democraticos. E' contra vós proprios, é contra os vossos sentimentos republicanos.
E' contra a Republica, enfim.
O Dia que está provado ser orgão do ditador diz: “para os governadores civis que hostilizaram os partidos se conservarem nos seus lugares, não é preciso o apoio de mais ninguém a não ser o do sr. Pimenta de Castro e do ministro do interior.
E o caso é que eles ainda não foram demetidos...
Suprema afronta, suprema vergonha! Mas então teremos a mo-

A REPUBLICA SALVA-SE

Milhares de republicanos aclamam com entusiasmo a Republica e dão uma corrida em pélo aos conspiradores monarchicos. Coimbra dá um grande exemplo aos republicanos de todo o país.

narquia de bandoleiros, a monarquia de bandidos restaurada?

Não, não acreditamos.

Diremos apenas como na Republica o escreveu o sr. Antonio José d'Almeida, quando da primeira incursão monarchica:

Antes que isso suceda tudo isto será reduzido a fogo, ficando apenas um montão de ruínas.

Homens & Factos

Os contraditores...

Porque será que os «contraditores» já não andam com as orelhas tão arrebitadas? Oh! meninos: não ha razão. Isto vai otimo, não oham? Lá o que vocês querem mais é que nós não sabemos? Ou melhor sabemos mas... estão verdes!

O n.º 15

Na conferencia que ha dias o sr. dr. Alexandre Braga realisono Teatro Avenida, estava um camarote — o 15 — otimamente guardado!

Mas não sabemos porque, dum momento para o outro ficou deserto! Estarim s. ex.ª encomodados? Naturalmente vieram tomar ar... Efectivamente lá estava bastante calor...

Para a procissão

Muito influído andou o evolucionista Chico-Espanhol, com a procissão que se realisono aos entevados por obra e graça do jurista Moreira. Pois o homem andou num sarilho a fazer arcos e a enfeitar a rua de Mont-Arroio para a fantochada passar. Vê-se pois que o amigo Chico é um evolucionista aereo-monarquista todo temente a Deus! E já lá tem na tenda uma variada coleção de postaes asues e brancos com o Paiva, o Manuel, etc. etc.! Belo gosto que ele tem. Um artista! Bravo amigo «Espanhol»!

Assim é que é dar-lhe... Deus super omnia.

Adesões

Por intermedio do nosso diretor e protestando assim contra essa ignominiosa ditadura que nos está enxovalhando, deram a sua adesão ao Partido Republicano Português, filiando-se no Centro Republicano José Falcão, os srs. Fernandes Felner Arantes Pedrosa 1.º sargento de cavalaria 6 e aluno da Faculdade de Sciencias; Fausto Ferreira d'Abreu aluno do Licet desta cidade e Antonio Vicente industrial. Um abraço aos novós correligionarios.

Magnifico

A cainçalha monarchica julgou-se em paiz conquistado e deixou-na. O dia de hontem constituiu para eles um verdadeiro triumpho! Que esplendida fornada! Só aquela apoteose ali assim ao pé do Avenida á chegada dos automoveis, foi brilhante! E as corridas de automoveis (prova de velocidade)? Surpreendente! Depois, só aquela guarda de honra constituída por 112 soldados de infantaria, 10 da guarda republicana, outros tantos de cavalaria e ali uns 60 policias (fardados), soberbo! Devem voltar mais vezes, porque Coimbra é toda monarchica! Isto é tudo nosso, não é verdade? Bandalhos!

José Figueiredo Junior

Passou no dia 6 o 20 aniversario deste nosso colaborador e distinto poeta.

A Redacção do jornal «A Corja» envia-lhe as suas melhores saudações.

Apezar de apenas se ter sabido de vespera que os monarchicos e conspiradores José de Azevedo, Homem Cristo, Aires Ornelas, Bretiandos, Carlos Braga, Antonio Sardinha e Antonio Cabral vinham assistir á inauguração da chafarica monarchica-reacionaria, não ha duvida que tiveram uma significativa recepção por parte dos republicanos.

Alguns haviam chegado na vespera e andaram por toda a cidade passeando de automovel mais o visconde do Ameal e outros, numa atitude verdadeiramente provocadora. O publico, porem, não os apercebeu.

Proximo do meio dia, meia hora antes de chegar o rapido, começaram a encaminhar-se para a estação grupos de estudantes monarchicos; na Avenida encontravam-se alguns individuos republicanos, entre eles um pequeno grupo de estudantes que resolveram ir á estação presenciar a chegada dos traidores e cobardes que em 5 de Outubro não appareceram para defender D. Manuel.

O comboio chega e os estudantes monarchicos com entusiasmo aclamam os nomes dos recém-chegados; alguns excedem-se e começam a dar vivas á monarchia.

Foi o rastilho. Os estudantes republicanos levantam vivas á Republica, ao mesmo tempo que tira dos hombros de Azevedo Coutinho e a rasga a capa que um seu camarada monarchico lhe havia colocado. O estudante rasga a capa e exclama:

— Isso é uma deshonra!

As manifestações desencontradas sucedem-se; os grupos de republicanos aumentam. A manifestação republicana domina já por completo a frouxa manifestação dos estudantes monarchicos e é entre vaías e apupos, vivas á Republica e com a protecção da policia que os monarchicos chegam aos hotéis Palace e Avenida. Contam-se já por milhares os republicanos que nas imediações dos hotéis aclamam a Republica e respondem á provocação dos monarchicos; são de todos os partidos e de todas as classes — operarios, comerciantes, industriais, caixeiros, estudantes, bachareis, professores, militares, etc.

A policia aparece toda, mas o entusiasmo redobra. Um estudante monarchico dá um viva a Paiva Couceiro e imediatamente um murro o faz tombar. Levantam-se bengalas, punhos ameaçadores, gritos de raiva e de protesto.

A policia continua a proteger os monarchicos e forma cordão em volta deles. Honvem-se mais vivas á monarchia e o nosso correligionario Zacarias Guerreiro dirige-se ao chefe perguntando-lhe se já é permitido dar em publico vivas á monarchia. Este prende-o e manda-o conduzir á 2.ª esquadra por dois policias. O povo faz ao preso uma ruidosa manifestação de simpatia. Os vivas á Republica são estrondosos, das janelas correspondem dando vivas á Republica, agitando chapens e lenços. A manifestação á Republica é imponentissima. A policia, protegendo sempre os estudantes monarchicos forma barreira e conduz-os pela rua Ferreira Borges não deixando aproximarem-se-lhes os republicanos.

O povo continua a aclamar com

entusiasmo a Republica, ha gritos de raiva e de dôr por semelhante afronta e audacia dos monarchicos; ha punhos que se agitam desordenadamente, bengalas prestes a descarregar sobre as cabeças dos traidores.

Um estudante monarchico defendido pela policia tenta dar vivas á monarchia e logo um republicano rompe o cordão da policia, o agarra e lhe esgarra na cara. Nesse momento o povo rompe o cordão policial e as bengalas começam a cair sobre aquelas cabeças de jesuitas e caras estanhadas. Ha correrias, ferimentos, cabeças partidas, caras a escorrer sangue; a policia redobra de energia, mete parte dos estudantes monarchicos nos electricos que passam. Estamos no Arco de Almedina, a bengalada continua, ferve — é a Republica a defender-se, a defrontar-se corpo a corpo com os conspiradores! — ha gritos de triumpho, os monarchicos fogem por todos os lados, a policia tenta metê los na porta do consultorio do cirurgião Lacerda, mas o publico invade o refugio e a pancadaria continua. Os vidros da montra da livraria França & Armenio são estilhaçados. O estudante monarchico, conhecido pelo Sebastião da Péra, puxa dum cavalo-marinho que lhe é arrancado das mãos e em seguida descarrega-lh'o na cara. Ficou ferido.

O entusiasmo para a luta redobra: o povo quer persegui-los, mas a policia, já com o auxilio da guarda republicana embarga-lhe a passagem, chegando a desembainhar os terçados.

Então os manifestantes concentram-se defronte do Café Lusitano, saudando com entusiasmo a Republica.

Tambem se levantam vivas aos drs. Afonso Costa e Antonio José de Almeida. Um grupo vai á 2.ª esquadra saudar o preso estudante Guerreiro, que já se encontra metido num calabouço. Querem falar-lhe mas não lhes é permitido.

Uma comissão composta dos srs. Rodrigues da Silva e dr. Costa Pereira, evolucionistas, e alguns democraticos partem para o governo civil a reclamar a liberdade do preso. Passado uma hora Zacarias Guerreiro era restituído á liberdade.

Pelas duas horas saíram do Palace-Hotel os oradores para a sessão inaugural do Centro Monarquico. Em todo o percurso foram apupados com gritos de «Abaixo os traidores» e «Vivas á Republica».

A este tempo já grande parte dos manifestantes estacionavam defronte do teatro Sousa Bastos, onde as manifestações á Republica e contra os monarchicos eram imponentes. Para aí convergem todos os manifestantes, mas a policia, uma força de cavalaria que chega a todo o galope varre-os do largo do teatro. O povo concentra-se proximo do Centro Republicano José Falcão e sede da Junta de Paroquia Civil de Almedina, que ficam proximos.

Improvisa-se um comicio, das janelas do Centro discursam os srs. Gualberto de Melo, estudante; Anibal Vasconcelos, empregado comercial, e Costa Ramos, empregado publico, que declara «que naquele momento o Centro não é partidario, podendo ali entrar todos os republicanos e todos os que defendem

a Republica.» Os oradores são calorosamente applaudidos.

Grande parte do publico, constituido por republicanos de todos os partidos, entra no Centro Democratico, confraternizando no meio do maior entusiasmo.

As manifestações proximo do teatro onde se exhibe a cegada jesuita-monarchica-conspiratoria continuam com entusiasmo. Chega mais uma força de infantaria do 23, comandada pelo capitão Luis da Costa. Um cidadão republicano dirige-se ao comandante da força e brada-lhe com calor: todos nós estamos aqui para defender a Republica! Aclamamos a Patria e o regimen! Defendemo-lo como V. Ex.ª tem a obrigação de o defender! Os seus inimigos estão ali! (Aponta o teatro onde está reunida a cegada). Ali é que se conspira contra a Republica! Ali é que se estão a dar vivas á monarchia, a D. Manuel, a Paiva Couceiro e a toda a malta conspiradora!

Este cidadão é aplaudidissimo pelo povo.

O capitão responde que não permitirá que os monarchicos soltem vivas subversivos.

O exereito é muito aclamado e as manifestações á Republica continuam ininterruptamente.

No Centro Republicano Democratico é hasteada a bandeira rubra da Republica e todo o povo faz, descoberto, uma imponentissima e delirante apoteose ao regimen republicano.

Na sede da Junta igualmente é hasteada a bandeira nacional, repetindo-se com entusiasmo os vivas á Republica.

Emquanto isto se passava, no Sousa Bastos a cegada manifestava-se. As janelas e portas foram todas fechadas; nas embocaduras das ruas que davam para o teatro foram postadas forças militares, não sendo permitida a passagem.

Presidiu o ridiculo Bretiandos, esgoraçado por todos os monarchicos no regimen dos adeantamentos, que disse banalidades; seguiram-se-lhe os Luis Braga, estudante, que nada de geito disse; Aires Ornelas que se desfez em ademanes e tregeitos mannelinos: as suas palavras foram vivas; José de Azevedo, que se queixou de lhe chamarem traidor e ululando «que traidores são os republicanos», mas esquecendo-se de se referir ao sobriquet porque foi classificado pelos proprios monarchicos; Alberto Monsaraz, que comparou Afonso Costa a Joaquim Antonio de Aguiar, o que lhe valeu um não apoiado! do reacionario José Jardim, da Figueira, que estava num camarote; o Albertinho irritou-se, mas acabou por concordar com o boçal Jardim — um e outro da mesma força; Carlos Braga, que impigiu uma estopada sem geito e sem efeito; Homem Cristo, filho, que se referiu ás suas aventuras conspiratorias, mas esqueceu-se de fazer a biografia do pai, começando-lhe pela cabeça...; Antonio Sardinha, renegado, que nem ao de leve se referiu ás suas antigas ideias republicanas e fechou a função — não sabem quem? — o Amaral Sineta, o creado do Monsaraz, que agradeceu os fartos aplausos com que foram brindados todos os saltimbancos.

A casa estava cheia de senho-

ras e estudantes. A' porta recebia os bilhetes o Francisco Braga Pópó.

A saída

Emquanto o espectáculo se desenrolava no palco e na plateia, cá fóra as manifestações republicanas não cessavam. Apesar do recinto estar todo fechado, de vez em quando o ruído chegava até aos ouvidos dos tartufos. Então os oradores calavam-se, as senhoras empalideciam e havia um silencioso compasso de espera. E sempre assim até ao final.

Depois é que foram elas. A' saída as manifestações à Republica e contra os chefes monarchicos tomaram uma intensidade empolgante; o entusiasmo e a raiva chegam até á loucura. O primeiro automovel que appareceu, guiado pelo conspirador Menezes Parreira e conduzindo alguns dos oradores, foi assaltado pelo povo, havendo murros e bengaladas, ficando o Parreira ferido e os outros contusos e os vidros do automovel partidos. E' bom notar que o automovel vinha guardado pela policia e pela cavalaria, mas o povo de nada se importou. O automovel conseguiu fugir indo refugiar-se na garage da Estrada da Beira perseguido pela multidão. Os restantes oradores e trunfos monarchicos não saíram do teatro, onde se conservaram por largo tempo, e escapando-se de pouco a pouco pelas trazeiras do teatro e pela rua Joaquim Antonio de Aguiar a maior parte dos assistentes. Nestas ruas não havia manifestantes. Estes não perseguiram automoveis que conduziram senhoras e, a coberto delas, muitos se safaram. Como o resto dos paladros se demorasse o povo seguiu todo para a Avenida esperando-os ali, onde fica o *Palace*, e onde devia realizar-se o banquete.

A manifestação ai tomou proporções surpreendentes. Em toda a grande extensão da Avenida, por toda a parte, desde a insua dos Bentos, Largo Miguel Bombarda, até á estação do caminho de ferro, o povo republicano soltava estridentes vivas á Republica e morras aos traidores. Era um mar de cabeças. Não exageramos se calcularmos em mais de 6000 pessoas a assistencia.

Emquanto não chegam os trunfos que haviam ficado no Sousa Bastos, na Avenida desenrolaram-se scenas que demonstram que a defesa da Republica é inabalavel e que esta jámais cairá. Num grande grupo de cidadãos um official do exercito tira o *kepi* e grita: Viva a Republica! Logo a seguir um sargento brada com entusiasmo: Viva a Revolução! O povo levanta-os em triunfo e um numeroso grupo de soldados associa-se á manifestação, soltando entusiasticos vivas á Republica. Mais alem, dum grupo de monarchicos, um individuo que insulta os republicanos é agarrado por um nosso correligionario que lhe dá dois pontapés e uma bofetada, enquanto os seus companheiros fogem. Sempre cobardes! Chega um automovel: o povo lança-se sobre elle, o *chauffeur* dá-lhe toda a velocidade, a cavalaria e a policia corre a defendê-lo, mas o povo continua sempre impavido a perseguir-lo; algumas pedras caem sobre os que vão no veiculo; a policia desembainha os terçados e distribue pranchada, ha cargas de cavalaria, correrias e quedas. Os vivas á Republica e môrras a Paiva Couceiro reboam pelo espaço. O entusiasmo não afrouxa.

A guarda ao Banco de Portugal é reforçada por forças de infantaria. Só neste momento temos a verdadeira impressão de que está em Coimbra o *Zé Galvão!*

Para os lados da ponte de Santa Clara ouve-se o toque estudiantino dum clarim; é toda a força disponível do 35 que se dirige para a cidade. Vem formar no Largo Miguel Bombarda, proximo da estatua de Joaquim Antonio de Aguiar.

A força é recebida com entusiasticos vivas á Republica. Alguns soldados, mesmo debaixo de forma correspondem aos vivas. E' um delirio, um verdadeiro triunfo para a Republica.

Surge então outro automovel conduzindo Monsaraz e outros; o povo de todos os lados precipita-se sobre ele, que tenta fugir para Santa Clara, mas rapidamente, numa reviravolta, enfia em carreira vertiginosa pela parte da Avenida reservada para peões; algumas pedras alveja-os, eles escondem as cabeças entre as capas, o povo rodeia o automovel; um operario é preso, mas logo arrancado á policia; ha mais pranchada, cargas de cavalaria, um policia dispara o revolver.

Toda a policia, guarda republicana, cavalaria e infantaria, rodeia o Hotel Palace. Temos a convicção que, se não fosse a força armada, o publico linchava os conspiradores.

O resto dos automoveis demoram, tendo alguns resolvido não vir para o hotel. Já de noite apparece outro a que lhe acontece o mesmo; ha mais pranchada e cargas de cavalaria; ouvem-se tiros dados pela policia; o capitão Bruschi, que estava sentado na Avenida a ouvir a banda regimental, é ferido com uma espadeirada. O povo faz-lhe uma grandiosa manifestação e acompanha-o a casa. Também é preso o nosso correligionario Antonio de Sousa, mas é logo solto.

Os estudantes republicanos são entusiasticamente saudados.

Os feridos

Estão feridos o conde de Breitandos e José de Azevedo, dr. Alvaro de Matos, Menezes Parreira, João de Azevedo Coutinho, cosido a pontos naturais; Mario d'Aguiar Sebastião Ribeiro, Meireles, Ornelas e Raimundo Mota estudantes, monarchicos.

Ha muita gente contusa tanto monarchicos como republicanos.

O que deixamos narrado prova terminantemente que Coimbra é republicana e que se não forem impunemente os sentimentos democraticos do povo dum laboriosa e briosa cidade—berço dos principios republicanos—que se orgulha de dar a melhor e mais honrosa hospitalidade a todos que a visitam, mas que não está resolvida a deixar-se enxovalhar naquilo que lhe é mais caro—a sua dignidade.

A uma reacção responde-se com outra reacção, á provocação igualmente, aos ultrages com os mais mergeios protestos.

O eminente estadista Sr. Dr. Afonso Costa disse algures, que se Coimbra se transformasse numa Venda, receberia o premio da sua attitude, da sua traicão. Pois nós bradamos-lhe:

— Não, Sr. Dr. Afonso Costa, Coimbra não é uma Venda! E' uma cidade republicana, verdadeiramente democratica! Coimbra acaba de o provar!

A Venda está na Universidade ali é que se encontra toda a revolta contra os principios republicanos; a maioria dos seus professores é monarchica; a maioria dos seus alunos também! E' constituída pelos foragidos dos coios jesuiticos—de Campolide, de S. Fiel e dos Seminarios!

Srs. Drs. Antonio José d'Almeida e Brito Camacho, sr. Machado

Santos: eis o primeiro grito a valer contra a vossa excessiva benevolencia e inadmissivel transigencia para com os traidores. Este grito repercutir-se-ha por todo o pais, porque é indispensavel seguir o nosso exemplo. A Republica salva-se.

Viva a Republica!

Viva a concentração republicana!

A' ultima hora

A' partida dos contraditores para Lisboa houve na estação contra manifestação, sendo presos os seguintes republicanos: Mario Pedro, serralleiro, e Anibal Cardoso, caixeiro.

O commissario tem chamado á esquadra alguns republicanos, a quem manda meter nos calabonços, o que já fez aos nossos correligionarios Cassiano de Azevedo, guarda-freio, e Adelino da Silva, archeiro.

E' uma violencia, para que chamamos a attenção de todos os republicanos.

— Segundo nos informam o capitão sr. Bruschi, que foi ferido como acima referimos, recolheu ao quartel do 35, castigado com 3 dias de detenção. Isto é assombroso! E' inqualificavel! O sr. Bruschi encontrava-se na Avenida a ouvir a banda regimental, como é seu costume, é ferido e ainda por cima castigado.

— Ontem á noite o povo tentou organizar uma manifestação á Republica e foi violentamente dispersado pela policia e guarda republicana.

— Esta noite os monarchicos-jesuitas do Centro Catolico, que fica no bairro alto, armaram uma fita. Barricaram-se no centro e começaram a disparar tiros e a berrear que o queriam assaltar. Acudiu a policia e uma força militar que não encontrou ninguem nem vestigios de qualquer atentado. Interrogada a vizinhança respondeu que nada viu e que nada sentiu!

O Centro ficou guardado pela força militar. Na cadeia, no governo civil, no Banco de Portugal as guardas foram reforçadas. Nos quartéis e nas esquadras ha rigorosas prevenções.

— Vai ser enviado aos srs. Drs. Antonio José d'Almeida, Afonso Costa, Brito Camacho e Machado dos Santos, um officio assinado por todos os republicanos reclamando a demissão das autoridades.

— Delegados das comissões politicas de todos os partidos republicanos, senadores e deputados, reuniram hontem resolvendo tirar todo o seu apoio ás autoridades. Nesse sentido se telegrafou ao presidente do governo e aos chefes dos partidos.

— Em Lisboa, na inauguração do Centro Monarquico, em Alcantara, houve contra manifestação. Ha mortos e feridos.

— O governador civil partiu agora, no rapido, para Lisboa, onde foi chamado com urgencia.

A absoluta falta de espaço obriga-nos a retirar algum original, entre ele a critica á procissão aos entrevados de Santa Cruz. Vai no proximo numero.

Carremos fileiras

Não pode haver mais uma hesitação. Republicanos de todos os partidos, unamo-nos. E, preciso reparar para os acontecimentos politicos que se estão desenrolando por toda o pais e principalmente em Lisboa. Paiva Couceiro apenas chegou á capital começou a ser visitado e a visitar officiais do exercito.

Reparai!

Grande parte do povo de Lisboa, apupou-o, mas a policia defendeu o chefe conspirador a valer, defendeu-o com unhas e dentes.

Na vespera, na inauguração duma chafarica monarchica, houve vivório á monarchia, a D. Manuel e a Paiva Couceiro; um velho republicano appareceu para contraditar os miseraveis, mas não lh'o consentiram, chegando um malandrim-monarquico a agredil-o, ferindo-o, do que teve receber curativo no hospital.

A' saída o povo levantou vivas á Republica e foi acutilado pela policia!

Por outro lado officiais do exercito reunem-se para tratar da questão politica dizendo-se que para dar apoio ao governo! Segundo diz o *Jornal de Noticias* os militares democraticos que assistiram á reunião retiraram em completo desacôrdo com os seus camaradas. O governo diz que não demite as autoridades monarchicas, a despeito dos protestos dos srs. Antonio José de Almeida e Brito Camacho!

O governador civil de Evora fica, como ficam o de Coimbra e todos os outros.

Republicanos de Coimbra: façamos o que fizemos os nossos correligionarios de Evora; o sr. Sereno não pode voltar ao Governo Civil de Coimbra.

E' uma afronta ao partido republicano evolucionista em especial e em geral a todos os republicanos.

Viva a Republica!

Fora os traidores!

Grandes e horriveis crimes praticados em Carcavelos

Um jornal do Porto publica, enviado de Lisboa, o seguinte horriovel rol de barbaridades atribuidas á *forniga branca* na igreja de Carcavelos:

A' *Senhora dos Remedios*, orago da freguesia, o menino tem a cabeça e mãos partidas.

A' *Senhora do Rosario*, partiram o braço direito, e ao menino os dois braços.

Ao *S. Sebastião*, partiram os braços, a perna direita e a arvore. Ao *Santo Antonio*, tiraram-lhe o olho direito, partiram a mão direita e fizeram desaparecer o menino do qual só resta uma das mãos!

Ao *Santo Cristo*, de um metro de altura, picaram o rosto, arrancaram-lhe o nariz e parte da toalha.

Ao *S. Francisco*, decapitaram-no e picaram-lhe o rosto e as barbas!

Até as barbas picadas ao *S. Francisco*! Bem fez o *S. Sebastião* que as pôs de molho...

A PESTE RELIGIOSA

Secção literaria

Continuação do n.º 9

Deus excede em crueldade bestial tudo que demais danado se pode passar sobre a terra.

Chama-se inferno o lugar para onde envia os grandes criminosos; é o diabo o seu carcereiro e carasco; são eternas as suas penas. Para os pequenos delinquentes, se o delinquento morreu no gremio catolico, tem o porgatorio, que se distingue do inferno, pouco mais ou menos, como nós distinguimos a cadeia da penitenciaria.

Apesar do fogo lento que constantemente o aquece, o porgatorio está preparado para habitação mais ou menos longa, relativamente curta e a sua disciplina não é muito rigorosa.

Os chamados «peccados mortais» por palavra, por pensamento e por escritos, não são punidos no porgatorio, mas sim no inferno. Deus não só tolera a liberdade de imprensa e de palavra, como limita e veda os pensamentos ainda não articulados que poderiam desagradar-lhe.

Os despotas de todos os paizes e os tiranos de todos os tempos são vencidos e excedidos na escolha e na duração das punições.

Deus é um monstro horrivel maior que todos que se podem imaginar. O seu procedimento é tanto mais infame, quanto, fazendo crer que o a humanidade é guiada em tudo pela sua divina providencia, castiga os homens por actos de que ele mesmo foi o inspirador!

Como os tiranos da terra, dos tempos passados e presentes, são amáveis, comparados com tal monstro!

Se, porém, dirá a Deus que o homem vive e morre, «homem de bem, depois da sua morte esse homem mais maltratado é ainda porque o «paraizo» prometido é mil vezes peor que o inferno.

A necessidade desconhece-se, ha no paraizo a mais completa satisfação de tudo; mas como não se pode figurar um prazer ou ter um desejo, sem se dar a sua immediata realisacão, a vida celestial torna-se duma insipidez enorme.

Eternamente occupados na contemplação de Deus, os habitantes do ceu tocam sempre as mesmas melodias nas mesmas harpas e entoam continuamente o mesmo cantico, que muito embora não seja fastidioso, não vale mais que o festejado *compadre chegadinho*.

E' o tédio no seu mais alto grau. Certo seria preferivel a vida isolada numa cela.

III

Nenhum espanto, pois, em que os ricos e os poderosos, que podem ter o paraizo cá na terra, exclamem, rindo, como Heine: «O paraizo deixamo-lo aos anjos e aos pierrots!»

Comtudo são justamente esses, os ricos e poderosos, que sustentam «a religiã». Decerto por dever de officio. Para a classe exploradora, — a burguesia é mesmo uma questã de vida que o povo esteja embrutecido pela religiã. O seu poder sobe ou desce com a folia religiosa.

Quanto mais religioso é o homem, o mais crê; quanto mais crê, menos sabe; quanto menos sabe, mais bruto é; mais facilmente se deixa governar.

Esta logica foi conhecida pelos tiranos de todos os tempos; por isso sempre se aliam os padres. As disputas entre estas duas espécies de inimigos do homem nunca passaram de simples ralhos caseiros sobre qual teria a supremacia. O padre bem sabe que o seu papel é nulo quando lhe falte o apoio dos milhões. Os ricos e os poderosos não ignoram tambem que o homem só se deixa governar e explorar, quando os corvos — de qualquer igreja que sejam — logrem introduzir no seio das massas a ideia de que este mundo é um vale de lagrimas, quando lhes tenham infiltrado no espirito esta sentença — respeito pela autoridade, ou então quando os tenham seduzido com a promessa duma nova vida mais feliz no outro mundo.

Vindhorst, o jesuita por excellencia, deixou ouvir um dia bem claramente, no calor da pugna parlamentar, o que os gatunos de espirito pensam sobre o assunto.

«Quando a fé se extingue entre o povo, ele deixa de suportar a sua grande miseria e **revolta-se**».

Esta frase clara era muito para reflexão do lado dos operarios. Infelizmente, porém, graças á religiã, a maioria destes são de cerebros tão acanhados, de intelligencia tão curta, que ouvem as coisas mais simples sem as compreenderem.

(Continua)

Most.

Contra a excitação nervosa

Douches Modernos

Aplica-os a redacão do jornal a "Corja".

SONETO

Ao Manuel Fonseca Peixoto

*Se aquele Mundo belo que idealiso,
A's vezes, quando a dor da Humanidade
Chora dentro de mim; se o Paraizo
Que eu sonho se volvesse em realidade;
Se, num divino e candido sorriso,
O aurifulgente Sol da Felicidade,
Numa serena e branda suavidade,
De luz banhasse o mundo que hoje pizo,
Não me seria a vida uma tortura;
Não sentiria a chama d'amargura,
Que a pouco e pouco a vida me incendia...
Que a nossa Dor, é toda a Dor da Vida:
E' a desgraça em nós, já reflectida,
A Miseria do Mundo! a Dor alheia!*

Lisboa, 23 de Abril de 1915.

FIGUEIREDO JUNIOR.

CORJA

Publicação semanal

Condições d'assinatura

Pagamentos adeantados

Assinatura trimestral	\$30
Numero avulso	\$02

Anuncios contrato especial

Não se restituem originaes

embora não sejam publicados

TIPOGRAFIA LITERARIA

Rua Candido dos Reis, 17, 19, 21 - COIMBRA

* * * * *

Impressões em todos os generos. Executam-se jornais, livros, faturas, relatorios, cartões de visita, etc.
Aceitam-se trabalhos de toda a parte do país.